



ASEL

ASSOCIAÇÃO DE SUPERVISORES
DE SEGUROS LUSÓFONOS

Boletim do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões

2021



FICHA TÉCNICA

Título

Boletim do Setor Segurador e dos Fundos de Pensões

Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

www.aselweb.org/asel

Ano de Edição: 2023

Angola

Rua Frederick Welwitschia, n.º 84
Torre Maculusso 10.º - 11.º andares
Caixa Postal 2795
Luanda
Telefone geral: (244) 222 760 130
E-mail: geral@arseg.ao

Brasil

Av. Presidente Vargas, n.º 730,
CEP: 20071-900
Rio de Janeiro
Telefone geral: (0055) 21 3233 4123
E-mail: codin.rj@susep.gov.br

Cabo Verde

Av. Amílcar Cabral, n.º 27
Caixa Postal 101
Praia
Telefone geral: (238) 260 70 00
E-mail: bcv@bcv.cv

Macau

Calçada do Gaio n.º 24-26
Macau
Telefone geral: (853) 28568288
E-mail: general@amcm.gov.mo

Moçambique

Av. 24 de Julho, n.º 1097 (2.º Andar Esq.)
Edifício Shopping 24
Caixa Postal 272
Maputo
Telefone geral: (258) 82 306 4220/40
E-mail: info@issm.gov.mz

Portugal

Av. da República, n.º 76
1600-205 Lisboa
Portugal
Telefone geral: (351) 21 790 31 00
Linha informativa: (351) 808 78 77 87
E-mail: asf@asf.com.pt

São Tomé e Príncipe

Praça da Independência
Caixa Postal 13
São Tomé
Telefone geral: (239) 224 37 00
E-mail: bcstp@bcstp.st

Timor-Leste

Av. Bispo de Medeiros
P.O.Box 59 - Dili
Telefone geral: (670) 331 37 18
E-mail: info@bancocentral.tl

Secretariado

Av. da República, n.º 76
1600-205 Lisboa, Portugal
Telefone: (351) 21 790 31 00
Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt



ASEL

ASSOCIAÇÃO DE SUPERVISORES
DE SEGUROS LUSÓFONOS

Boletim do Setor Segurador
e dos Fundos de Pensões | 2021



Lisboa, 2023

Índice

Siglas e Acrónimos	16
Nota Introdutória	17
Sumário Executivo	19
Executive Summary	21
1 Enquadramento Macroeconómico	23
1.1 Evolução da conjuntura internacional em 2020	24
1.2 Evolução da conjuntura nos países e território membros da ASEL em 2020.....	27
1.2.1 Angola	28
1.2.2 Brasil	32
1.2.3 Cabo Verde	36
1.2.4 Região Administrativa Especial de Macau (RAEM)	40
1.2.5 Moçambique	44
1.2.6 Portugal	48
1.2.7 São Tomé e Príncipe	52
1.2.8 Timor-Leste	56
1.3 Desenvolvimentos em 2021, e impacto da envolvente macroeconómica no mercado segurador e dos fundos de pensões	60
2 Atividade Seguradora	61
2.1 Estrutura do mercado segurador	62
2.1.1 Análise Global	62
2.1.2 Angola	64
2.1.3 Brasil	66
2.1.4 Cabo Verde	68
2.1.5 Região Administrativa Especial de Macau	70
2.1.6 Moçambique	72
2.1.7 Portugal	73
2.1.8 São Tomé e Príncipe	75
2.1.9 Timor-Leste	77
2.2 Produção de seguro direto e resseguro aceite	79
2.2.1 Análise Global	79
2.2.2 Angola	81
2.2.3 Brasil	84
2.2.4 Cabo Verde	87

2.2.5 Região Administrativa Especial de Macau	90
2.2.6 Moçambique	93
2.2.7 Portugal	96
2.2.8 São Tomé e Príncipe	99
2.2.9 Timor-Leste	102
2.3 Sinistros de seguro direto e resseguro aceite	104
2.3.1 Análise Global	104
2.3.2 Angola	105
2.3.3 Brasil	108
2.3.4 Cabo Verde	111
2.3.5 Região Administrativa Especial de Macau	114
2.3.6 Moçambique	116
2.3.7 Portugal	119
2.3.8 São Tomé e Príncipe	122
2.3.9 Timor-Leste	124
2.4 Resseguro cedido	126
2.4.1 Análise Global	126
2.4.2 Angola	127
2.4.3 Brasil	128
2.4.4 Cabo Verde	129
2.4.5 Região Administrativa Especial de Macau	130
2.4.6 Moçambique	131
2.4.7 Portugal	132
2.4.8 São Tomé e Príncipe	133
2.4.9 Timor-Leste	134
2.5 Provisões técnicas	135
2.5.1 Análise Global	135
2.5.2 Angola	136
2.5.3 Brasil	137
2.5.4 Cabo Verde	138
2.5.5 Região Administrativa Especial de Macau	139
2.5.6 Moçambique	140
2.5.7 Portugal	141
2.5.8 São Tomé e Príncipe	142
2.5.9 Timor-Leste	143
2.6 Automóvel	144
2.6.1 Análise Global	144
2.6.2 Angola	145

2.6.3	Brasil	146
2.6.4	Cabo Verde	147
2.6.5	Região Administrativa Especial de Macau	148
2.6.6	Moçambique	149
2.6.7	Portugal	150
2.6.8	São Tomé e Príncipe	151
2.6.9	Timor-Leste	152
2.7	Investimentos	153
2.7.1	Análise Global	153
2.7.2	Angola	154
2.7.3	Brasil	155
2.7.4	Cabo Verde	156
2.7.5	Região Administrativa Especial de Macau	157
2.7.6	Moçambique	158
2.7.7	Portugal	159
2.7.8	São Tomé e Príncipe	160
2.7.9	Timor-Leste	161
2.8	Resultados e solvência	162
2.8.1	Análise Global	162
2.8.2	Angola	163
2.8.3	Brasil	165
2.8.4	Cabo Verde	167
2.8.5	Região Administrativa Especial de Macau	169
2.8.6	Moçambique	171
2.8.7	Portugal	173
2.8.8	São Tomé e Príncipe	175
2.8.9	Timor-Leste	177
3	Fundos de pensões	179
3.1	Estrutura do mercado	180
3.1.1	Análise Global	180
3.1.2	Angola	182
3.1.3	Brasil	183
3.1.4	Cabo Verde	184
3.1.5	Região Administrativa Especial de Macau	185
3.1.6	Moçambique	186
3.1.7	Portugal	187

3.2	Montantes geridos, contribuições e pensões pagas	188
3.2.1	Análise Global	188
3.2.2	Angola	190
3.2.3	Brasil	193
3.2.4	Cabo Verde	196
3.2.5	Região Administrativa Especial de Macau	198
3.2.6	Moçambique	201
3.2.7	Portugal	203
3.3	Investimentos	206
3.3.1	Análise Global	206
3.3.2	Angola	207
3.3.3	Brasil	208
3.3.4	Cabo Verde	209
3.3.5	Região Administrativa Especial de Macau	210
3.3.6	Moçambique	211
3.3.7	Portugal	212
4	Mediação de Seguros	213
4.1	Análise Global	214
4.2	Angola	215
4.3	Brasil	216
4.4	Cabo Verde	218
4.5	Região Administrativa Especial de Macau	220
4.6	Moçambique	223
4.7	Portugal	224
5	Enquadramento Institucional e Contratual da Atividade Seguradora e dos Fundos de Pensões	227
5.1	Listagem de atos jurídicos nacionais com incidência na atividade seguradora ou dos fundos de pensões	228
5.1.1	Angola	228
5.1.2	Brasil	230
5.1.3	Cabo Verde	236
5.1.4	Região Administrativa Especial de Macau	237
5.1.5	Moçambique	240
5.1.6	Portugal	241
5.1.7	São Tomé e Príncipe	246
5.1.8	Timor-Leste	247

Índice de gráficos

1 Enquadramento Macroeconómico	23
Gráfico 1.1 – Produto interno bruto e comércio mundial	24
Gráfico 1.2 – PIB real - Variação percentual anual	25
Gráfico 1.3 – PIB real de Angola - Variação percentual anual	28
Gráfico 1.4 – Taxa de Inflação de Angola.....	29
Gráfico 1.5 – Evolução Cambial do kwanza face ao dólar americano	29
Gráfico 1.6 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Angola.....	30
Gráfico 1.7 – Taxa de Desemprego de Angola.....	31
Gráfico 1.8 – PIB real do Brasil - Variação percentual anual.....	32
Gráfico 1.9 – Taxa de Inflação do Brasil	33
Gráfico 1.10 – Evolução Cambial do real face ao dólar americano - Variação percentual anual	33
Gráfico 1.11 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB do Brasil.....	34
Gráfico 1.12 – Taxa de Desemprego do Brasil	35
Gráfico 1.13 – PIB real de Cabo Verde - Variação percentual anual.....	36
Gráfico 1.14 – Taxa de Inflação de Cabo Verde	37
Gráfico 1.15 – Evolução Cambial do escudo cabo-verdiano face ao dólar americano - Variação Percentual Anual	37
Gráfico 1.16 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Cabo Verde	38
Gráfico 1.17 – Taxa de Desemprego de Cabo Verde.....	39
Gráfico 1.18 – PIB real da RAEM - Variação percentual anual	40
Gráfico 1.19 – Taxa de Inflação da RAEM.....	41
Gráfico 1.20 – Evolução cambial da pataca face ao dólar americano - Variação Percentual Anual ...	41
Gráfico 1.21 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB da RAEM	42
Gráfico 1.22 – Taxa de Desemprego da RAEM.....	43

Gráfico 1.23 – PIB real de Moçambique - Variação percentual anual	44
Gráfico 1.24 – Taxa de Inflação de Moçambique.....	45
Gráfico 1.25 – Evolução Cambial do metical face ao dólar americano - Variação Percentual Anual	45
Gráfico 1.26 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Moçambique	46
Gráfico 1.27 – Taxa de Desemprego de Moçambique	47
Gráfico 1.28 – PIB real de Portugal - Variação percentual anual.....	48
Gráfico 1.29 – Taxa de Inflação de Portugal	49
Gráfico 1.30 – Evolução Cambial do euro face ao dólar americano - Variação Percentual Anual	49
Gráfico 1.31 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Portugal.....	50
Gráfico 1.32 – Taxa de Desemprego de Portugal	51
Gráfico 1.33 – PIB real de São Tomé e Príncipe - Variação percentual anual.....	52
Gráfico 1.34 – Taxa de Inflação de São Tomé e Príncipe	53
Gráfico 1.35 – Evolução Cambial da dobra face ao dólar americano - Variação Percentual Anual	54
Gráfico 1.36 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de São Tomé e Príncipe	54
Gráfico 1.37 – Taxa de Desemprego de São Tomé e Príncipe	55
Gráfico 1.38 – PIB real de Timor-Leste - Variação percentual anual	56
Gráfico 1.39 – Taxa de Inflação de Timor-Leste	57
Gráfico 1.40 – Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Timor-Leste.....	58
Gráfico 1.41 – Taxa de Desemprego de Timor-Leste	59
2 Atividade Seguradora	61
Gráfico 2.1 – Número de empresas de seguros no mercado lusófono.....	62
Gráfico 2.2 – Número de trabalhadores de seguros no mercado lusófono.....	63
Gráfico 2.3 – Número de empresas de seguros no mercado angolano.....	64

Gráfico 2.4 – Número de trabalhadores de seguros no mercado angolano	65
Gráfico 2.5 – Número de empresas de seguros no mercado brasileiro.....	66
Gráfico 2.6 – Número de trabalhadores de seguros no mercado brasileiro	67
Gráfico 2.7 – Número de empresas de seguros no mercado cabo-verdiano	68
Gráfico 2.8 – Número de trabalhadores de seguros no mercado cabo-verdiano.....	69
Gráfico 2.9 – Número de empresas de seguros no mercado macaense.....	70
Gráfico 2.10 – Número de trabalhadores de seguros no mercado macaense.....	71
Gráfico 2.11 – Número de empresas de seguros no mercado moçambicano.....	72
Gráfico 2.12 – Número de empresas de seguros no mercado português.....	73
Gráfico 2.13 – Número de trabalhadores de seguros no mercado português	74
Gráfico 2.14 – Número de empresas de seguros no mercado são-tomense.....	75
Gráfico 2.15 – Número de trabalhadores de seguros no mercado são-tomense	76
Gráfico 2.16 – Número de empresas de seguros no mercado timorense.....	77
Gráfico 2.17 – Número de trabalhadores de seguros no mercado timorense	78
Gráfico 2.18 – Volume de produção de seguros no mercado lusófono.....	79
Gráfico 2.19 – Índice de penetração de Seguros - mercado Lusófono.....	80
Gráfico 2.20 – Índice de densidade de Seguros - mercado Lusófono	80
Gráfico 2.21 – Índice de penetração de Seguros – Angola.....	83
Gráfico 2.22 – Índice de densidade de Seguros – Angola.....	83
Gráfico 2.23 – Índice de penetração de seguros – Brasil.....	86
Gráfico 2.24 – Índice de densidade de seguros – Brasil	86
Gráfico 2.25 – Índice de penetração de seguros – Cabo Verde.....	89
Gráfico 2.26 – Índice de densidade de seguros – Cabo Verde.....	89
Gráfico 2.27 – Índice de penetração de seguros – Região Administrativa Especial de Macau	92
Gráfico 2.28 – Índice de densidade de seguros – Região Administrativa Especial de Macau.....	92
Gráfico 2.29 – Índice de penetração de seguros – Moçambique	95
Gráfico 2.30 – Índice de densidade de seguros – Moçambique	95
Gráfico 2.31 – Índice de penetração de seguros – Portugal	98

Gráfico 2.32 – Índice de densidade de Seguros – Portugal.....	98
Gráfico 2.33 – Índice de penetração de seguros – São Tomé e Príncipe	100
Gráfico 2.34 – Índice de densidade de seguros – São Tomé e Príncipe.....	101
Gráfico 2.35 – Índice de penetração de seguros – Timor-Leste	103
Gráfico 2.36 – Índice de densidade de seguros – Timor-Leste	103
Gráfico 2.37 – Custos com sinistros – mercado lusófono	104
Gráfico 2.38 – Taxa de cedência de resseguro – mercado lusófono.....	126
Gráfico 2.39 – Provisões técnicas – mercado lusófono	135
Gráfico 2.40 – Carteira de investimentos – mercado lusófono	153
Gráfico 2.41 – Resultados – mercado lusófono	162
Gráfico 2.42 – Taxa de Solvência – mercado angolano	164
Gráfico 2.43 – Taxa de Solvência – mercado brasileiro.....	166
Gráfico 2.44 – Taxa de Solvência – mercado cabo-verdiano	168
Gráfico 2.45 – Taxa de Solvência – mercado macaense	170
Gráfico 2.46 – Taxa de Solvência – mercado moçambicano.....	172
Gráfico 2.47 – Taxa de Solvência – mercado português.....	174
Gráfico 2.48 – Taxa de Solvência – mercado são-tomense.....	176
Gráfico 2.49 – Taxa de Solvência – mercado timorense.....	177
3 Fundos de pensões	179
Gráfico 3.1 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado lusófono.....	180
Gráfico 3.2 – Número de fundos de pensões – mercado lusófono	181
Gráfico 3.3 – Montantes geridos de fundos de pensões – mercado lusófono.....	188
Gráfico 3.4 – Contribuições para fundos de pensões – mercado lusófono	189
Gráfico 3.5 – Pensões pagas por fundos de pensões – mercado lusófono	189
Gráfico 3.6 – Investimentos de Fundos de Pensões – mercado lusófono	206
4 Mediação de Seguros	213
Gráfico 4.1 – Número de mediadores – mercado lusófono.....	214
Gráfico 4.2 – Estrutura etária das pessoas singulares – mercado brasileiro.....	217

Gráfico 4.3 – Género das pessoas singulares – mercado cabo-verdiano	218
Gráfico 4.4 – Género das pessoas singulares – mercado macaense	221
Gráfico 4.5 – Estrutura etária das pessoas singulares – mercado macaense	221
Gráfico 4.6 – Género das pessoas singulares – mercado português	225
Gráfico 4.7 – Estrutura etária das pessoas singulares – mercado português	225

Índice de quadros

2 Atividade Seguradora	61
Quadro 2.1 – Volume de produção de seguros no mercado angolano	81
Quadro 2.2 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado angolano	82
Quadro 2.3 – Volume de produção de seguros no mercado brasileiro	84
Quadro 2.4 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado brasileiro	85
Quadro 2.5 – Volume de produção de seguros no mercado cabo-verdiano	87
Quadro 2.6 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado cabo-verdiano	88
Quadro 2.7 – Volume de produção de seguros no mercado macaense	90
Quadro 2.8 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado macaense	91
Quadro 2.9 – Volume de produção de seguros no mercado moçambicano	93
Quadro 2.10 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado moçambicano	94
Quadro 2.11 – Volume de produção de seguros no mercado português	96
Quadro 2.12 – Quota de mercado de produção de seguros no mercado português	97
Quadro 2.13 – Volume de produção de seguros no mercado são-tomense	99
Quadro 2.14 – Volume de produção de seguros no mercado timorense	102
Quadro 2.15 – Custos com sinistros – mercado angolano	105
Quadro 2.16 – Taxa de sinistralidade – mercado angolano	107
Quadro 2.17 – Custos com sinistros – mercado brasileiro	108
Quadro 2.18 – Taxa de sinistralidade – mercado brasileiro	110
Quadro 2.19 – Custos com sinistros – mercado cabo-verdiano	111

Quadro 2.20 – Taxa de sinistralidade – mercado cabo-verdiano	113
Quadro 2.21 – Custos com sinistros – mercado macaense	114
Quadro 2.22 – Taxa de sinistralidade – mercado macaense.....	115
Quadro 2.23 – Custos com sinistros – mercado moçambicano	116
Quadro 2.24 – Taxa de sinistralidade – mercado moçambicano.....	118
Quadro 2.25 – Custos com sinistros – mercado português	119
Quadro 2.26 – Taxa de sinistralidade – mercado português	121
Quadro 2.27 – Custos com sinistros – mercado são-tomense	122
Quadro 2.28 – Taxa de sinistralidade – mercado são-tomense	123
Quadro 2.29 – Custos com sinistros – mercado timorense	124
Quadro 2.30 – Taxa de sinistralidade – mercado timorense.....	125
Quadro 2.31 – Taxa de cedência de resseguro – mercado angolano	127
Quadro 2.32 – Taxa de cedência de resseguro – mercado brasileiro	128
Quadro 2.33 – Taxa de cedência de resseguro – mercado cabo-verdiano.....	129
Quadro 2.34 – Taxa de cedência de resseguro – mercado macaense	130
Quadro 2.35 – Taxa de cedência de resseguro – mercado moçambicano	131
Quadro 2.36 – Taxa de cedência de resseguro – mercado português.....	132
Quadro 2.37 – Taxa de cedência de resseguro – mercado são-tomense	133
Quadro 2.38 – Taxa de cedência de resseguro – mercado timorense	134
Quadro 2.39 – Provisões técnicas – mercado angolano.....	136
Quadro 2.40 – Provisões técnicas – mercado brasileiro.....	137
Quadro 2.41 – Provisões técnicas – mercado cabo-verdiano.....	138
Quadro 2.42 – Provisões técnicas – mercado macaense	139
Quadro 2.43 – Provisões técnicas – mercado moçambique.....	140
Quadro 2.44 – Provisões técnicas – mercado português	141
Quadro 2.45 – Provisões técnicas – mercado são-tomense.....	142
Quadro 2.46 – Provisões técnicas – mercado timorense.....	143
Quadro 2.47 – Automóvel – mercado lusófono	144
Quadro 2.48 – Automóvel – mercado angolano	145
Quadro 2.49 – Automóvel – mercado brasileiro	146

Quadro 2.50 – Automóvel – mercado cabo-verdiano.....	147
Quadro 2.51 – Automóvel – mercado macaense	148
Quadro 2.52 – Automóvel – mercado moçambique	149
Quadro 2.53 – Automóvel – mercado português.....	150
Quadro 2.54 – Automóvel – mercado são-tomense.....	151
Quadro 2.55 – Automóvel – mercado timorense.....	152
Quadro 2.56 – Carteira de investimentos – mercado angolano	154
Quadro 2.57 – Carteira de investimentos – mercado brasileiro	155
Quadro 2.58 – Carteira de investimentos – mercado cabo-verdiano	156
Quadro 2.59 – Carteira de investimentos – mercado macaense	157
Quadro 2.60 – Carteira de investimentos – mercado moçambicano.....	158
Quadro 2.61 – Carteira de investimentos – mercado português	159
Quadro 2.62 – Carteira de investimentos – mercado são-tomense.....	160
Quadro 2.63 – Carteira de investimentos – mercado timorense.....	161
Quadro 2.64 – Resultados – mercado angolano.....	163
Quadro 2.65 – Resultados – mercado brasileiro.....	165
Quadro 2.66 – Resultados – mercado cabo-verdiano	167
Quadro 2.67 – Resultados – mercado macaense.....	169
Quadro 2.68 – Resultados – mercado moçambicano.....	171
Quadro 2.69 – Resultados – mercado português.....	173
Quadro 2.70 – Resultados – mercado são-tomense.....	175
Quadro 2.71 – Resultados – mercado timorense	177
3 Fundos de pensões.....	179
Quadro 3.1 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado angolano.....	182
Quadro 3.2 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado brasileiro ...	183
Quadro 3.3 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado cabo-verdiano	184
Quadro 3.4 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado macaense ...	185
Quadro 3.5 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado moçambicano ..	186
Quadro 3.6 – Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado português ..	187

Quadro 3.7 – Montantes geridos de fundos de pensões – mercado angolano	190
Quadro 3.8 – Contribuições para fundos de pensões – mercado angolano.....	191
Quadro 3.9 – Pensões pagas por fundos de pensões – mercado angolano.....	192
Quadro 3.10 – Montantes geridos de fundos de pensões – mercado brasileiro	193
Quadro 3.11 – Contribuições para fundos de pensões – mercado brasileiro	194
Quadro 3.12 – Pensões pagas por fundos de pensões – mercado brasileiro.....	195
Quadro 3.13 – Montantes geridos de fundos de pensões – mercado cabo-verdiano.....	196
Quadro 3.14 – Contribuições para fundos de pensões – mercado cabo-verdiano	196
Quadro 3.15 – Pensões pagas por fundos de pensões – mercado cabo-verdiano	197
Quadro 3.16 – Montantes geridos de fundos de pensões – mercado macaense.....	198
Quadro 3.17 – Contribuições para fundos de pensões – mercado macaense.....	199
Quadro 3.18 – Pensões pagas por fundos de pensões – mercado macaense	200
Quadro 3.19 – Montantes geridos de fundos de pensões – mercado moçambicano	201
Quadro 3.20 – Contribuições para fundos de pensões – mercado moçambicano.....	201
Quadro 3.21 – Pensões pagas por fundos de pensões – mercado moçambicano.....	202
Quadro 3.22 – Montantes geridos de fundos de pensões – mercado português	203
Quadro 3.23 – Contribuições para fundos de pensões – mercado português.....	204
Quadro 3.24 – Pensões pagas por fundos de pensões – mercado português	205
Quadro 3.25 – Investimentos de fundos de pensões – mercado angolano.....	207
Quadro 3.26 – Investimentos de fundos de pensões – mercado brasileiro.....	208
Quadro 3.27 – Investimentos de fundos de pensões – mercado cabo-verdiano	209
Quadro 3.28 – Investimentos de fundos de pensões – mercado macaense.....	210
Quadro 3.29 – Investimentos de fundos de pensões – mercado moçambicano.....	211
Quadro 3.30 – Investimentos de fundos de pensões – mercado português	212
4 Mediação de Seguros	213
Quadro 4.1 – Número de mediadores – mercado angolano	215
Quadro 4.2 – Número de mediadores – mercado brasileiro	216
Quadro 4.3 – Número de mediadores – mercado cabo-verdiano.....	218
Quadro 4.4 – Remunerações de mediação – mercado cabo-verdiano.....	219

Quadro 4.5 – Número de mediadores – mercado macaense	220
Quadro 4.6 – Remunerações de mediação – mercado macaense	222
Quadro 4.7 – Número de mediadores – mercado moçambicano	223
Quadro 4.8 – Número de mediadores – mercado português	224
Quadro 4.9 – Remunerações de mediação – mercado português	226

Siglas e acrónimos

AMCM	Autoridade Monetária de Macau
ARSEG	Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros
ASEL	Associação de Supervisão de Seguros Lusófonos
ASF	Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
BCSTP	Banco Central de São Tomé e Príncipe
BCTL	Banco Central de Timor-Leste
BCV	Banco de Cabo Verde
DPVAT	Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre
EAPC	Entidades Abertas de Previdência Complementar
FIP	Formulário de Informações Periódicas
FMI	Fundo Monetário Internacional
GAFI	Grupo de Ação Financeira
IBA	Instituto Brasileiro de Atuária
IMF	<i>International Monetary Fund</i>
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica
ISSM	Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
PAS	Processo Administrativo Sancionador
PCES	Plano de Contas para as Empresas de Seguros
PIB	Produto Interno Bruto
RAEM	Região Administrativa Especial de Macau
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados



Nota Introdutória

O *Boletim do Setor Segurador e de Fundos de Pensões* tem o objetivo de agregar e divulgar a informação sobre o setor segurador e de fundos de pensões nos sete países e um território que constituem a Associação de Supervisores de Seguros Lusófonos (ASEL). Para a sua 6.ª edição, foi mantida a estrutura utilizada nas últimas edições deste documento, tendo existido um esforço da parte de todos os envolvidos para que a sua publicação acontecesse mais cedo, por comparação com o passado.

Com a publicação do *Boletim do Setor Segurador e de Fundos de Pensões*, cumpre-se o intuito de dar a conhecer, a nível global, a dimensão, evolução e características da atividade seguradora e de fundos de pensões do mercado lusófono, apresentando informação sobre cada um dos membros da ASEL.

O Boletim divulga dados estatísticos e financeiros bastante detalhados de todos os membros da ASEL, do exercício de 2021, realizando sempre a análise e interpretação da informação apresentada, tendo também uma perspetiva evolutiva dos últimos cinco anos.

Neste sentido, este documento disponibiliza informação sobre a atividade seguradora (produção, sinistros, resseguro, provisões técnicas, solvência e resultados) e de fundos de pensões (montantes geridos, contribuições, pensões pagas e investimentos), bem como sobre a mediação de seguros no mercado lusófono. Adicionalmente, é apresentada informação macroeconómica sobre cada um dos membros da ASEL.

A realização deste Boletim não teria sido possível sem a participação ativa de todas as autoridades de supervisão de seguros e de fundos de pensões que constituem a ASEL. Assim sendo, importa agradecer à Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), ao Banco de Cabo Verde (BCV), à Autoridade Monetária de Macau (AMCM), ao Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), ao Banco Central de S. Tomé e Príncipe (BCSTP) e ao Banco Central de Timor-Leste (BCTL), pelo apoio prestado ao longo da elaboração do *Boletim do Setor Segurador e de Fundos de Pensões* de 2021.

Maio de 2023



Sumário executivo

Com a publicação deste Boletim, a ASEL efetua a análise da atividade do setor segurador e dos fundos de pensões no ano de 2021, apresentando uma perspetiva ampla da atividade de seguros e de fundos de pensões do mercado lusófono.

A doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, comumente designada COVID-19, declarada como pandemia em março de 2020, impactou, ainda de forma pronunciada, a atividade económica no ano de 2021 e, por consequência, o mercado segurador e dos fundos de pensões.

Em termos macroeconómicos, depois de, em 2020, se ter registado uma contração da economia mundial de 3,1%, em 2021, a economia global expandiu-se 6% em comparação com o ano anterior, embora esta recuperação não seja homogénea nas diferentes latitudes.

No que respeita às economias dos países e território membros da ASEL, em 2021, à imagem da economia mundial, conseguiram recuperar do período recessivo registado no ano anterior, embora, na maior parte dos casos, o Produto Interno Bruto (PIB) não tenha atingido os valores pré-pandemia.

Em 2021, a produção do mercado segurador lusófono cresceu 10,2% face ao período homólogo. Recorde-se que, como consequência da pandemia de COVID-19, em 2020, a produção do mercado segurador lusófono tinha diminuído cerca de 16,3%. O aumento registado em 2021, embora transversal, foi um pouco mais pronunciado no ramo Vida (11,8%) do que nos ramos Não Vida (9,2%).

No que respeita aos resultados do mercado segurador lusófono no ano de 2021, registou-se uma quebra de 12,6% no resultado técnico – quando avaliado em dólares americanos – comparativamente ao ano transato. No que concerne ao resultado do exercício, verificou-se uma relativa estabilidade em comparação com o exercício anterior, apenas com uma quebra de 0,9%.

No setor dos fundos de pensões, em 2021, o total de montantes geridos de fundos de pensões no mercado lusófono incrementou 1,1% comparativamente ao período homólogo. Por sua vez, as contribuições para fundos de pensões, no ano de 2021, registaram um aumento de 13,1%, enquanto as pensões pagas cresceram 15,6% face ao período anterior, quando mensuradas em dólares americanos.

Ao nível da mediação de seguros no mercado lusófono, em 2021, registou-se uma quebra de 2,2% do número de mediadores de seguros inscritos face ao ano transato, fixando-se nos 127 mil mediadores registados nos países e território que compõem a ASEL.



Este Boletim inicia-se com informação macroeconómica de cada um dos membros da ASEL, divulgando detalhe sobre a atividade seguradora (produção, sinistros, resseguro, investimentos, resultados e solvência) e de fundos de pensões (montantes geridos, contribuições, pensões pagas e investimentos). Adicionalmente, apresenta-se a informação relativa à atividade de mediação de seguros. Finalmente, no capítulo “Enquadramento institucional e contratual da atividade seguradora e dos fundos de pensões”, são elencados os atos jurídicos nacionais mais relevantes, neste âmbito, emitidos durante o exercício de 2021 pelas organizações que constituem a ASEL.



Executive Summary

The Report, published by ASEL, analyses the activity of the insurance and pension funds sectors in 2021, presenting a broad perspective of the activity of insurance and pension funds in the Portuguese-speaking market.

The disease caused by the new coronavirus SARS-CoV-2, commonly known as COVID-19, was declared a pandemic situation in March 2020, having a pronounced impact on economic activity in 2021 and consequently on the insurance and pension fund markets.

From a macroeconomic point of view, after the contraction of 3.1% observed on the world economy in 2020, in 2021 was observed an expansion of 6% in comparison to the previous year, although it is important to notice that this recovery was not homogeneous in the different jurisdictions.

In 2021, the economies of the ASEL member countries and territories recovered from the recession period recorded in the previous year, congruently to the evolution of the world economy, although in most cases the Gross Domestic Product (GDP) did not reach pre-pandemic values.

The production of the Portuguese-speaking insurance market grew 10.2%, relatively to the previous year. It is important to recall that, because of the COVID-19 pandemic, the production of the Portuguese-speaking insurance market had decreased by 16.3% in 2020. The increase recorded in 2021 was slightly more pronounced in the Life segment (11.8%) than in the Non-Life business (9.2%).

Concerning the results of the Portuguese-speaking insurance market in 2021, there was a 12.6% decrease in the technical results – when valued in US dollars – on year-on-year basis. About the yearly exercise result, it was identified a relative stability compared to the previous year, revealing a slight decrease of 0.9%.

In the pension funds sector, the total amount of assets under management in the Portuguese-speaking market increased by 1.1% compared to the same period of 2020. In turn, the contributions to pension funds in 2021 displayed an increase of 13.1%, while the pensions paid grew by 15.6% compared to the previous period, when measured in US dollars.

The insurance intermediation sector of the ASEL member countries and territory registered a drop of 2.2% in the number of insurance intermediaries registered relatively to the previous year, establishing its total number at 127 thousand registered intermediaries in the Portuguese-speaking market.



The Report initiates with the presentation of the macroeconomic information from each of ASEL's members, disclosing details about the insurance activity (production, claims, reinsurance, investments, results, and solvency) and pension funds (amounts under management, contributions, pensions paid and investments). In addition, the report includes a section with information on the activity of insurance mediation. Finally, in the chapter "Enquadramento institucional e contratual da atividade seguradora e dos fundos de pensões", the most relevant national legal acts issued during the financial year of 2021 by the organisations that comprise ASEL are listed.

Enquadramento Macroeconómico

1



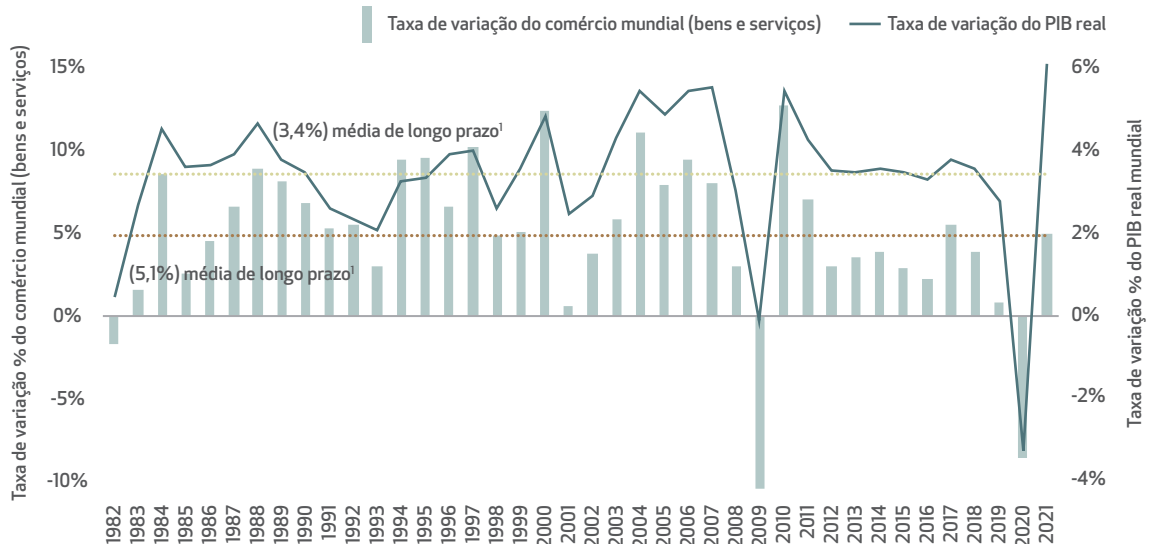


1.1 Evolução da conjuntura internacional em 2021

O ano de 2021 foi marcado por uma conjuntura macroeconómica de elevada incerteza, dadas as expectativas quanto à recuperação económica face aos danos causados pela pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, bem como pelas pressões inflacionistas que foram sentidas no final do ano em algumas regiões do globo. Apesar dos constrangimentos sentidos, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB mundial aumentou 6% em termos reais e o comércio mundial registou um crescimento de 10,1%.

A nível mundial, as evoluções manifestadas pelo vírus, com o surgimento de novas variantes, bem como as assimetrias na cobertura da vacinação, resultaram na necessidade de imposição de novos constrangimentos de circulação e de ocupação de espaços por pessoas e, consequentemente, ao decurso da atividade económica – com impactos também ao nível das cadeias de produção. Sem prejuízo do panorama descrito, o anúncio de soluções de vacinação, próximo do final de 2020, e a subsequente implementação em escala de programas de vacinação, com avanços durante 2021, contribuíram para mitigar as pressões sobre os serviços de saúde, bem como a magnitude das medidas de restrição prosseguidas.

Gráfico 1.1
Produto interno bruto e comércio mundial



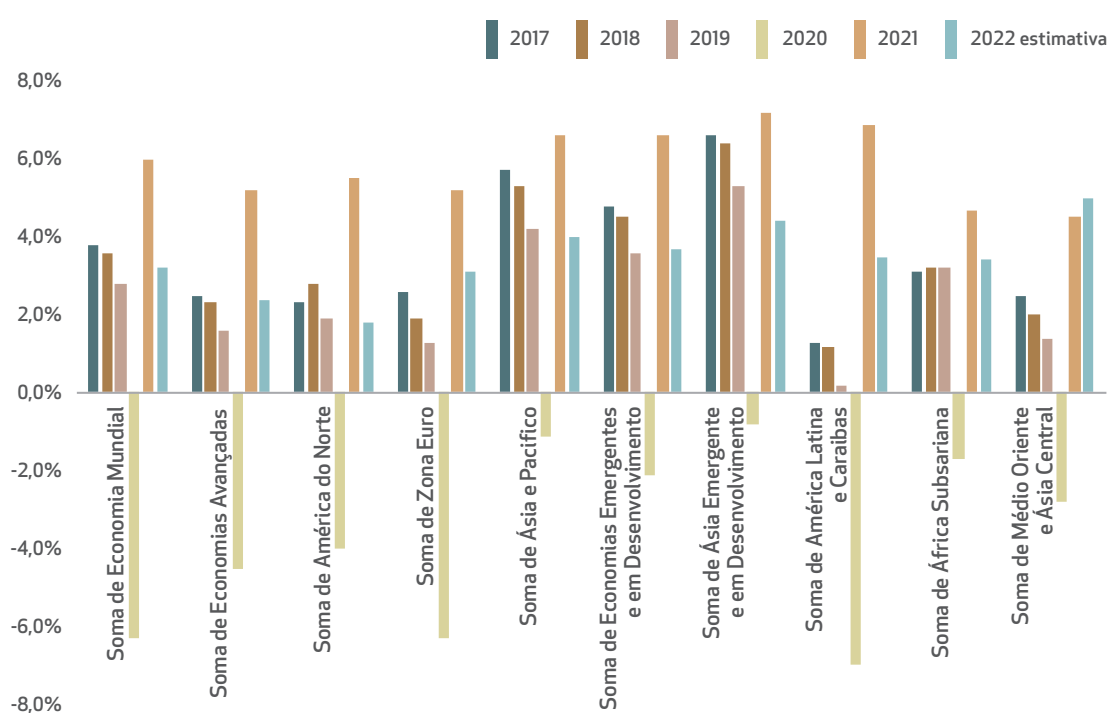
¹ Taxa composta de crescimento anual média

Fonte: FMI



Em detalhe, o FMI registou um crescimento superior nas economias emergentes e em desenvolvimento (6,6%), comparativamente com as economias desenvolvidas (5,2%). Importa destacar a região do Médio Oriente e Ásia Central, que registou a menor expansão do globo, e as economias da Ásia Emergente e em Desenvolvimento, que apresentaram um aumento do PIB real de 7,2%.

Gráfico 1.2
PIB real - Variação percentual anual



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

O FMI, através da publicação *World Economic Outlook* de outubro de 2022, estima que o ano de 2022 termine com um arrefecimento do crescimento do PIB mundial (3,2%) e do comércio internacional (4,3%).

A referida desaceleração pode ser explicada por uma série de desafios: em particular, uma taxa de inflação em níveis que já não se observavam em décadas – impactando as condições financeiras da maioria das regiões –, o conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia e a pandemia de COVID-19, que ainda impacta com alguma intensidade alguns países do mundo.



Para além do aumento das pressões inflacionistas que já se vinham a sentir, uma das consequências macroeconómicas mais visíveis da guerra na Ucrânia é o retrocesso na trajetória de globalização da economia, que se vinha tendencialmente a reforçar desde o final da Guerra Fria. Com efeito, os acordos comerciais e de fornecimento energético têm vindo a ser utilizados como elemento de guerra económica e dissuasão de continuidade, ou mesmo escalada, da ação militar – em particular, pela Rússia –, conduzindo a importantes reconfigurações dos ecossistemas de parcerias comerciais, fruto do adensamento de preocupações generalizadas quanto à concentração de atividade comercial com determinadas geografias.

De forma a combater o clima inflacionista, os principais bancos centrais mundiais efetuaram ajustes às políticas monetárias prosseguidas até então, aumentando as suas taxas de juro diretoras. Contudo, o eventual agravamento das expectativas de inflação para o médio prazo poderá obrigar os bancos centrais a novos ajustamentos das suas políticas monetárias, o que poderá consubstanciar saídas adicionais de capital das economias emergentes e em desenvolvimento, depreciações cambiais e impactos nos níveis de dívida externa. Como ponto positivo, antecipa-se uma forte recuperação do turismo internacional em 2022.



1.2 Evolução da conjuntura nos países e território membros da ASEL em 2021

Na generalidade, as economias dos países e território membros da ASEL apresentaram crescimentos do PIB real, em 2021, inferiores à média mundial, com exceção de Cabo Verde e da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Todas as regiões analisadas foram afetadas pelos impactos da pandemia da COVID-19, apesar que com algum grau de diferenciação, e pelas pressões inflacionistas que foram sentidas no final do ano, devido à disrupção das cadeias de abastecimento.

Em adição às condicionantes mencionadas, realçam-se também as perdas causadas pelos fenómenos meteorológicos extremos, como cheias, ciclones e secas, que afetaram alguns dos países analisados, com efeitos prejudiciais sobre a atividade económica e as contas públicas.

Ainda assim, os membros da ASEL permanecem focados na prossecução de uma agenda de reformas estruturais, em alguns dos casos com o apoio de programas do FMI, que visam a sustentabilidade da dívida pública e a promoção da diversificação do tecido produtivo.

No que concerne à variação das moedas em relação ao dólar americano, verificou-se uma desvalorização generalizada, embora de diferentes magnitudes. As exceções foram o kwanza e o metical, que apresentaram uma significativa valorização.

A dívida pública reduziu-se significativamente em todos os países e território membros da ASEL, destacando-se o decréscimo de 50,1 pontos percentuais na dívida de Angola. Por sua vez, 2021 trouxe bons resultados ao nível do saldo orçamental, com todas as regiões a melhorarem este indicador.

Quanto ao mercado de trabalho, registou-se uma movimentação globalmente estável, salientando-se Portugal, por ter sido o único membro a reduzir o nível de desemprego.

Em 2022, estima-se o aumento generalizado dos preços e, em particular, dos bens energéticos e alimentares e matérias-primas, o que se afigurará um elevado desafio para todos os membros da ASEL, especialmente aqueles que dependem fortemente da importação destes bens.

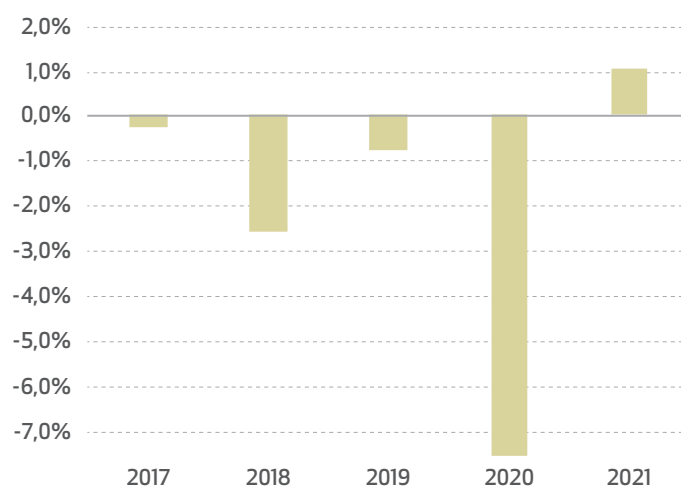
Num cenário de persistência das pressões inflacionistas, estas poderão impactar negativamente as condições de vida das populações, afetando também o investimento público e as contas externas.



1.2.1 ANGOLA

Após alguns anos de recessão, Angola, em 2021, voltou a apresentar uma expansão económica, de 0,8%, mitigando uma pequena parte das quebras de 2020. Este crescimento do PIB foi possível devido ao dinamismo da atividade nos setores não petrolíferos, que compensou a redução verificada no valor petrolífero.

Gráfico 1.3
PIB real de Angola - Variação percentual anual

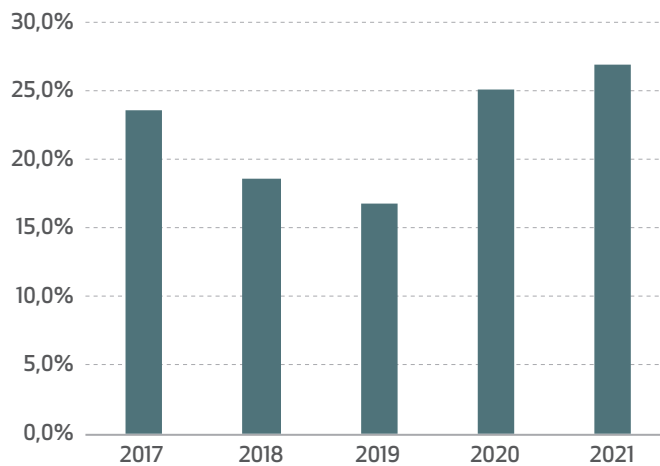


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

A taxa de inflação de Angola fixou-se em 27% em 2021, o que representa um aumento de 1,9 pontos percentuais quando comparado com o ano anterior. Este crescimento é motivado pelas disrupções nas cadeias de valor globais e pelas perturbações na oferta de matérias-primas e de bens alimentares, tendo sido suavizada pela estabilização do câmbio pelo banco central e a adoção de uma política monetária restritiva. A nível cambial, o kwanza, após vários anos consecutivos a desvalorizar, voltou a valorizar face ao dólar americano, em 23,5%.

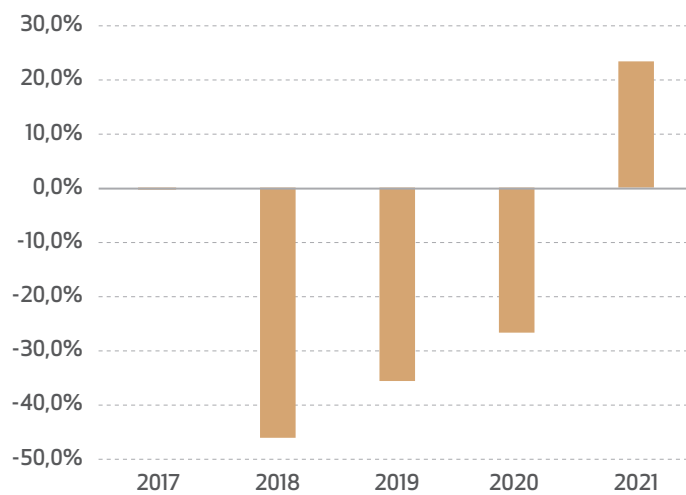


Gráfico 1.4
Taxa de Inflação de Angola



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

Gráfico 1.5
Evolução Cambial do kwanza face ao dólar americano

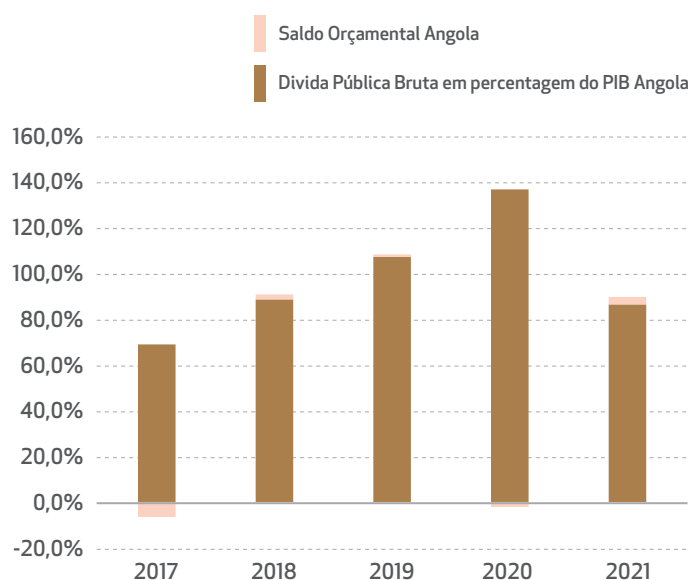


Fonte: *Investing.com*



A nível financeiro, Angola voltou a registar um saldo orçamental positivo, cifrando-se em 5,7% do PIB de 2021. Este valor – o mais elevado dos últimos cinco anos – é explicado pela dinâmica das receitas fiscais não petrolíferas, permitindo acomodar um volume de investimento público superior ao projetado. A dívida pública registou um decréscimo de 50,1 pontos percentuais para 86,4% do PIB, o que poderá ter constituído um momento de viragem para uma política de redução da dívida pública. Quanto à taxa de desemprego, apresentou um aumento de 0,2 pontos percentuais face a 2020, para 8,5%.

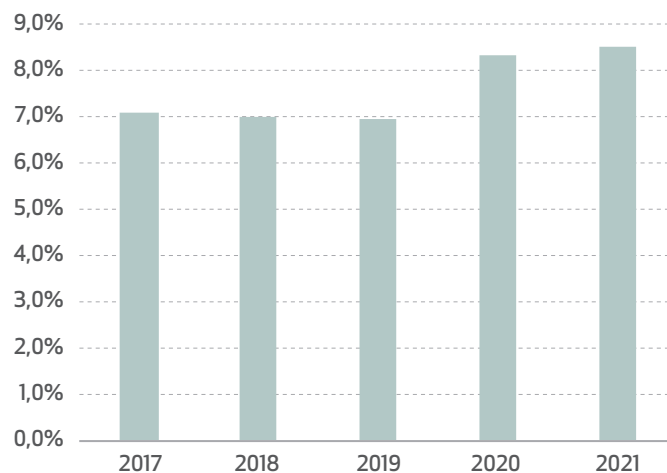
Gráfico 1.6
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Angola



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.7
Taxa de Desemprego de Angola



Fonte: WorldBank

Em 2022, prevê-se que Angola atinja novo crescimento económico e reduza a sua dívida pública em percentagem do PIB e que o kwanza volte a valorizar face ao dólar americano. Importa destacar que o aumento dos preços internacionais do petróleo beneficia as contas públicas de Angola.

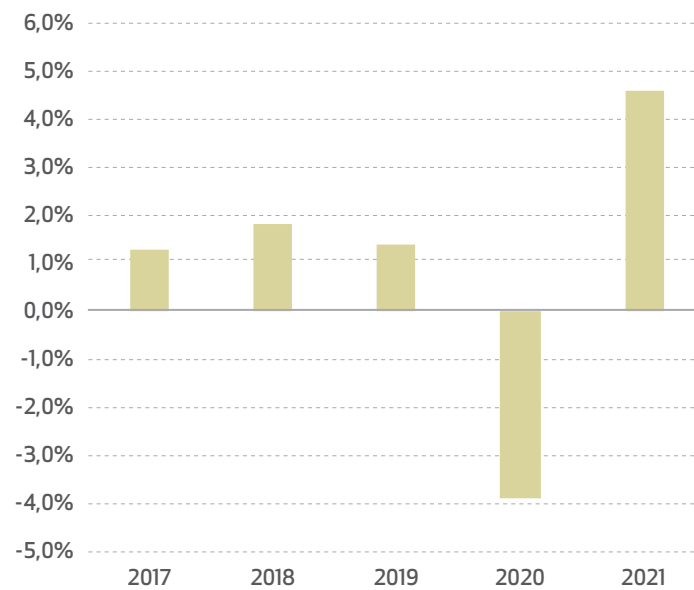


1.2.2 BRASIL

A economia brasileira cresceu 4,6% em 2021, recuperando da quebra registada em 2020. Esta expansão deve-se, fundamentalmente, ao desenvolvimento registado na indústria e nos serviços.

Gráfico 1.8

PIB real do Brasil - Variação percentual anual

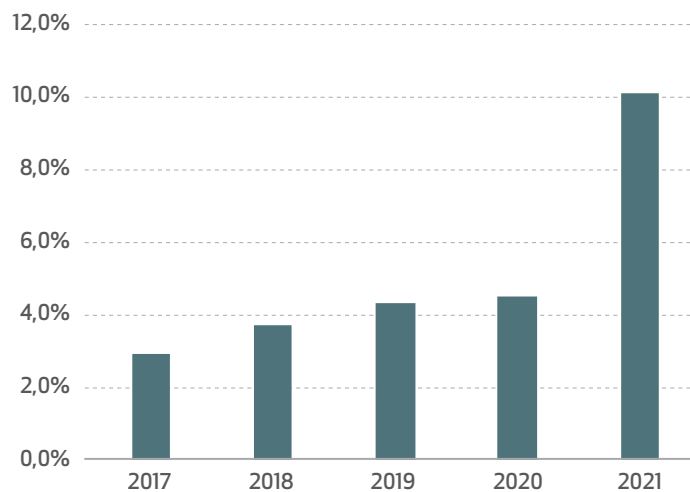


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

Em 2021, a inflação registou um crescimento de 5,6 pontos percentuais, para 10,1%, devido à disrupção das cadeias de abastecimento internacionais e à desvalorização cambial do real, que apresentou uma quebra de 2,1% face ao dólar americano.

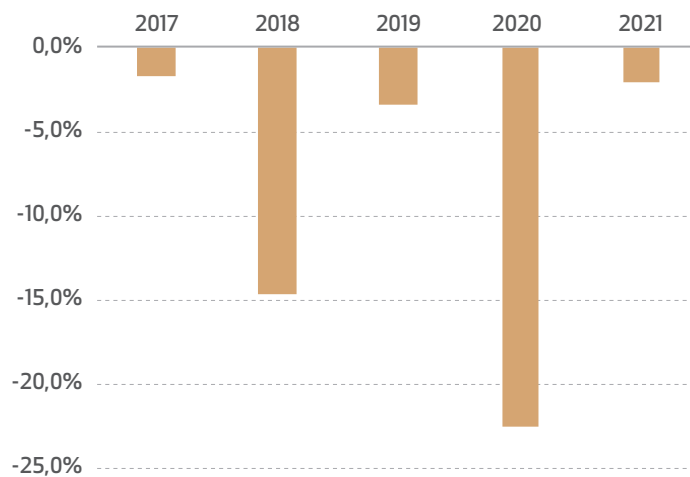


Gráfico 1.9
Taxa de Inflação do Brasil



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

Gráfico 1.10
Evolução Cambial do real face ao dólar americano - Variação percentual anual



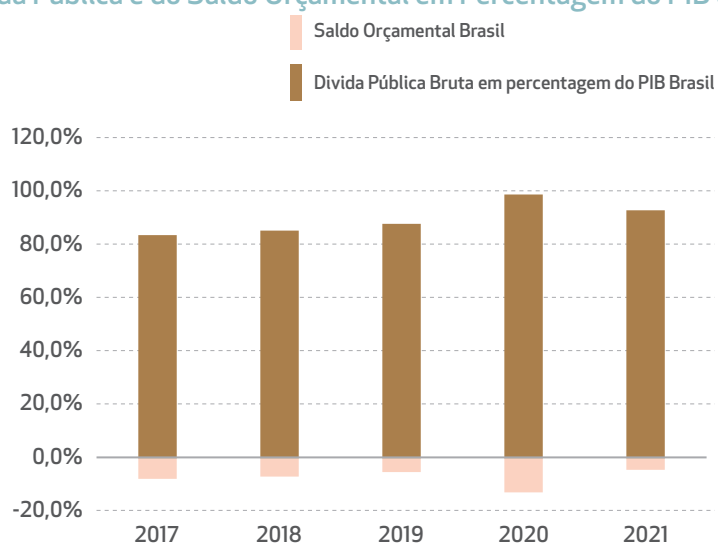
Fonte: *Investing.com*



O déficit orçamental deste país diminuiu para 4,4% do PIB devido ao aumento da receita por via do aumento da inflação. A dívida pública registou um decréscimo de 5,7 pontos percentuais, cifrando-se em 93% do PIB. Por outro lado, a taxa de desemprego aumentou para 14,4%, mais 0,7 pontos percentuais que em 2020.

Gráfico 1.11

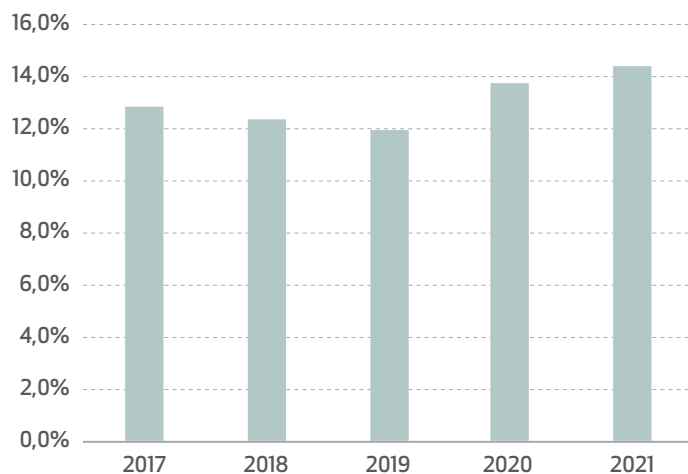
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB do Brasil



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.12
Taxa de Desemprego do Brasil



Fonte: WorldBank

Os principais desafios do Brasil para 2022 encontram-se relacionados com as pressões inflacionistas e com a potencial desaceleração económica motivada pelas medidas de política monetária contracionista. Não obstante, prevê-se a expansão do PIB real em 6,9%, refletindo a retoma do turismo e dos setores conexos.

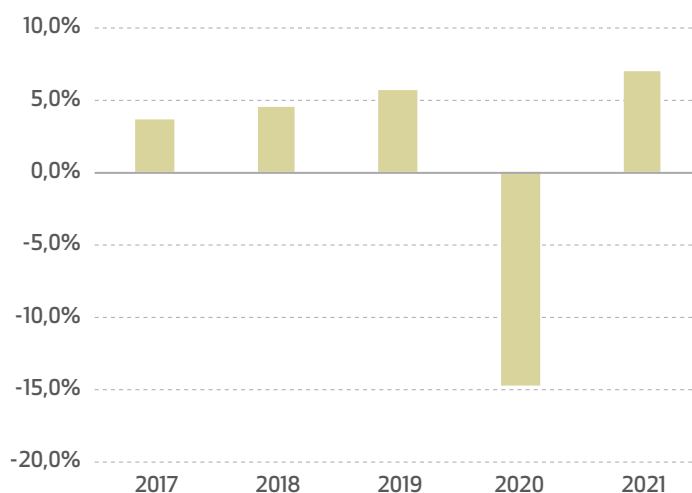


1.2.3 CABO VERDE

A economia de Cabo Verde registou uma expansão de 7% em 2021, voltando à normalidade, após a quebra registada no ano anterior. Este crescimento é motivado pela resiliência das remessas de emigrantes e pela recuperação gradual do turismo, sustentado no aumento dos níveis de vacinação e levantamento das restrições de deslocação.

Gráfico 1.13

PIB real de Cabo Verde - Variação percentual anual

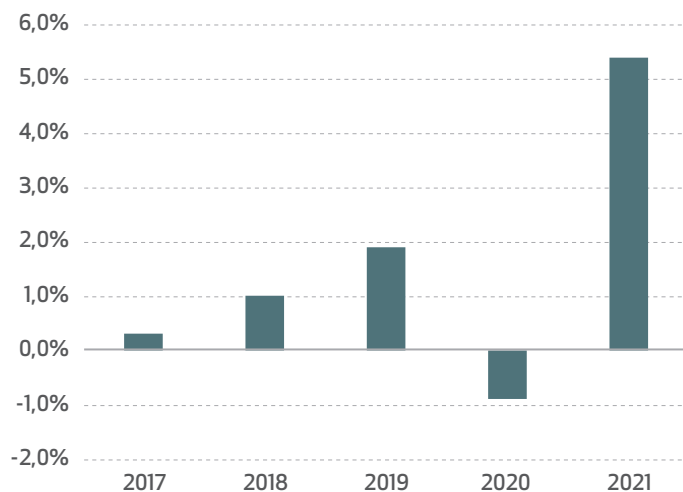


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

A taxa de inflação deste país aumentou 6,3 pontos percentuais, fixando-se em 5,4% em 2021, motivada pela subida dos preços das matérias-primas e bens energéticos nos mercados internacionais. Em relação à moeda, o escudo cabo-verdiano desvalorizou 8% face ao dólar americano.

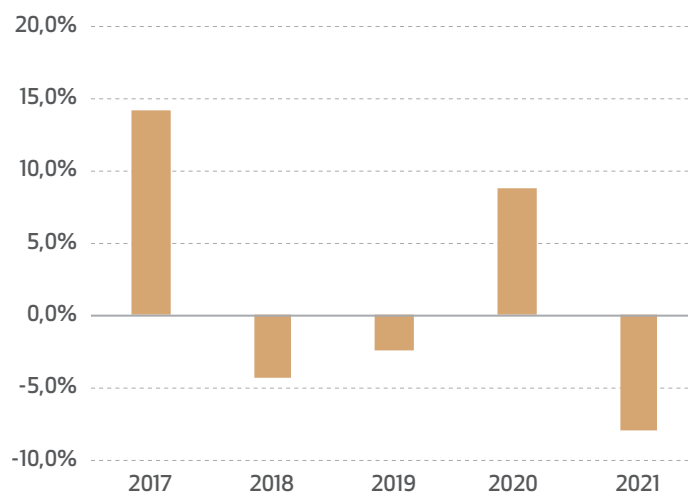


Gráfico 1.14
Taxa de Inflação de Cabo Verde



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

Gráfico 1.15
Evolução Cambial do escudo cabo-verdiano face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



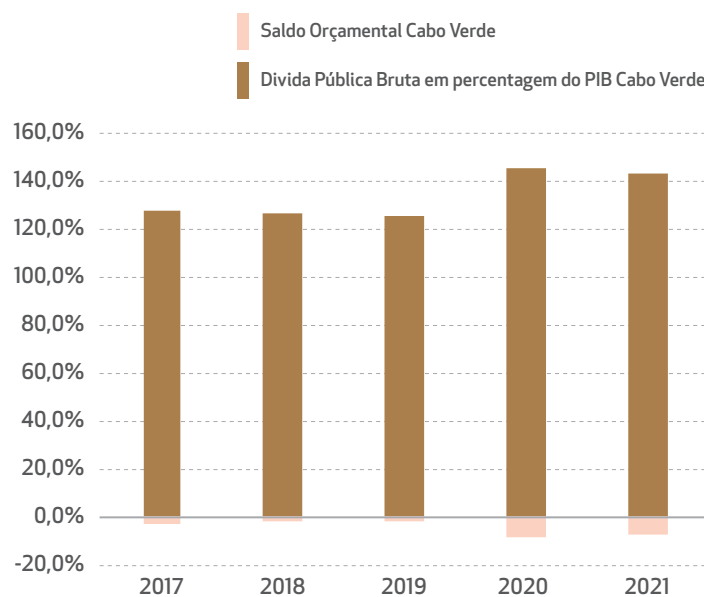
Fonte: *Investing.com*



Pelo quinto ano consecutivo, Cabo Verde apresentou um saldo orçamental negativo, cifrando-se em -7,3%. A dívida pública diminuiu 2,8 pontos percentuais, para 142,3% do PIB. No que concerne à taxa de desemprego, esta manteve-se praticamente constante face a 2020, nos 15,4%.

Gráfico 1.16

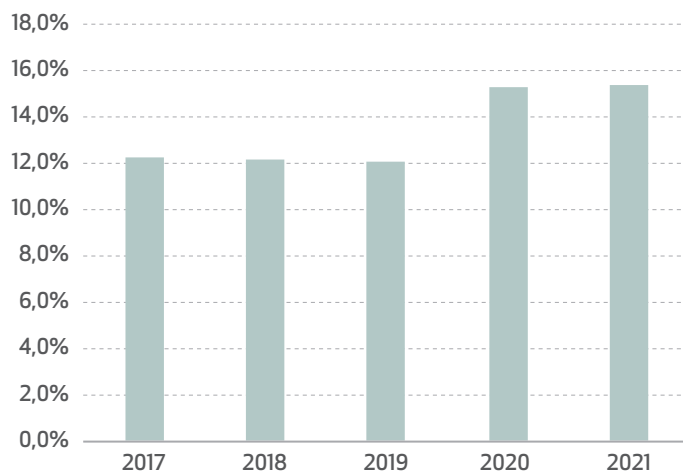
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Cabo Verde



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.17
Taxa de Desemprego de Cabo Verde



Fonte: WorldBank

Perspetiva-se que Cabo Verde apresente um crescimento positivo em 2022, embora inferior ao apresentado em 2021. Este deverá assentar no bom desempenho do setor do turismo, sendo que as subidas de preços dos combustíveis e produtos alimentares devido à guerra na Ucrânia deverão desenvolver desafios adicionais à economia cabo-verdiana.

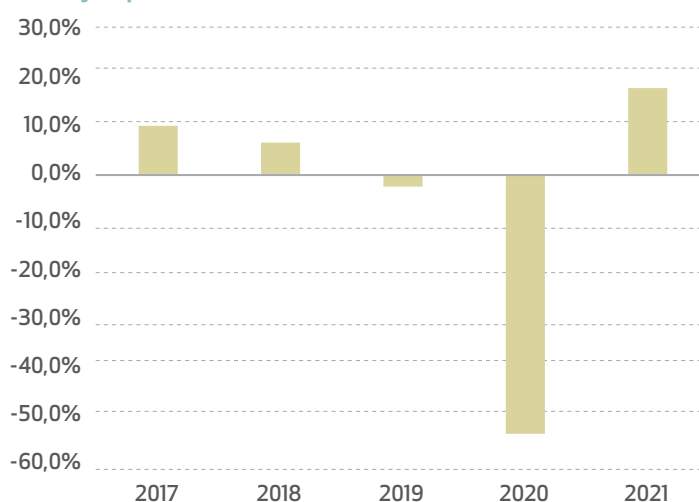


1.2.4 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em 2021, após dois anos de crescimento económico negativo, a economia da RAEM registou uma expansão de 18%, registando-se como o maior crescimento no seio dos países e região da ASEL. Esta expansão foi motivada pelo aumento da procura global, em consequência da melhoria geral da situação pandémica face a 2020.

Gráfico 1.18

PIB real da RAEM - Variação percentual anual

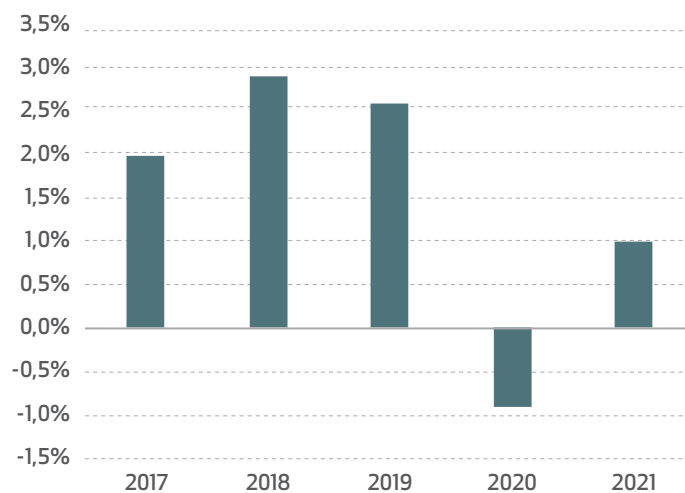


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

A taxa de inflação voltou a terreno positivo em 2021, alcançando 1%. Por outro lado, a pataca, após dois anos de valorização, desvalorizou face ao dólar americano, registando uma quebra de 0,6%.

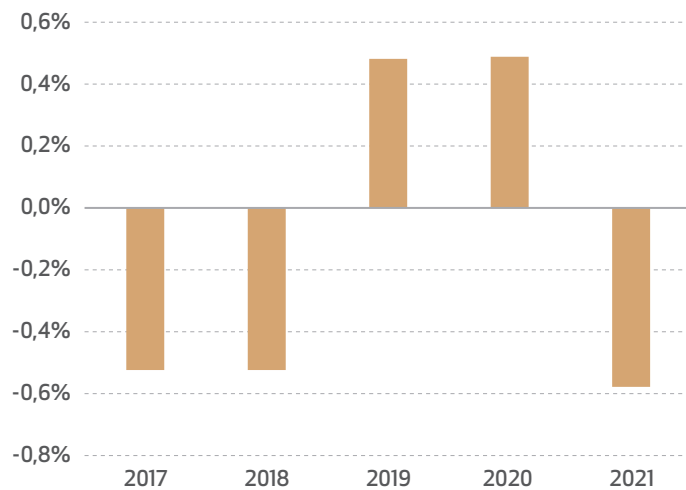


Gráfico 1.19
Taxa de Inflação da RAEM



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

Gráfico 1.20
Evolução cambial do pataca face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



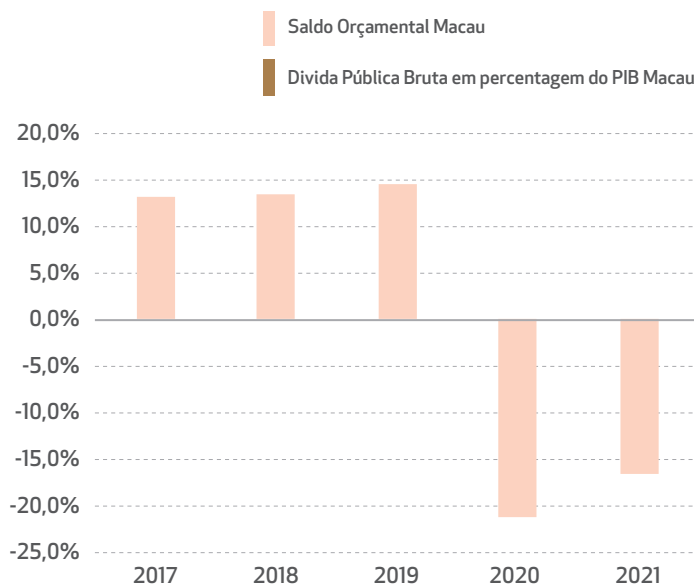
Fonte: *Investing.com*



Em 2021, o saldo orçamental melhorou ligeiramente para -16,6% do PIB. À semelhança dos restantes anos, a RAEM não emitiu dívida pública. A taxa de desemprego aumentou ligeiramente para 3%, permanecendo como a mais reduzida dentro dos membros da ASEL.

Gráfico 1.21

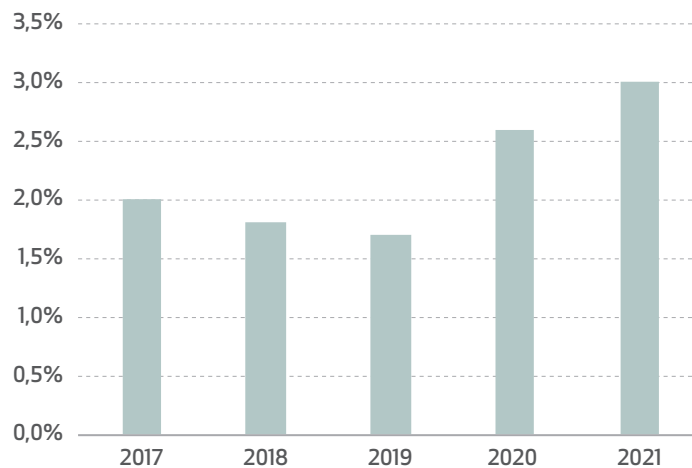
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB da RAEM



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.22
Taxa de Desemprego da RAEM



Fonte: WorldBank

Estima-se que os principais desafios para a RAEM em 2022 estejam relacionados com os impactos da crise sanitária no setor do turismo e do jogo e na procura interna, podendo condicionar significativamente o crescimento do PIB Real (-22,4%), e com as pressões inflacionistas internacionais, que afetam o preço dos bens e serviços.

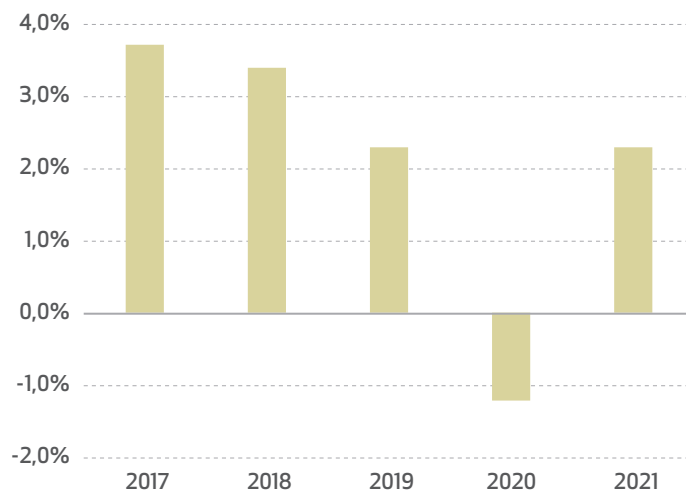


1.2.5 MOÇAMBIQUE

Moçambique apresentou, em 2021, um crescimento económico, em termos reais, de 2,3%. Esta expansão foi motivada pelo setor exportador, que reagiu com dinamismo ao acréscimo da procura externa e ao aumento do preço internacional das matérias-primas. Não obstante, a retoma foi condicionada por novas vagas da pandemia de COVID-19, pelas perdas provocadas pelos ciclones e pelos atrasos na instalação dos grandes projetos de gás natural liquefeito.

Gráfico 1.23

PIB real de Moçambique - Variação percentual anual

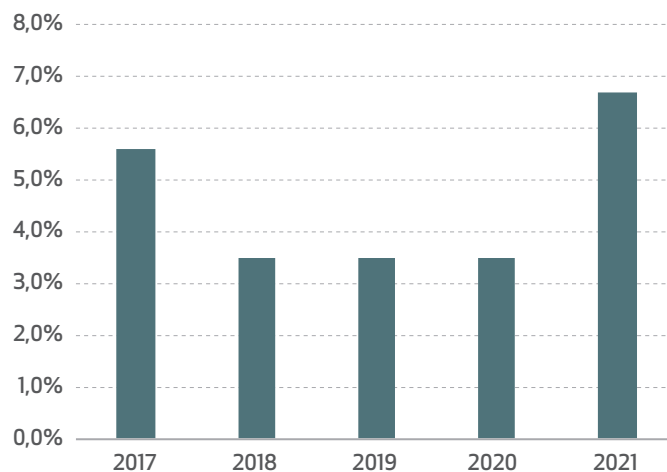


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

A taxa de inflação deste país aumentou 3,2 pontos percentuais, para 6,7%, induzida pelo aumento dos preços dos bens alimentares e da energia. No contexto cambial, em 2021, o metical inverteu a tendência de desvalorização registada nos três anos anteriores, crescendo 15,8% face ao dólar americano.

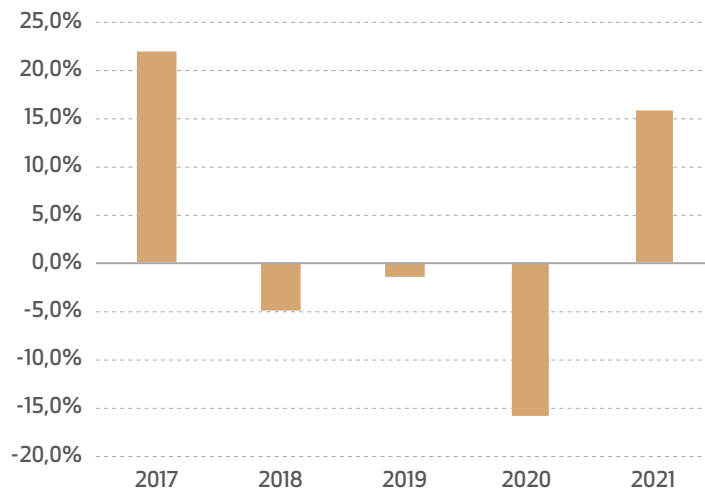


Gráfico 1.24
Taxa de Inflação de Moçambique



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

Gráfico 1.25
Evolução Cambial do metical face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



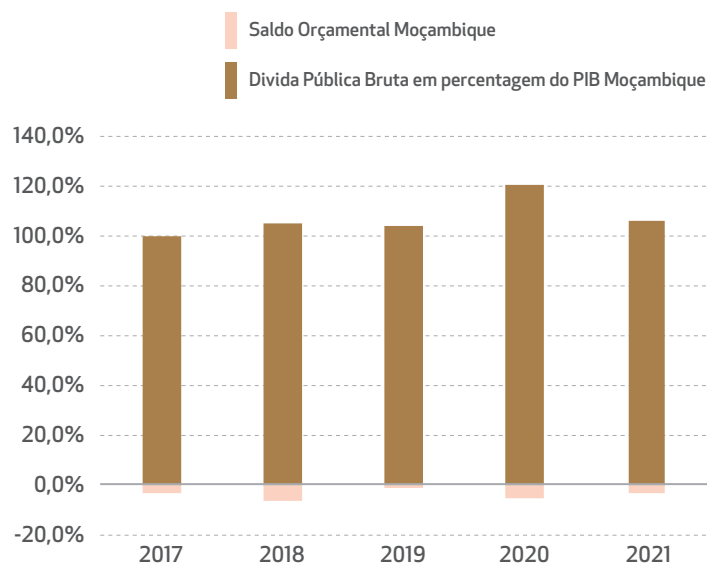
Fonte: *Investing.com*



O saldo orçamental permaneceu em terreno negativo (-3,7%). Ainda assim, melhorou 1,7 pontos percentuais, graças ao decréscimo das despesas de investimento e dos empréstimos concedidos. A dívida pública apresentou uma quebra de 13,6 pontos percentuais face ao período homólogo, alcançando 106,4% do PIB. A taxa de desemprego manteve-se globalmente estável, cifrando-se em 4% em 2021.

Gráfico 1.26

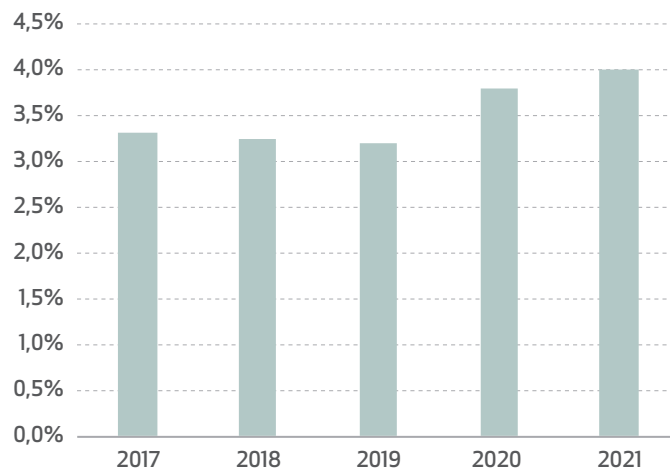
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Moçambique



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.27
Taxa de Desemprego de Moçambique



Fonte: WorldBank

Os principais desafios de Moçambique para 2022, em termos económicos, estão relacionados com o potencial abrandamento da procura externa e as pressões inflacionistas decorrentes da guerra da Ucrânia e dos constrangimentos nas cadeias de produção e distribuição globais. Acrescem ainda riscos relativos a novas vagas da pandemia e a fenómenos consequentes das alterações climáticas. Não obstante, prevê-se que o país cresça 3,7% em 2022.

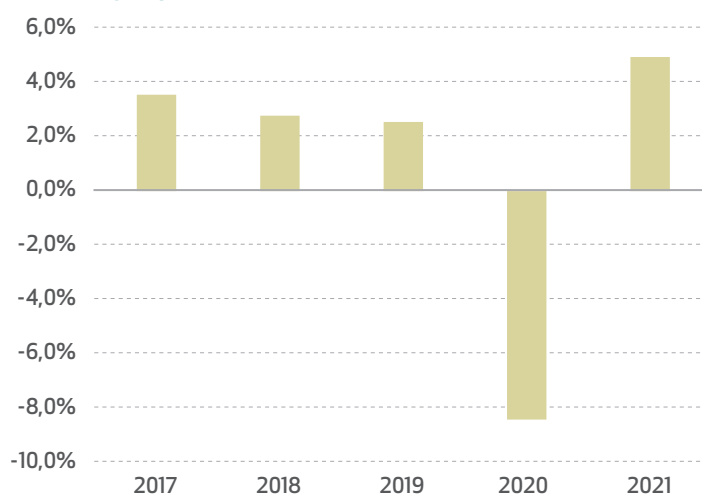


1.2.6 PORTUGAL

A economia portuguesa registou um crescimento do PIB real de 4,9% em 2021, motivado pela melhoria do consumo público e privado, bem como pelas exportações.

Gráfico 1.28

PIB real de Portugal - Variação percentual anual

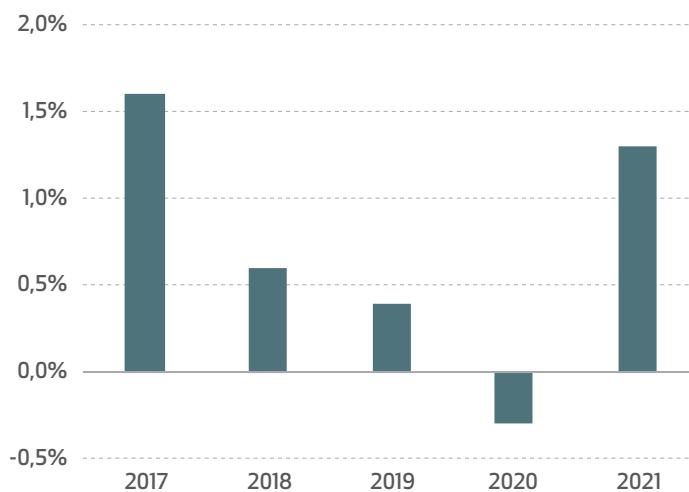


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

A taxa de inflação, impulsionada pela evolução dos preços dos bens energéticos, voltou a terreno positivo, estabilizando-se em 1,3%. Em 2021, o euro apresentou a maior desvalorização face ao dólar americano dos últimos cinco anos (-8%).

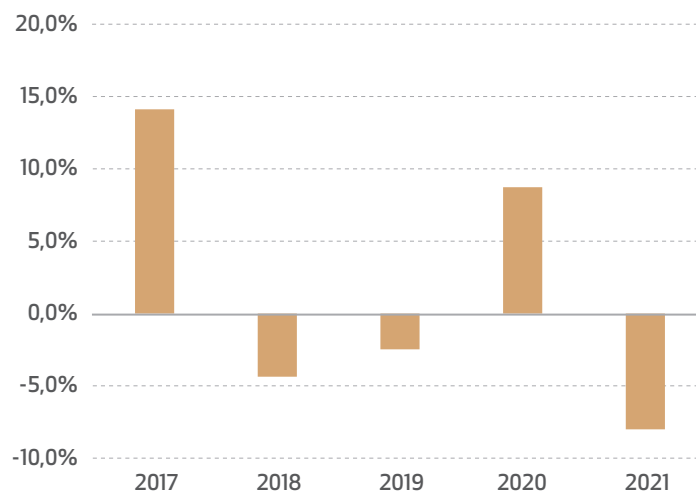


Gráfico 1.29
Taxa de Inflação de Portugal



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022

Gráfico 1.30
Evolução Cambial do euro face ao dólar americano - Variação Percentual Anual



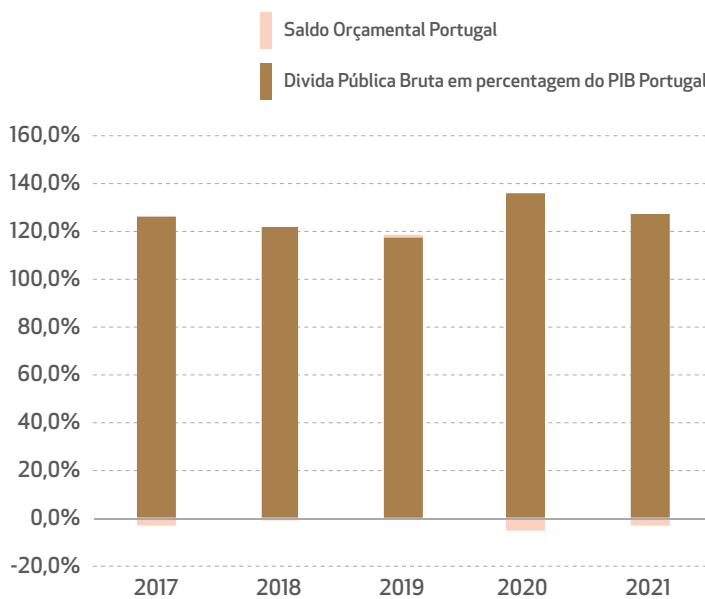
Fonte: *Investing.com*



O saldo orçamental permaneceu em terreno negativo, cifrando-se em -2,8% do PIB. Por seu lado, a dívida pública registou um decréscimo de 7,8 pontos percentuais, para 127,4% do PIB. A taxa de desemprego diminuiu 0,2 pontos percentuais, atingindo os 6,6%.

Gráfico 1.31

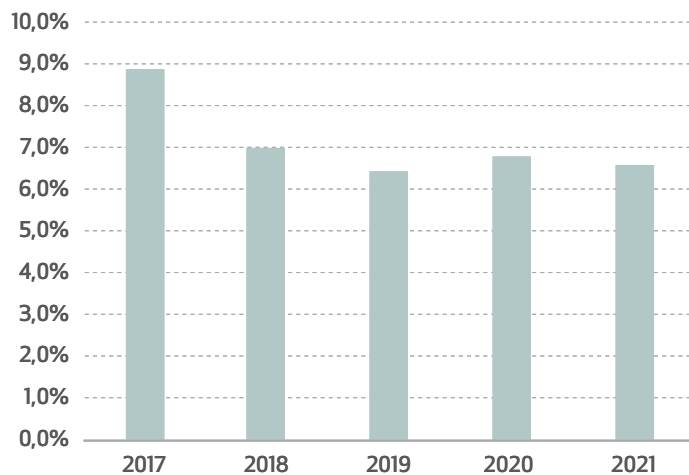
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Portugal



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.32
Taxa de Desemprego de Portugal



Fonte: WorldBank

Perspetiva-se que Portugal prossiga com crescimento económico em 2022, apesar das medidas de política monetária contracionista do Banco Central Europeu para controlar a inflação. Em adição, estima-se que Portugal reduza significativamente a sua dívida pública em percentagem do PIB.

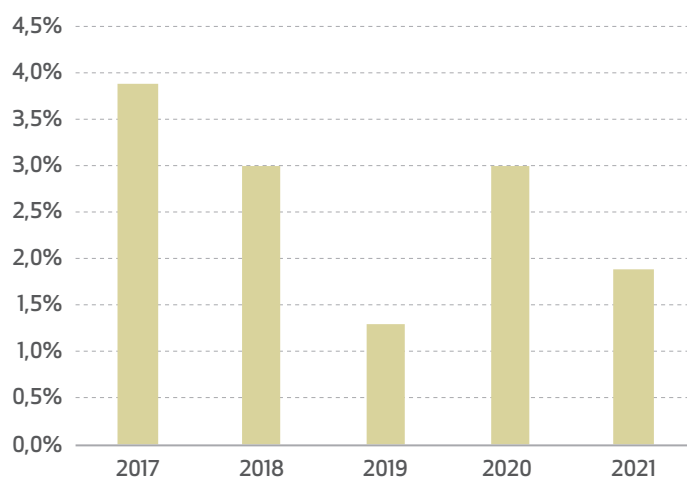


1.2.7 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em 2021, a economia de São Tomé e Príncipe apresentou uma expansão, com o PIB real a aumentar 1,9%, face a 2020, devido ao papel preponderante do Estado e à recuperação do turismo.

Gráfico 1.33

PIB real de São Tomé e Príncipe - Variação percentual anual

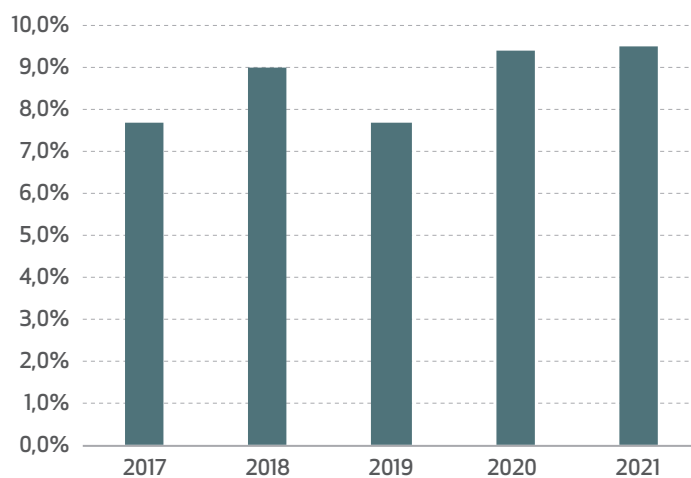


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



A taxa de inflação manteve-se semelhante à registada em 2020, fixando-se nos 9,5%. Este resultado foi justificado pelos esforços governamentais de atribuição e comercialização de bens a preços controlados. A nível cambial, a dobra, contrariamente ao que sucedeu no ano anterior, desvalorizou 2,4% face ao dólar americano.

Gráfico 1.34
Taxa de Inflação de São Tomé e Príncipe

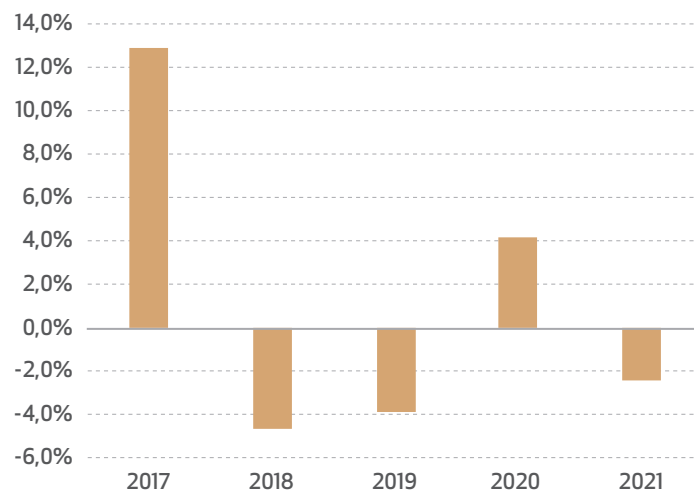


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.35

Evolução Cambial da dobra face ao dólar americano - Variação Percentual Anual

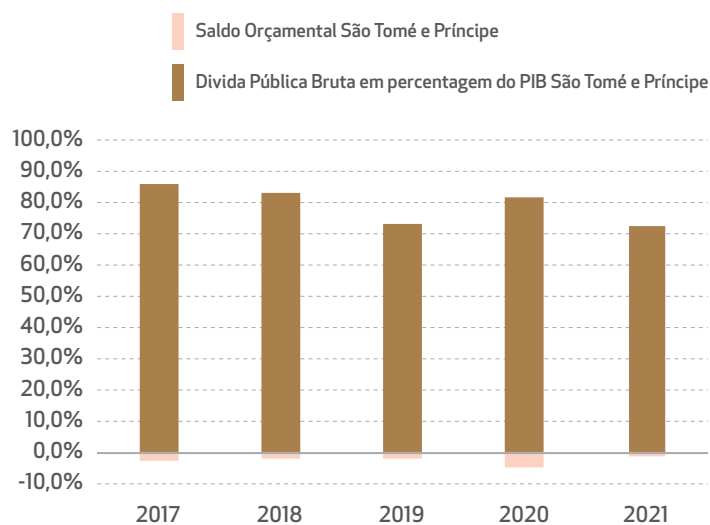


Fonte: Investing.com

O défice orçamental diminuiu 3,5 pontos percentuais em 2021, para o valor mais baixo dos últimos anos, cerca de -1,5%. Na mesma linha, a dívida pública registou um decréscimo de nove pontos percentuais, para 72,4% do PIB, o menor valor dos últimos anos. A taxa de desemprego permaneceu em valores semelhantes aos de 2020, estabelecendo-se em 15,9%, o valor mais alto entre os países e a região da ASEL.

Gráfico 1.36

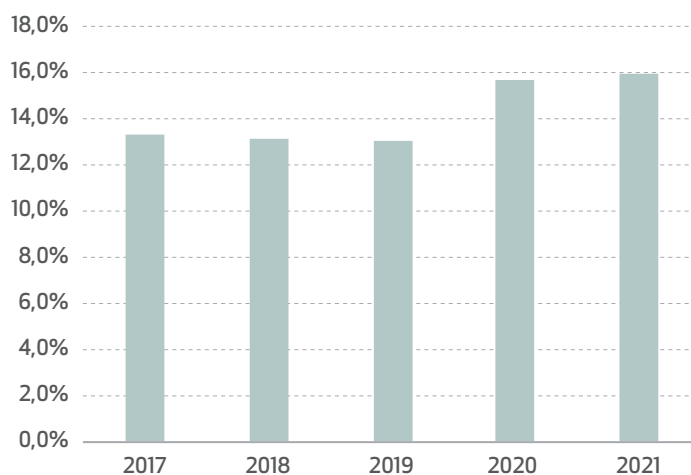
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de São Tomé e Príncipe



Fonte: IMF, World Economic Outlook, outubro 2022



Gráfico 1.37
Taxa de Desemprego de São Tomé e Príncipe



Fonte: WorldBank

Em 2022, estima-se que os principais desafios de São Tomé e Príncipe estejam relacionados com a inflação, que poderá criar desequilíbrios nas contas do país. Contudo, o aumento nas exportações e a recuperação do turismo permitem realizar uma estimativa positiva do crescimento do PIB real (1,4%).

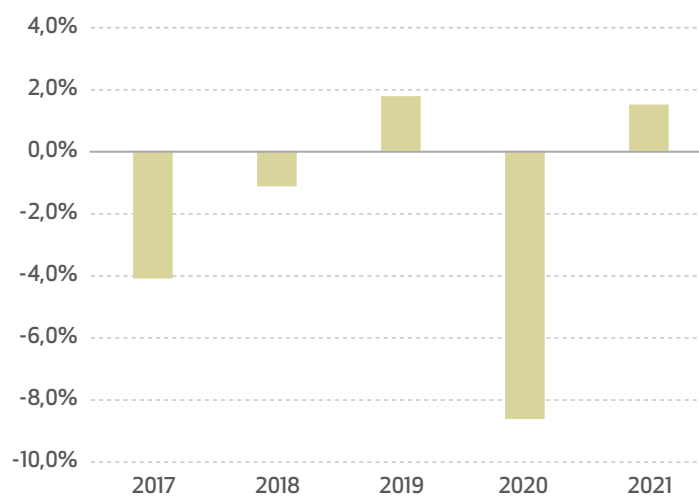


1.2.8 TIMOR-LESTE

Em 2021, Timor-Leste registou uma expansão económica de 1,5%, recuperando parcialmente da quebra significativa registada em 2020.

Gráfico 1.38

PIB real de Timor-Leste - Variação percentual anual

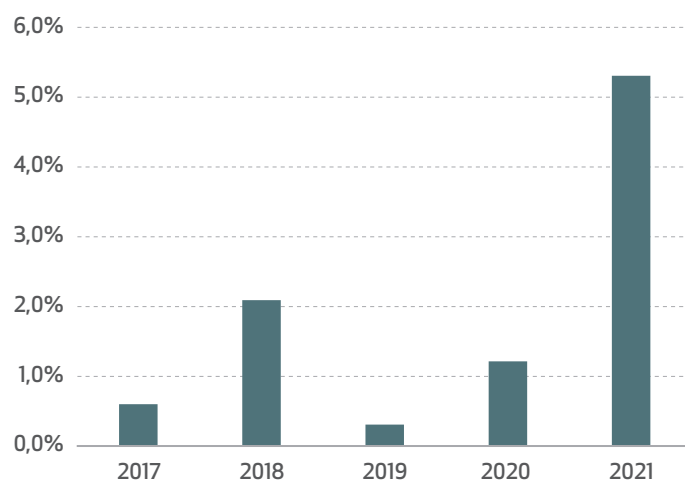


Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



A taxa de inflação registou um incremento de 4,1 pontos percentuais, para 5,3%, devido à subida dos preços internacionais, em particular dos combustíveis e dos bens alimentares. Este valor seria superior caso não tivesse existido um decréscimo no preço do arroz, que representa o produto com maior peso no cabaz.

Gráfico 1.39
Taxa de Inflação de Timor-Leste



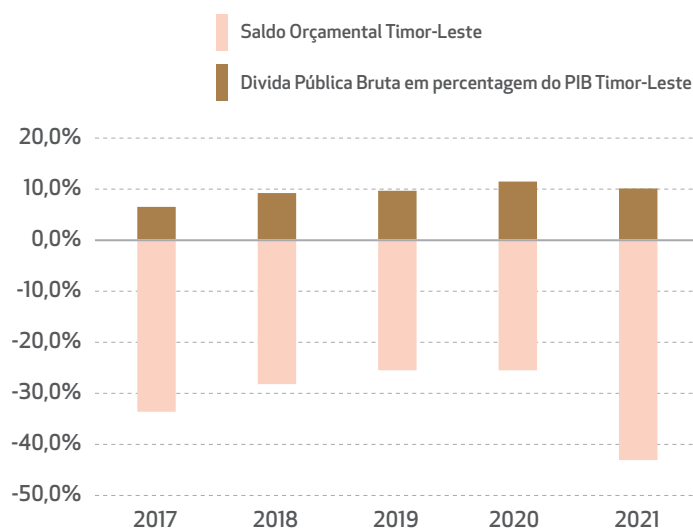
Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



O Estado de Timor-Leste tem implementado medidas de mitigação dos efeitos da pandemia, o que resultou no aumento do défice orçamental do país em 17,6 pontos percentuais, para 43,2%, o mais elevado no seio dos países e região da ASEL. A dívida pública decresceu 1,5 pontos percentuais, cifrando-se em 10%. A taxa de desemprego manteve-se num patamar semelhante ao de 2020.

Gráfico 1.40

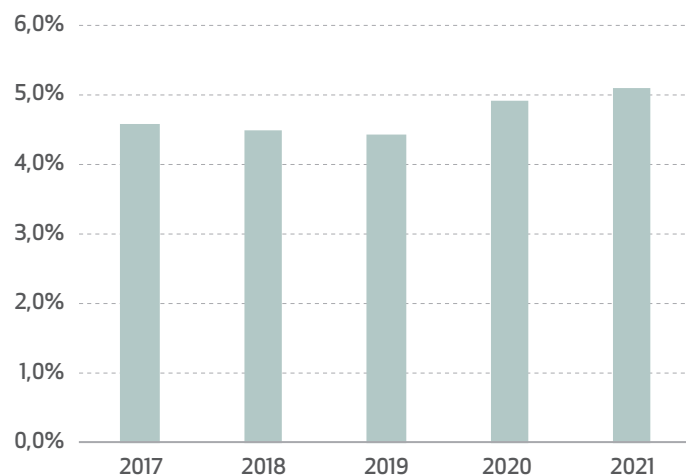
Evolução da Dívida Pública e do Saldo Orçamental em Percentagem do PIB de Timor-Leste



Fonte: IMF, *World Economic Outlook*, outubro 2022



Gráfico 1.41
Taxa de Desemprego de Timor-Leste



Fonte: WorldBank

Em 2022, estima-se que os principais desafios de Timor-Leste estejam relacionados com os elevados níveis de inflação e de despesa pública, nomeadamente no contexto atual em que a redução da produção de gás e petróleo e a volatilidade dos mercados financeiros afetam o comportamento do Fundo do Petróleo, principal fonte de financiamento dessas despesas. No entanto, perspectiva-se que o país cresça 3,3% em 2022.



1.3 Desenvolvimentos em 2021 e impacto da envolvente macroeconómica no mercado segurador e dos fundos de pensões

No ano de 2021, ano de referência do presente relatório, o panorama mundial refletiu uma conjuntura de elevada incerteza, existindo, ainda assim, perspetivas de recuperação económica motivadas pelo melhor controlo pandémico, possível pelo aumento do nível de vacinação das populações. Assim, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB mundial registou uma expansão de 6% em termos reais e o comércio mundial cresceu 10,1%.

Não obstante os resultados positivos a nível económico, o final de 2021 trouxe uma nova condicionante que já não se observava há alguns anos nos países desenvolvidos e que se apresentava de forma heterogénea nos países em desenvolvimento, a inflação. O impacto da COVID-19 e as medidas de sustentação da economia durante o período de 2020 e 2021 resultaram em constrangimentos nas cadeias de abastecimento mundiais e numa divergência significativa entre a oferta e a procura.

Para o ano de 2022, o FMI perspetiva a manutenção do crescimento económico. Contudo, este deverá ser de uma magnitude inferior quando comparado com 2021, com a economia mundial a poder apresentar um crescimento de 3,2%, refletindo uma desaceleração de 2,8 pontos percentuais. A exceção será a região Médio Oriente e Ásia Central, que deverá acelerar a sua expansão económica em 2022.

Importa salientar que estas projeções económicas se encontram envolvidas num elevado nível de incerteza, motivado pela ambiguidade em relação à evolução das pressões inflacionistas e à forma como estas, direta ou indiretamente, através das medidas de reação dos bancos centrais, afetem os agentes económicos.

No que concerne ao setor segurador e ao dos fundos de pensões mundiais, estima-se que estes voltem a crescer em 2022, embora importe referir que a atividade de ambos os setores poderá ser afetada pelas pressões inflacionistas.

Atividade Seguradora





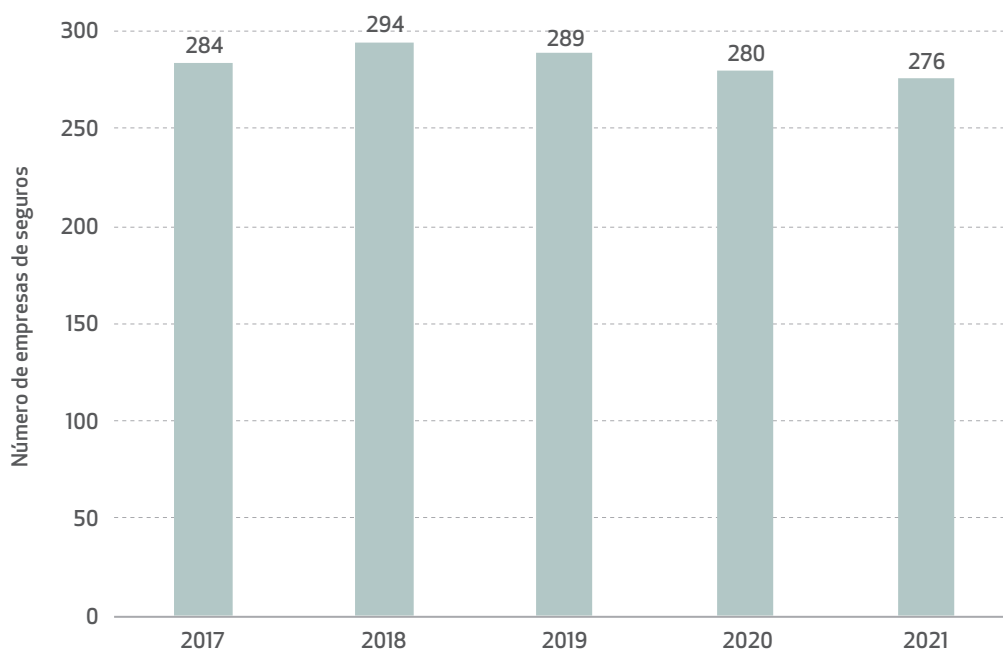
2.1 Estrutura do mercado segurador

2.1.1 Análise Global

No ano de 2021, embora continuando a existir alguma estabilidade ao nível do número de empresas de seguros a operar no mercado lusófono, verificou-se uma redução de quatro entidades, atingindo-se o total de 276 empresas de seguros, o número mais baixo do período observado.

Gráfico 2.1

Número de empresas de seguros no mercado lusófono



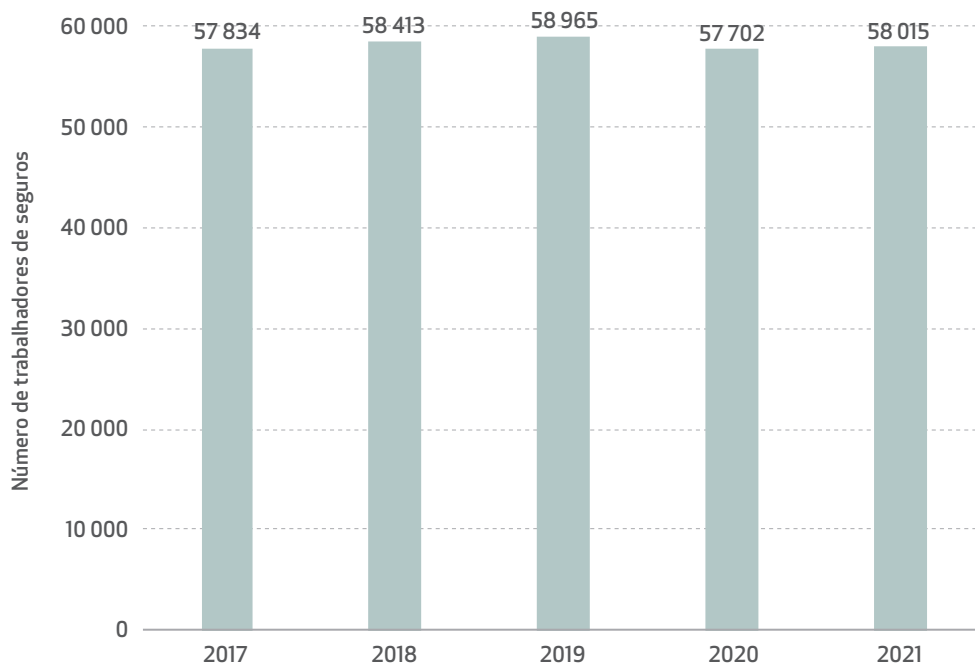
Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL

No que concerne ao número total de trabalhadores da atividade seguradora no mercado lusófono, observou-se um aumento de 0,5% face ao ano anterior, tendo-se fixado num total de 58 015 efetivos.



Gráfico 2.2

Número de trabalhadores de seguros no mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL

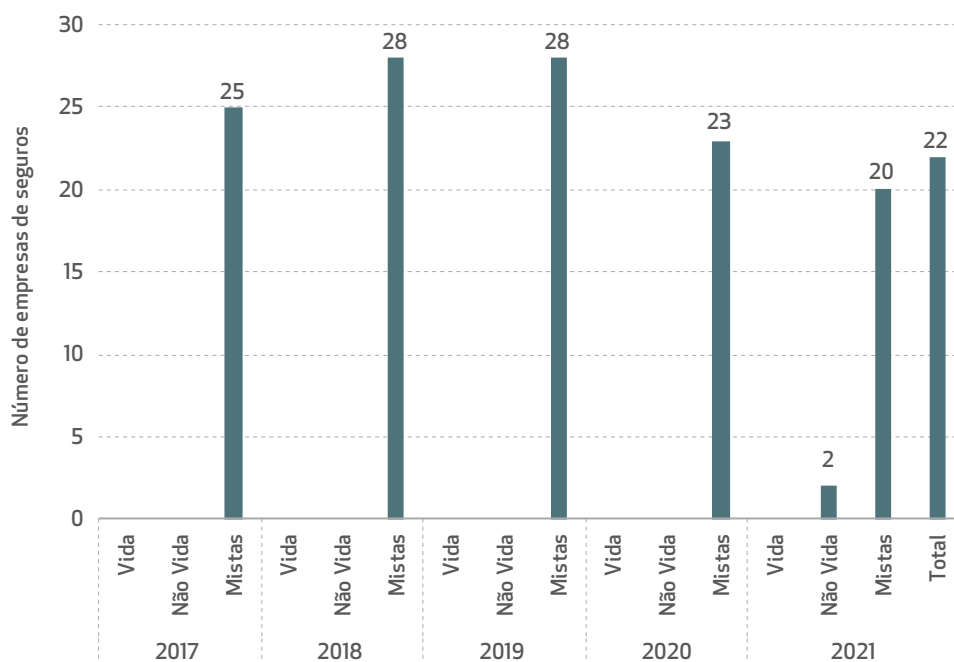


2.1.2 ANGOLA

Em contraste com o verificado nos anos anteriores, onde todas as empresas de seguros do mercado angolano operavam em simultâneo na atividade Vida e Não Vida, no ano de 2021, duas das seguradoras (de capitais privados) já existentes no mercado, passaram a operar exclusivamente nos ramos Não Vida. No entanto, registou-se a diminuição de uma entidade comparativamente ao ano transato. Registe-se ainda que apenas uma entidade tem capitais públicos, enquanto as restantes são constituídas exclusivamente por capitais privados.

Gráfico 2.3

Número de empresas de seguros no mercado angolano



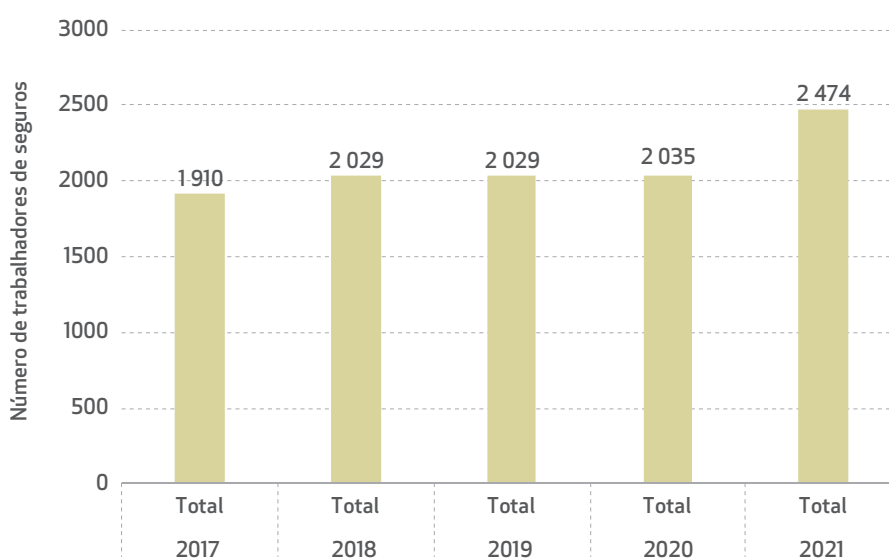
Fonte: ARSEG



Em relação ao total de colaboradores da atividade seguradora em Angola, verificou-se um comportamento oposto ao número de empresas de seguros, ao registar-se um aumento considerável de 439 colaboradores, comprovando a tendência de crescimento observada nos anos anteriores. Destaque para o facto de 22% dos trabalhadores do mercado angolano serem funcionários da entidade constituída por capitais públicos.

Gráfico 2.4

Número de trabalhadores de seguros no mercado angolano



Fonte: ARSEG

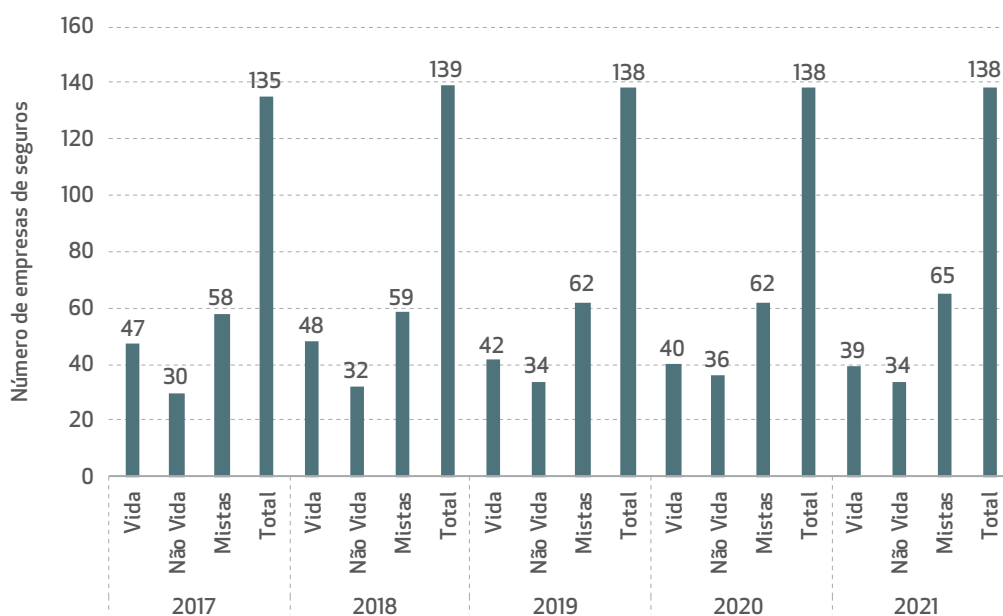


2.1.3 BRASIL

Tendo em consideração a dimensão territorial populacional do Brasil, é sem surpresa que este país apresente o maior número de empresas de seguros no conjunto dos países e território membros da ASEL. No ano de 2021, o número total de empresas de seguros manteve-se inalterado relativamente aos dois últimos exercícios. Em comparação com o ano de 2020, verifica-se um aumento de três empresas mistas, compensado por uma redução de uma empresa que explora o ramo Vida e por duas que operam nos ramos Não Vida.

Gráfico 2.5

Número de empresas de seguros no mercado brasileiro



Fonte: SUSEP

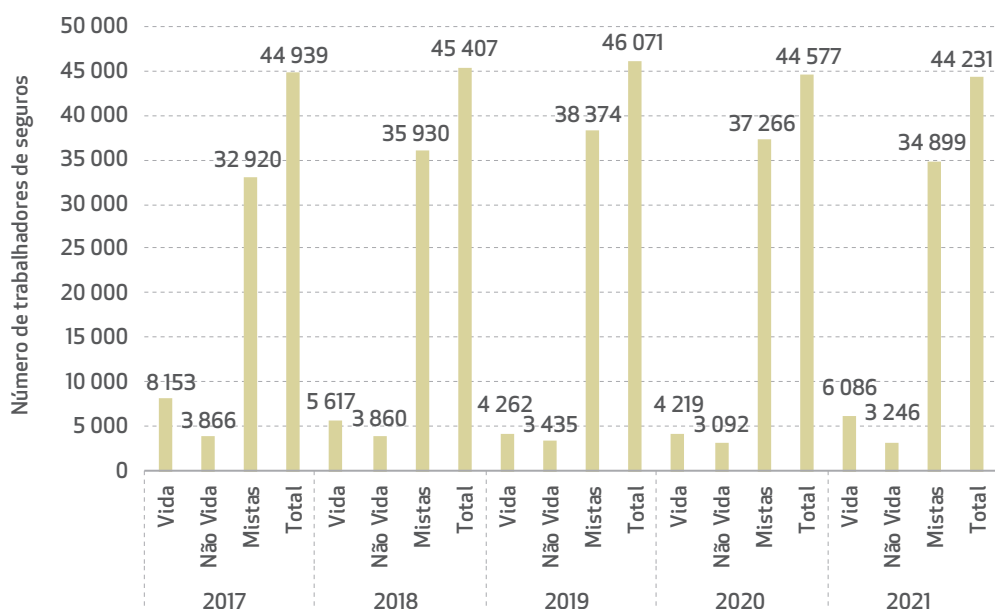


Em relação ao total de trabalhadores da atividade seguradora, o Brasil representava, em 2021, mais de três quartos do total do conjunto dos países e território membros da ASEL, com mais de 44 mil colaboradores. Ainda assim, verificou-se uma quebra, ainda que ligeira (-0,8%), no número de trabalhadores do mercado segurador brasileiro, quando comparado com o exercício anterior.

Destaque, ainda, para o facto de as empresas mistas darem emprego a mais de 78,9% dos colaboradores do mercado segurador brasileiro. Este indicador diminuiu em relação a 2020 (83,6%), contrariando a tendência crescente verificada ao longo do período em análise.

Gráfico 2.6

Número de trabalhadores de seguros no mercado brasileiro



Fonte: SUSEP

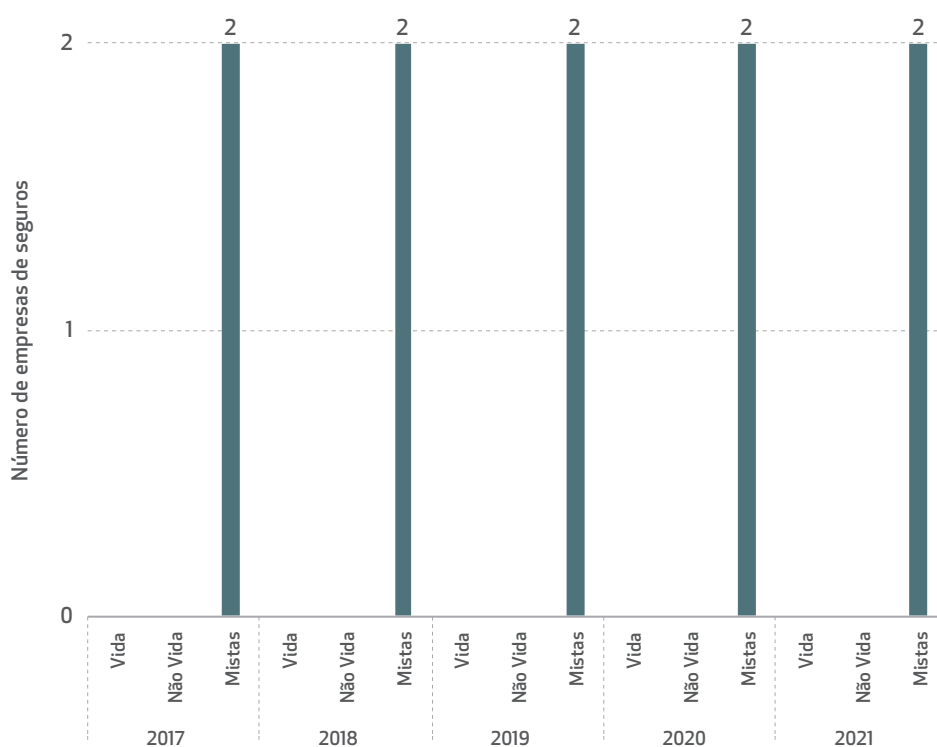


2.1.4 CABO VERDE

Em Cabo Verde, ao longo dos últimos anos, têm operado duas empresas de seguros, sendo ambas constituídas por capitais privados com licença para comercializar tanto produtos do ramo Vida como dos ramos Não Vida.

Gráfico 2.7

Número de empresas de seguros no mercado cabo-verdiano



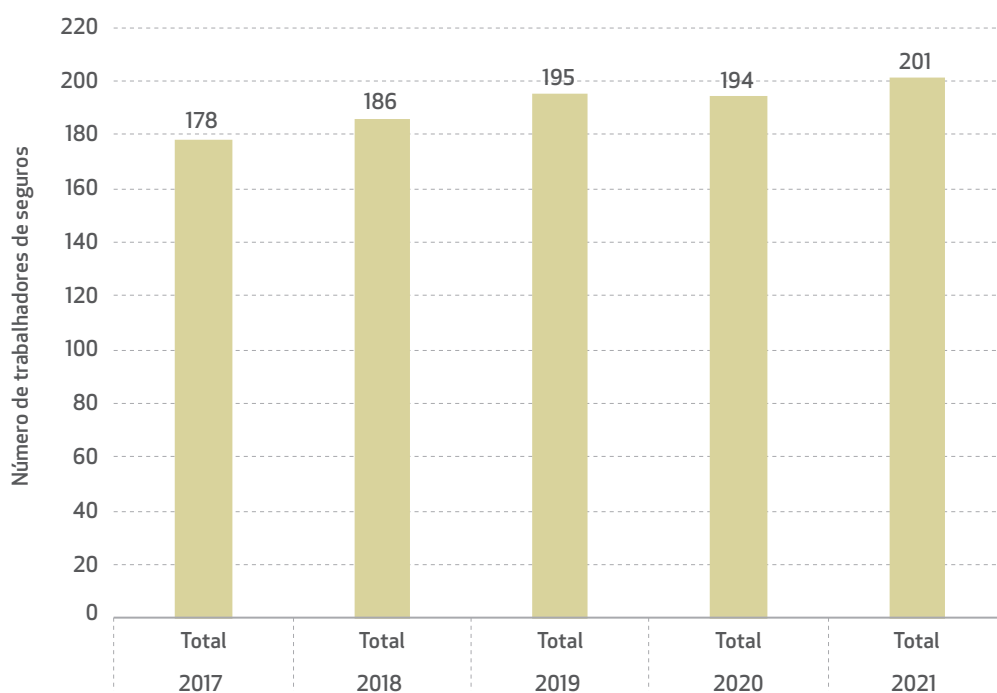
Fonte: BCV



No que concerne ao número de trabalhadores no mercado segurador de Cabo Verde, em 2021, este número aumentou para 201 (194 em 2020), retomando a tendência crescente dos anos anteriores a 2020.

Gráfico 2.8

Número de trabalhadores de seguros no mercado cabo-verdiano



Fonte: BCV

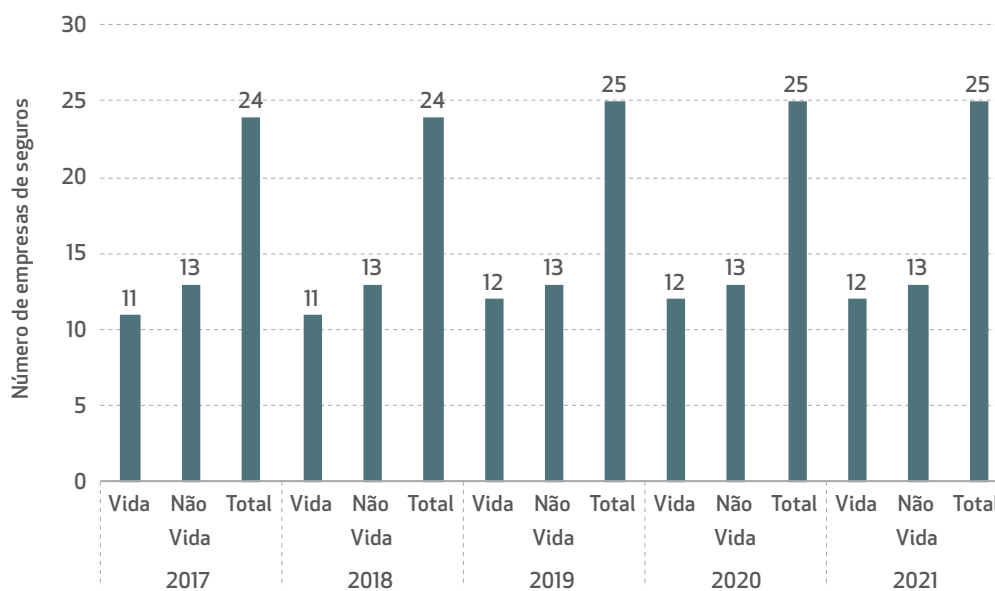


2.1.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Na RAEM, durante o ano de 2021, não se registaram alterações ao nível da estrutura do mercado comparativamente ao ano anterior. Assim, continuam a operar 25 entidades autorizadas no mercado segurador. Refira-se que não existem empresas de seguros mistas a operar neste território, existindo um relativo equilíbrio entre as entidades que exploram o ramo Vida e as que exploram os ramos Não Vida. Finalmente, do total de empresas de seguros a operar na RAEM, 14 estão sediadas fora do território macaense, tal como acontecia no exercício de 2020..

Gráfico 2.9

Número de empresas de seguros no mercado macaense



Fonte: AMCM

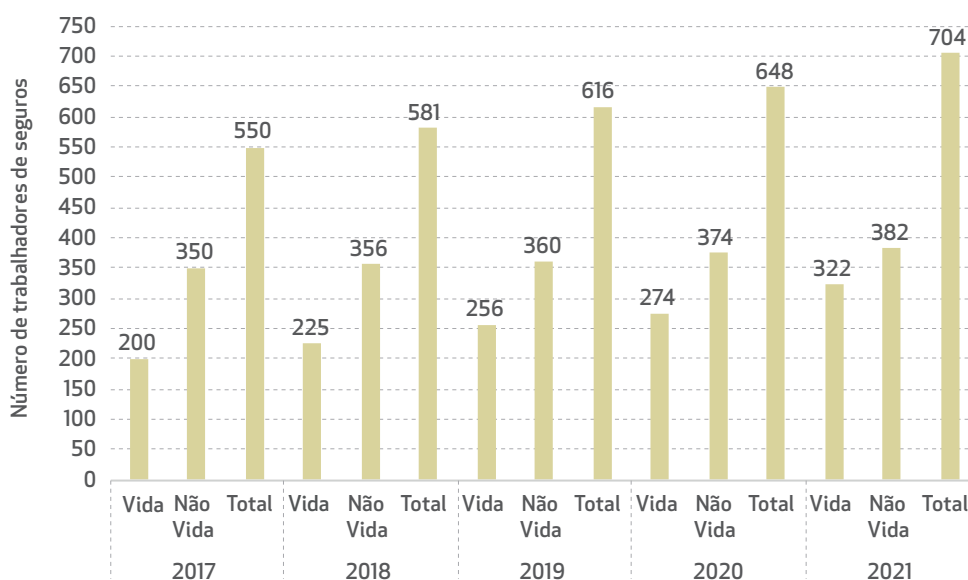


Ao analisar o total de trabalhadores da atividade seguradora macaense, constata-se que, no ano de 2021, a tendência de crescimento foi reforçada, com um acréscimo de 8,6% face ao ano transato. Tal como no passado, as entidades que exploram os ramos Não Vida empregam mais funcionários comparativamente às empresas de seguros de Vida, sendo que essa diferença tem vindo a ser encurtada ao longo dos últimos anos.

Ainda que a maior parte das empresas a operar na RAEM esteja sediada fora deste território, são as empresas sediadas na RAEM que empregam a maioria dos trabalhadores de seguros macaenses, com 57,8% do total, menos 1,8 pontos percentuais que no ano de 2020.

Gráfico 2.10

Número de trabalhadores de seguros no mercado macaense



Fonte: AMCM



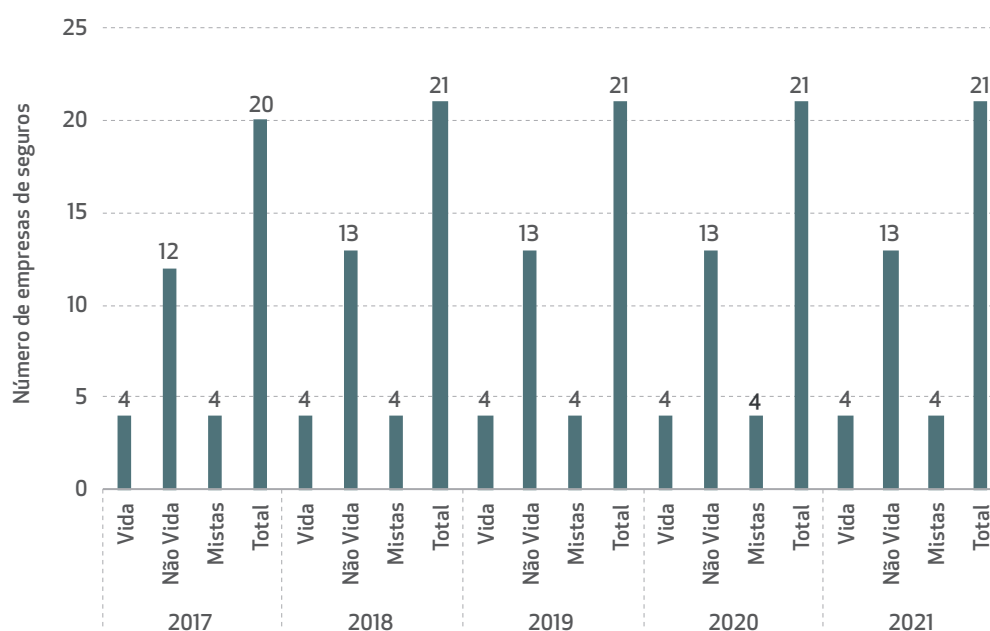
2.1.6 MOÇAMBIQUE

O mercado segurador moçambicano, em termos de estrutura, manteve-se inalterado nos últimos quatro exercícios.

Em Moçambique, as empresas que exploram em exclusivo os ramos Não Vida são maioritárias. Destaque, ainda, para o facto de apenas uma entidade ser constituída por capitais públicos, explorando em simultâneo o ramo Vida e os ramos Não Vida.

Gráfico 2.11

Número de empresas de seguros no mercado moçambicano



Fonte: ISSM



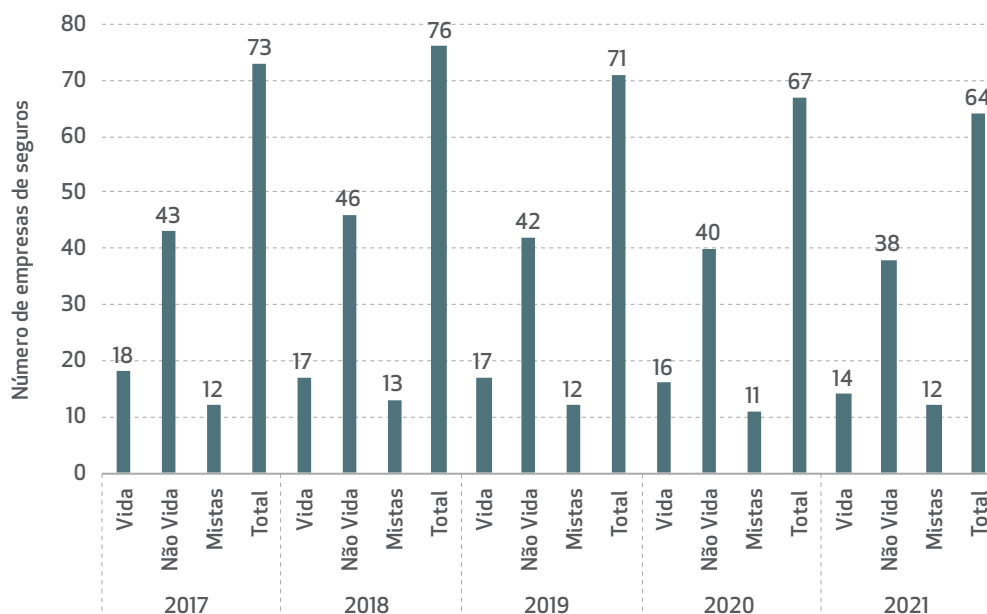
2.1.7 PORTUGAL

No mercado segurador português, foi dada continuidade à tendência de descida, iniciada no ano de 2018, do número de empresas de seguros autorizadas a operar no país. Tal como no passado, a maioria das empresas de seguros opera de forma exclusiva nos ramos Não Vida.

Em 2021, encontravam-se autorizadas a operar em Portugal 38 empresas de seguros sediadas em Portugal e 26 sucursais de empresas de seguros estrangeiras.

Gráfico 2.12

Número de empresas de seguros no mercado português



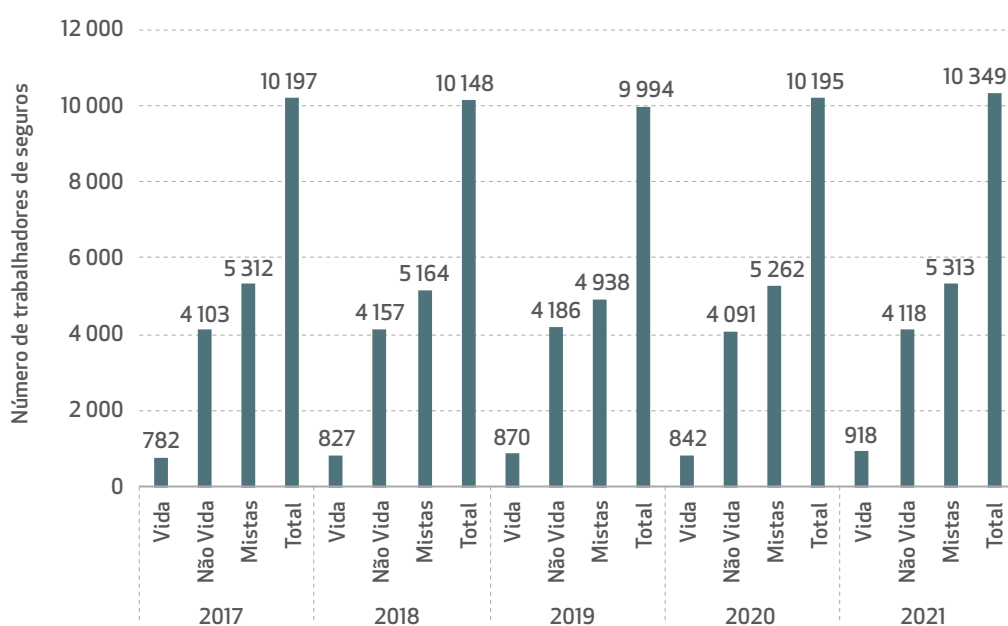
Fonte: ASF



O ano de 2021 confirmou a inversão da tendência de diminuição do número de trabalhadores da atividade seguradora em Portugal iniciada no ano anterior, com um crescimento de 1,5% comparativamente ao exercício transato, atingindo, deste modo, o valor mais alto do período em análise. Este crescimento apenas ocorreu nas empresas de seguros sediadas em Portugal, dado que, nas sucursais de empresas de seguros estrangeiras, o número de trabalhadores decresceu 7,7%.

Gráfico 2.13

Número de trabalhadores de seguros no mercado português



Fonte: ASF

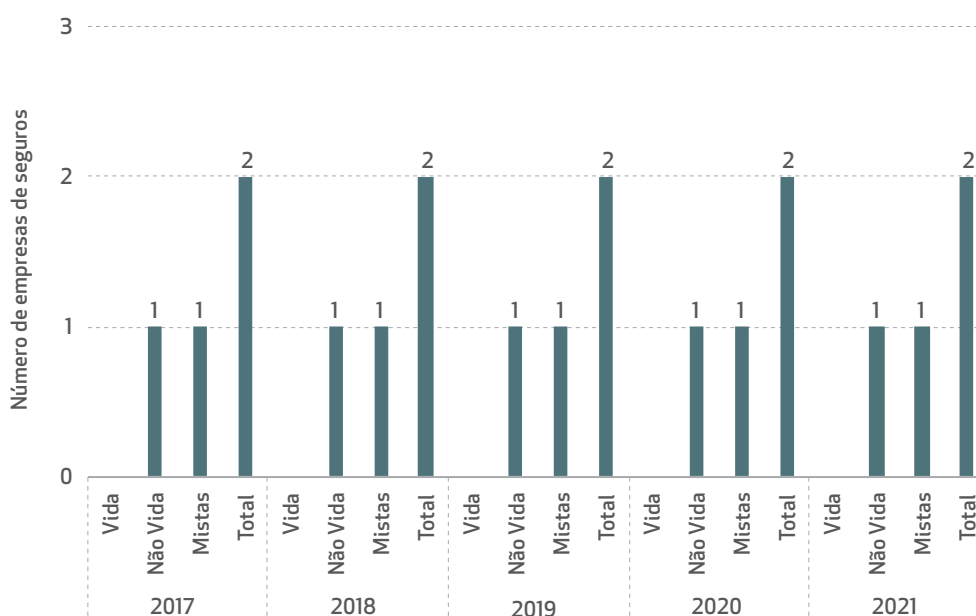


2.1.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A estrutura do mercado segurador de São Tomé e Príncipe não sofreu alterações durante o período em análise. Refira-se, ainda, que as empresas de seguros a operar neste mercado são constituídas por capitais privados.

Gráfico 2.14

Número de empresas de seguros no mercado são-tomense



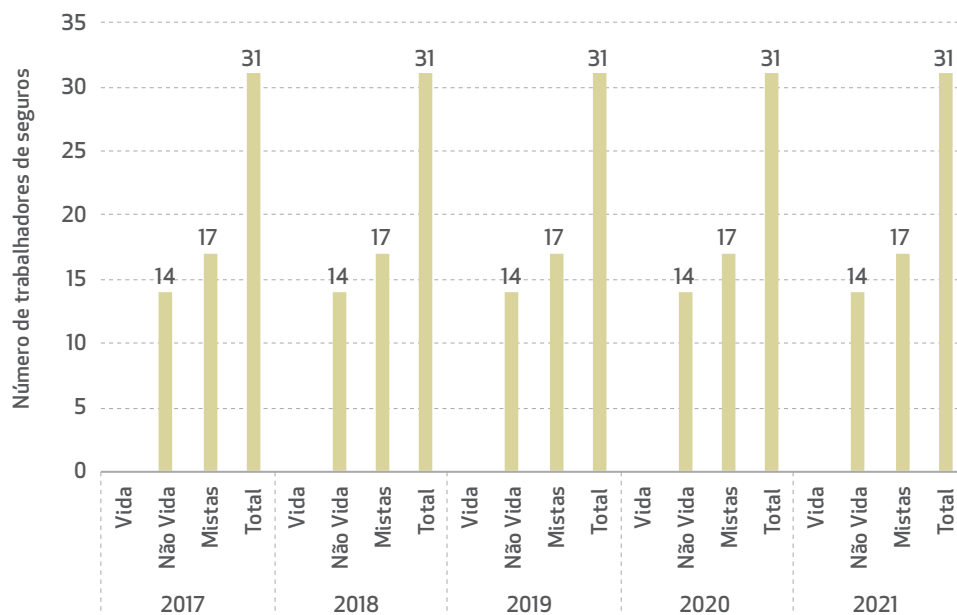
Fonte: BCSTP



No que se refere ao número de trabalhadores da atividade seguradora deste país, também não se registaram alterações durante os últimos cinco anos.

Gráfico 2.15

Número de trabalhadores de seguros no mercado são-tomense



Fonte: BCSTP



2.1.9 TIMOR-LESTE

Em Timor-Leste, a estrutura do mercado segurador não sofre qualquer alteração na sua estrutura desde 2018. Assim, mantêm-se duas empresas de seguros, constituídas por capitais privados, que exploram os ramos Não Vida.

Gráfico 2.16
Número de empresas de seguros no mercado timorense



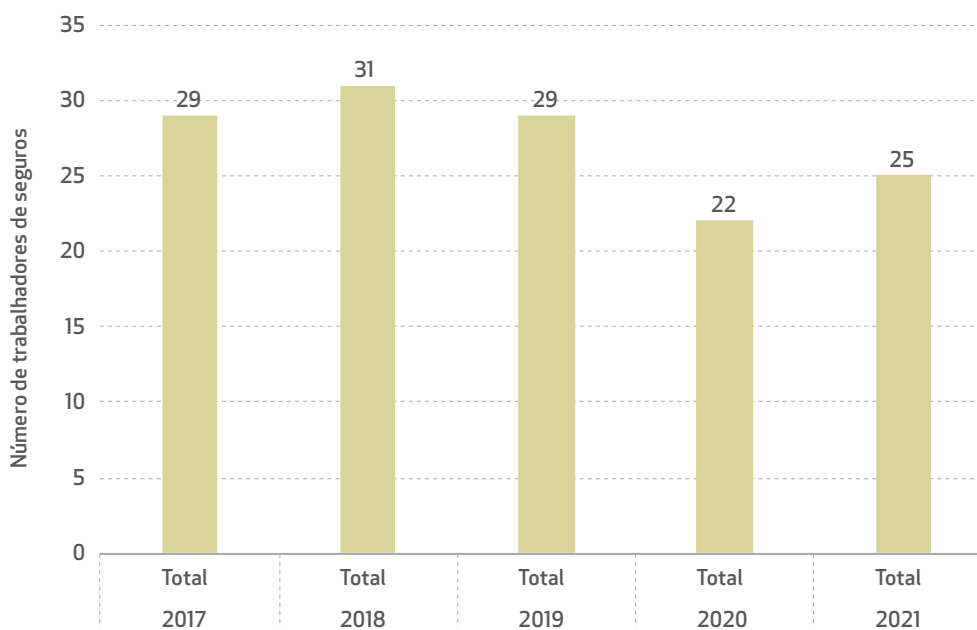
Fonte: BCTL



Em relação ao número de trabalhadores na atividade seguradora timorense, registou-se um aumento de três efetivos no seu total, invertendo a tendência do ano anterior, em que se tinha registado um decréscimo de sete colaboradores.

Gráfico 2.17

Número de trabalhadores de seguros no mercado timorense



Fonte: BCTL



2.2 Produção de seguro direto e resseguro aceite

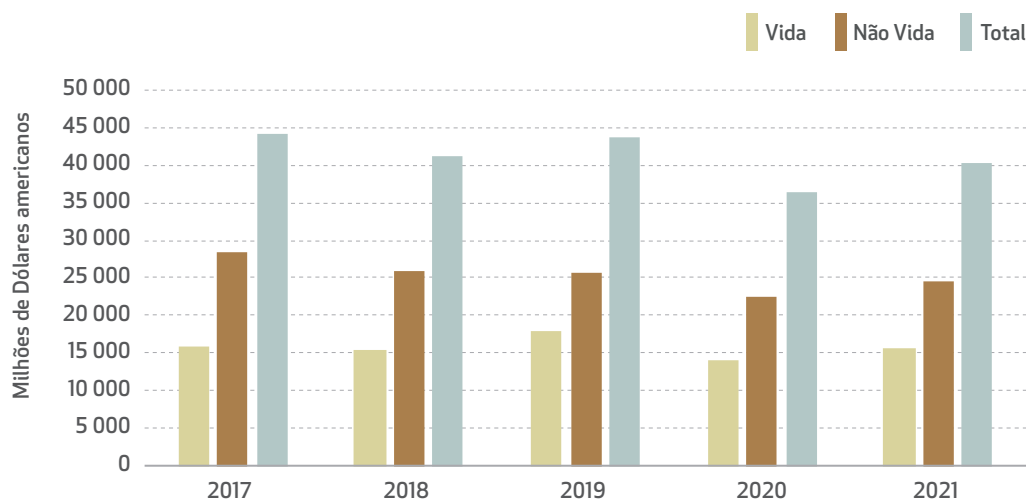
2.2.1 Análise Global

Depois da quebra de 16,3% verificada no exercício de 2020 como consequência da pandemia de COVID-19, em 2021, registou-se um acréscimo de 10,2% no total de produção do seguro direto e resseguro aceite do mercado segurador lusófono, fixando-se num total de 40,2 mil milhões de dólares americanos. Este aumento, embora transversal, foi um pouco mais pronunciado no ramo Vida (11,8%) do que nos ramos Não Vida (9,2%), mostrando, assim, o início de uma esperada recuperação nos níveis de produção do setor.

Importa esclarecer que as análises globais efetuadas podem ser enviesadas pelas flutuações cambiais das diferentes divisas em comparação com o dólar americano. Para cada um dos membros da ASEL, apresentam-se de seguida os valores em dólares americanos e em moeda local, permitindo que a evolução real dos indicadores demonstrados seja mais transparente, facilitando a sua interpretação.

Gráfico 2.18

Volume de produção de seguros no mercado lusófono



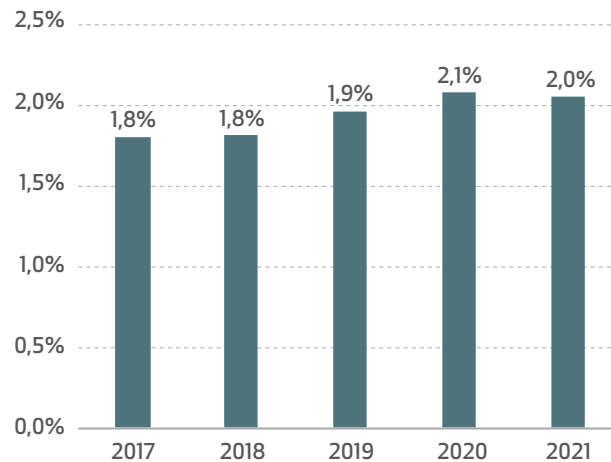
Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL

Para mensurar o peso dos prémios de seguros no PIB, foi calculado o índice de penetração do seguro, que, no caso do mercado lusófono, registou um valor semelhante ao do ano anterior, não ultrapassando os 2%, mas, ainda assim, superior aos valores verificados até 2019. A relativa



estabilidade deste indicador nos últimos dois exercícios demonstra que o impacto da pandemia de COVID-19 foi menos pronunciado na atividade seguradora, por comparação com a economia de forma global.

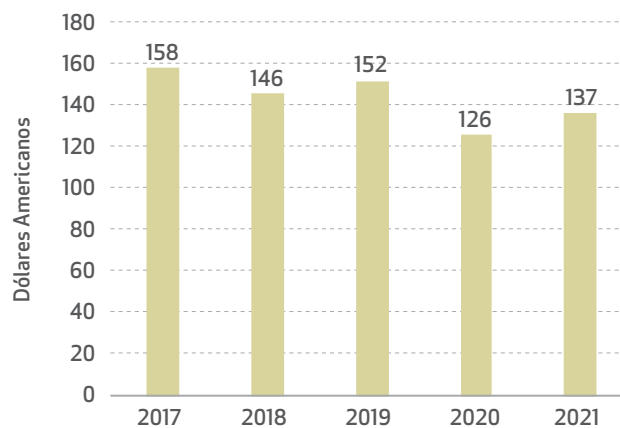
Gráfico 2.19
Índice de penetração de Seguros - mercado Lusófono



Fonte: WorldBank, ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL

Tendo-se assistido, como referido anteriormente, a um aumento da produção de seguros, não surpreende o crescimento verificado no índice de densidade de seguros (prémios / população residente). No exercício de 2021, este rácio apresentou um valor mais elevado que no ano transato, atingindo o valor médio de 137 dólares americanos de prémios de seguros por pessoa, mais 11 dólares americanos que em 2020.

Gráfico 2.20
Índice de densidade de Seguros - mercado Lusófono



Fonte: WorldBank, ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



2.2.2 ANGOLA

Dando sequência à tendência verificada durante o período em análise, o nível de produção do mercado segurador angolano – mensurado em kwanzas – regista um aumento em 2021, com um crescimento de 24,2%, em termos globais, face ao ano anterior. Após vários anos consecutivos a desvalorizar, o kwanza voltou a valorizar face ao dólar americano, o que permitiu que o total de produção, em dólares americanos, apresentasse um aumento significativo de 53,3% relativamente ao ano anterior.

Em Angola, o ramo Vida representa apenas 2,8% do total, enquanto nos ramos Não Vida se destaca o segmento Acidentes, doença e viagens, com cerca de metade da produção total (48,7%). O segmento Petroquímica, que, com um crescimento de 42,8% face a 2020, passou a representar 21,7% do total dos ramos Não Vida, afirma-se como o segundo segmento de maior dimensão. De seguida, o ramo Automóvel registou um aumento de 28,6% na sua produção relativamente ao exercício transato.

Quadro 2.1

Volume de produção de seguros no mercado angolano

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	746 931	454 056	381 008	341 828	524 146
Vida	11 449	10 140	9 408	7 875	14 793
Não Vida	735 482	443 917	371 600	333 953	509 353
Acidentes, Doença e Viagens	391 194	244 572	211 962	176 808	255 202
Incêndio e Elementos da Natureza	33 261	26 113	20 795	18 539	32 742
Outros Danos em Coisas	48 944	22 327	28 140	23 591	30 916
Automóvel	133 063	75 250	47 409	29 918	47 522
Transportes	12 768	13 627	14 606	10 162	14 803
Petroquímica	87 053	45 811	36 294	64 345	113 482
Responsabilidade Civil Geral	10 211	8 894	6 582	6 382	8 717
Diversos	18 987	7 324	5 813	4 210	5 969

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de Kwanzas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	123 820 935	139 726 796	182 498 850	223 762 045	277 797 588
Vida	1 897 901	3 120 276	4 506 099	5 154 839	7 840 317
Não Vida	121 923 034	136 606 519	177 992 751	218 607 206	269 957 271
Acidentes, Doença e Viagens	64 849 467	75 262 024	101 527 690	115 739 162	135 257 046
Incêndio e Elementos da Natureza	5 513 747	8 035 741	9 960 545	12 135 767	17 353 401
Outros Danos em Coisas	8 113 592	6 870 661	13 478 555	15 442 709	16 385 495
Automóvel	22 058 292	23 156 731	22 708 423	19 584 135	25 186 803
Transportes	2 116 577	4 193 453	6 996 053	6 651 829	7 845 473
Petroquímica	14 431 102	14 097 350	17 384 577	42 120 418	60 145 245
Responsabilidade Civil Geral	1 692 682	2 736 821	3 152 581	4 177 557	4 620 132
Diversos	3 147 575	2 253 738	2 784 326	2 755 629	3 163 676

Fonte: ARSEG

Ao nível da concentração do mercado segurador angolano, o ano de 2021 registou uma diminuição. As cinco maiores empresas de seguros, em termos de produção, representam 76,8% do total do mercado, menos 3,7 pontos percentuais que no ano anterior.

Quadro 2.2

Quota de mercado de produção de seguros no mercado angolano

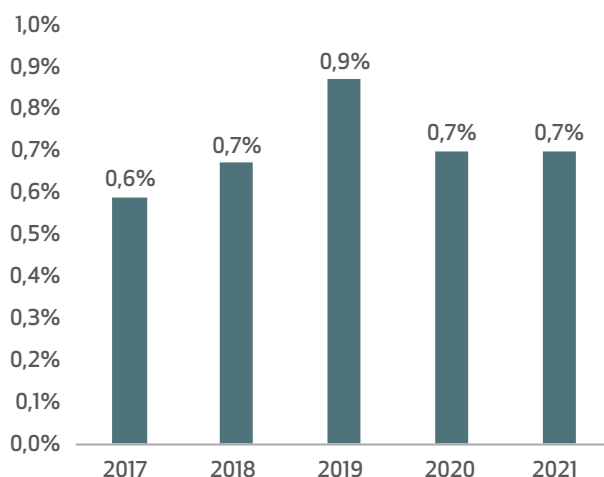
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2017	2018	2019	2020	2021
1.º entidade em volume de produção total	35,7%	34,1%	35,0%	37,8%	35,2%
2.º entidade em volume de produção total	14,6%	15,4%	13,6%	13,8%	13,0%
3.º entidade em volume de produção total	10,7%	10,2%	12,2%	13,0%	12,7%
4.º entidade em volume de produção total	7,9%	8,5%	10,5%	11,3%	11,2%
5.º entidade em volume de produção total	7,1%	6,7%	5,0%	4,6%	4,7%
Cinco primeiras empresas	76,0%	75,0%	76,4%	80,5%	76,8%

Fonte: ARSEG



No mercado segurador angolano, o índice de penetração dos seguros manteve-se constante em relação ao último ano.

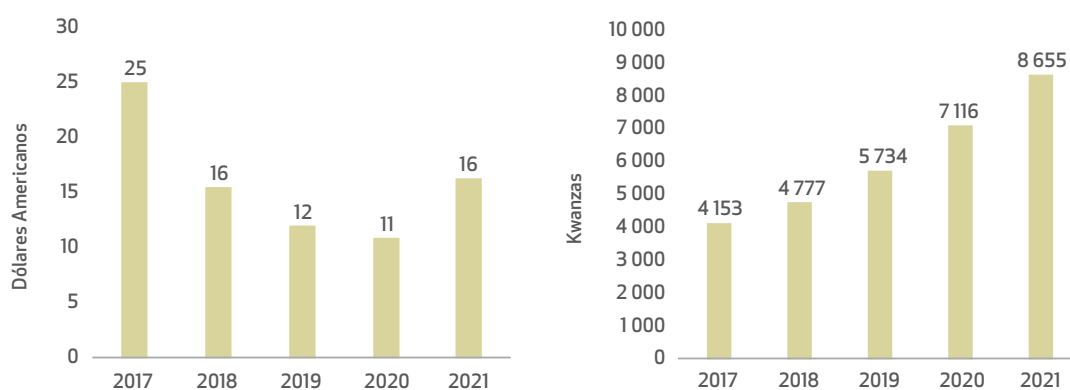
Gráfico 2.21
Índice de penetração de Seguros – Angola



Fonte: WorldBank, ARSEG

Como reflexo do aumento do total de produção de seguros em Angola, o índice de densidade dos seguros, quando avaliado através da moeda local, apresenta um crescimento significativo (21,6%) face a 2020, rondando o valor médio de oito mil kwanzas por habitante.

Gráfico 2.22
Índice de densidade de Seguros – Angola



Fonte: WorldBank, ARSEG



2.2.3 BRASIL

Em 2021, a produção de seguros no Brasil representava cerca de dois terços da produção emitida de todos os membros da ASEL, um aumento de 0,7 pontos percentuais face ao exercício anterior. A produção total deste país sofreu um crescimento mais significativo do que em 2020, apresentando uma variação positiva de 13,7% em relação a esse ano, quando mensurada pela moeda local, mostrando já uma recuperação do período pandémico. Quando efetuamos esta avaliação utilizando como referência o dólar americano, o aumento é de 11,3%, resultado da desvalorização do real face a esta moeda em 2021.

Tanto o ramo Vida como os ramos Não Vida apresentaram um crescimento no ano em análise, de 12,4% e 14,4%, respetivamente. Os ramos Não Vida representam 64% do total do mercado segurador brasileiro, sendo o ramo Automóvel o de maior peso no total de produção dos ramos reais (42,6%).

Quadro 2.3

Volume de produção de seguros no mercado brasileiro

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	31 804 661	29 059 843	29 670 541	23 881 296	26 581 604
Vida	10 360 591	9 725 640	10 726 363	8 701 245	9 579 775
Não Vida	21 444 070	19 334 203	18 944 178	15 180 051	17 001 829
Automóvel	10 224 441	9 245 780	8 976 309	6 802 499	7 244 452
Compreensivos	1 562 945	1 514 978	1 549 042	1 244 948	1 389 387
DPVAT	1 791 899	1 208 447	525 863	63 576	7 214
Financeiros	1 151 333	1 089 207	1 121 753	1 022 106	1 062 473
Garantia Estendida	824 668	765 983	792 948	571 133	596 270
Grandes Riscos	986 955	951 266	993 075	1 045 802	1 267 826
Habitacional	1 140 253	956 637	1 039 884	868 262	958 874
Marítimos/Aeronáuticos	212 955	185 005	205 758	229 173	264 856
Microseguros	104 441	101 638	88 453	68 406	111 497
Patrimoniais - Outros	783 066	763 846	865 328	743 226	791 153
Responsabilidade Civil	484 770	456 623	525 031	498 943	618 806
Rural	1 243 298	1 183 489	1 321 333	1 324 415	1 816 278
Transportes	933 046	911 303	939 401	697 560	872 743

continua...



Prêmios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prêmios brutos emitidos (milhares de reais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	105 348 330	112 809 951	119 254 587	124 058 679	141 016 466
Vida	34 317 955	37 754 815	43 112 393	45 201 273	50 821 087
Não Vida	71 030 375	75 055 136	76 142 195	78 857 405	90 195 378
Automóvel	33 866 980	35 892 002	36 078 412	35 337 658	38 432 107
Compreensivos	5 177 028	5 881 125	6 226 052	6 467 264	7 370 754
DPVAT	5 935 405	4 691 176	2 113 595	330 266	38 272
Financeiros	3 813 623	4 228 289	4 508 655	5 309 641	5 636 464
Garantia Estendida	2 731 593	2 973 537	3 187 092	2 966 923	3 163 235
Grandes Riscos	3 269 147	3 692 804	3 991 458	5 432 738	6 725 866
Habitacional	3 776 924	3 713 652	4 179 600	4 510 454	5 086 862
Marítimos/Aeronáuticos	705 382	718 189	827 002	1 190 511	1 405 070
Microseguros	345 945	394 559	355 518	355 358	591 496
Patrimoniais - Outros	2 593 794	2 965 242	3 478 007	3 860 916	4 197 096
Responsabilidade Civil	1 605 730	1 772 604	2 110 254	2 591 911	3 282 791
Rural	4 118 245	4 594 291	5 310 823	6 880 080	9 635 429
Transportes	3 090 579	3 537 666	3 775 726	3 623 686	4 629 936

Fonte: SUSEP

Analisando a concentração do mercado segurador brasileiro, constata-se uma relativa estabilidade comparativamente a 2020. De facto, as cinco maiores empresas de seguros brasileiras representam cerca de um terço da produção total deste mercado.

Quadro 2.4

Quota de mercado de produção de seguros no mercado brasileiro

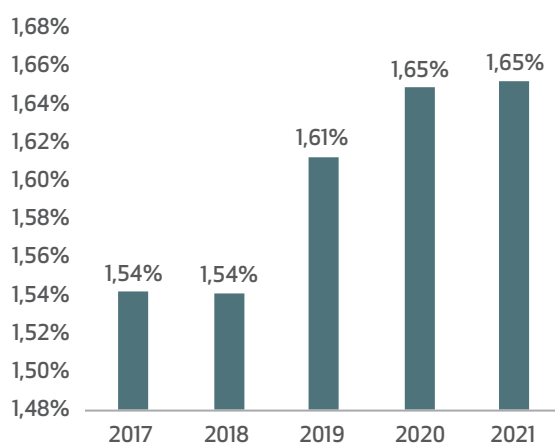
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2017	2018	2019	2020	2021
1.º entidade em volume de produção total	7,8%	7,9%	7,8%	7,7%	7,9%
2.º entidade em volume de produção total	6,3%	6,4%	6,9%	7,7%	7,7%
3.º entidade em volume de produção total	5,9%	5,9%	6,8%	6,4%	6,8%
4.º entidade em volume de produção total	5,6%	5,5%	5,7%	5,7%	5,8%
5.º entidade em volume de produção total	5,6%	5,3%	5,1%	5,2%	5,3%
Cinco primeiras empresas	31,3%	31,0%	32,3%	32,5%	33,5%

Fonte: SUSEP



Apesar de o índice de penetração dos seguros no Brasil ter vindo a crescer no período em análise, não sofreu qualquer alteração face a 2020, mantendo-se em 1,65%, ainda inferior ao alcançado em 2016 (1,72%).

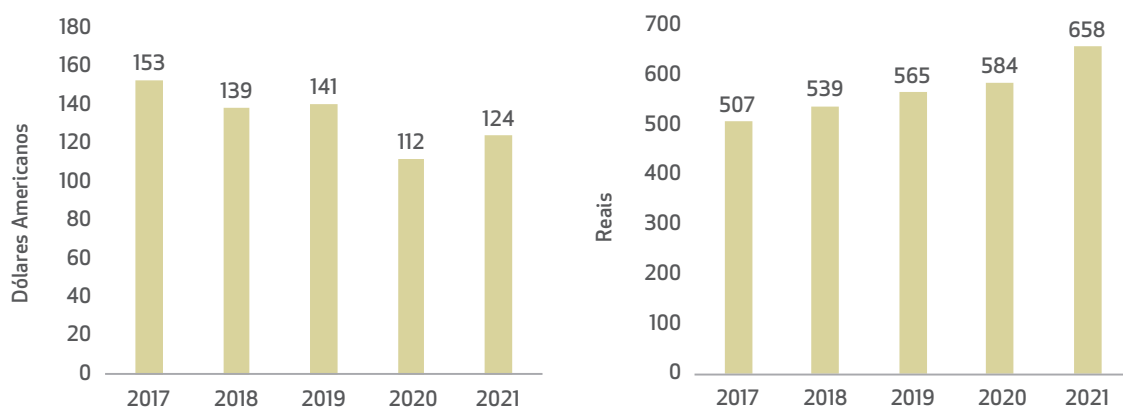
Gráfico 2.23
Índice de penetração de seguros – Brasil



Fonte: WorldBank, SUSEP

Quando analisamos a evolução do índice de densidade de seguros, observamos um aumento constante no período analisado, quando mensurado através da moeda local. Em 2021, este indicador subiu 3,3% face a 2020, ultrapassando os 650 reais por habitante.

Gráfico 2.24
Índice de densidade de seguros – Brasil



Fonte: WorldBank, SUSEP



2.2.4 CABO VERDE

Em 2021, os níveis de produção de seguros em Cabo Verde cresceram – quando mensurados em moeda local – quase 10%, regressando à tendência de crescimento que se vinha a verificar no período em análise e que tinha sido interrompida em 2020, pelo impacto que a pandemia de COVID-19 teve na economia deste país. O ramo Vida apresentou um crescimento considerável em torno dos 33%, representando, em 2021, 14,5% do total de produção, mais 2,5 pontos percentuais que em 2020. No que respeita aos ramos Não Vida, a produção aumentou, globalmente, 6,8%, sendo o ramo Automóvel o que apresentou um crescimento maior (11,8%).

Quadro 2.5

Volume de produção de seguros no mercado cabo-verdiano

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	26 545	26 878	29 003	29 532	29 728
Vida	2 059	2 405	2 828	3 536	4 310
Não Vida	24 486	24 473	26 174	25 997	25 418
Acidentes e Doença	4 106	4 163	4 617	3 995	3 756
Incêndio e Outros Danos	4 714	4 678	4 938	4 849	4 635
Automóvel	10 901	11 266	11 696	12 684	12 988
Transportes	2 847	2 357	2 887	2 601	2 368
Responsabilidade Civil	1 528	#VALOR!	1 703	1 499	1 390
Diversos	391	273	333	369	281

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de escudos cabo-verdianos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 438 484	2 578 749	2 850 427	2 674 163	2 939 398
Vida	189 128	230 705	277 980	320 144	426 149
Não Vida	2 249 356	2 348 044	2 572 447	2 354 018	2 513 249
Acidentes e Doença	377 205	399 457	453 718	361 727	371 367
Incêndio e Outros Danos	433 026	448 801	485 308	439 114	458 295
Automóvel	1 001 375	1 080 855	1 149 523	1 148 502	1 284 216
Transportes	261 534	226 138	283 742	235 497	234 179
Responsabilidade Civil	140 327	166 560	167 415	135 750	137 402
Diversos	35 889	26 232	32 741	33 429	27 790

Fonte: BCV

Existem duas empresas de seguros a operar em Cabo Verde. Em 2021, as respetivas quotas de mercado não apresentaram alterações significativas em relação ao ano anterior.

Quadro 2.6

Quota de mercado de produção de seguros no mercado cabo-verdiano

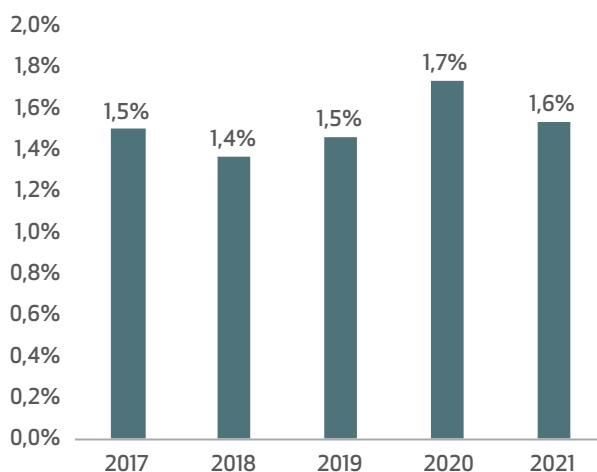
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2017	2018	2019	2020	2021
1.º entidade em volume de produção total	58,4%	58,1%	60,8%	62,0%	62,8%
2.º entidade em volume de produção total	41,6%	41,9%	39,2%	38,0%	37,2%
Duas primeiras empresas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: BCV

Ao contrário dos dois anos anteriores, em 2021, o índice de penetração de seguros em Cabo Verde diminuiu para 1,6%, valor um pouco abaixo do ano anterior.



Gráfico 2.25
Índice de penetração de seguros – Cabo Verde

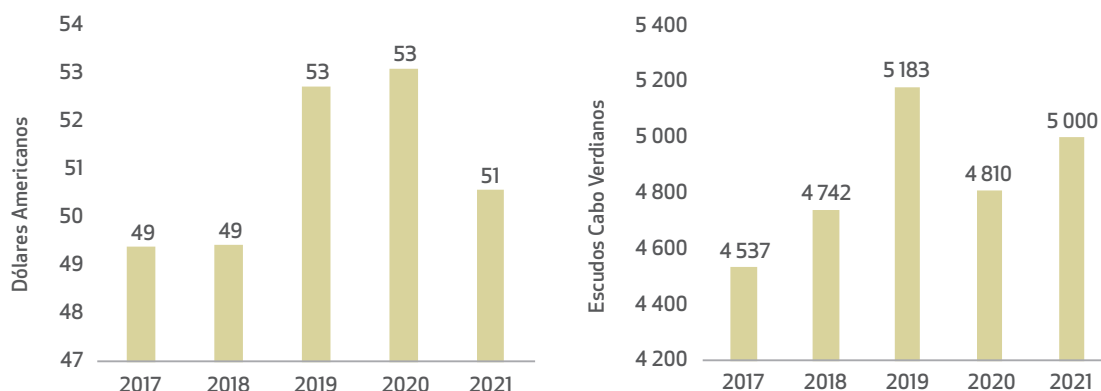


Fonte: WorldBank, BCV

O aumento do volume de produção de seguros em Cabo Verde teve impacto no índice de densidade de seguros, que aumentou para 5 000 escudos cabo-verdianos, valor mais próximo do alcançado em 2019.

Note-se que a desvalorização de 8% da moeda local face ao dólar americano se reflete na diminuição deste índice quando mensurado nesta divisa.

Gráfico 2.26
Índice de densidade de seguros – Cabo Verde



Fonte: WorldBank, BCV



2.2.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em 2021, a produção de seguros na RAEM aumentou 23,7% face a 2020, continuando, assim, a sua trajetória de crescimento. A taxa de incremento da produção no ano em análise foi bastante superior à registada em 2020 (2,7%), revelando, assim, uma recuperação no setor.

Contrariamente aos restantes membros da ASEL, neste território, o ramo Vida é maioritário, representando 92% do total de produção emitida, tendo aumentado 25,8% face ao ano anterior. Os ramos Não Vida também aumentaram a sua produção, mas a uma taxa mais discreta, de 3,7%.

Quadro 2.7

Volume de produção de seguros no mercado macaense

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 733 025	2 624 771	3 547 435	3 634 214	4 468 413
Vida	2 448 036	2 314 848	3 187 610	3 288 799	4 112 133
Não Vida	284 989	309 923	359 824	345 415	356 280
Acidentes de Trabalho	59 284	61 510	70 295	64 999	65 100
Incêndio	101 837	118 656	129 428	136 682	141 331
Automóvel	35 460	36 671	38 957	39 041	39 046
Marítimo - Carga	1 694	1 753	1 621	1 297	-
Diversos	86 713	91 333	119 523	103 396	110 803

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de patacas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	21 921 590	21 163 530	28 464 615	29 019 196	35 885 821
Vida	19 635 695	18 664 620	25 577 386	26 261 060	33 024 539
Não Vida	2 285 895	2 498 911	2 887 229	2 758 136	2 861 282
Acidentes de Trabalho	475 519	495 952	564 049	519 014	522 815
Incêndio	816 836	956 725	1 038 527	1 091 402	1 135 025
Automóvel	284 426	295 680	312 595	311 745	313 579
Marítimo - Carga	13 587	14 135	13 005	10 355	-
Diversos	695 528	736 420	959 054	825 620	889 863

Fonte: AMCM

Depois de um aumento em 2020, no ano em análise, o nível de concentração do mercado macaense voltou a diminuir como em anos anteriores. Em 2021, as cinco maiores empresas a operar neste mercado representavam cerca de 82% da produção total emitida, resultado de um decréscimo de 2,8 pontos percentuais face ao ano transato.

Quadro 2.8

Quota de mercado de produção de seguros no mercado macaense

Ranking de produção	Quota de mercado				
	2017	2018	2019	2020	2021
1.º entidade em volume de produção total	52,1%	37,8%	42,5%	38,8%	32,9%
2.º entidade em volume de produção total	21,3%	30,6%	26,4%	27,0%	25,3%
3.º entidade em volume de produção total	5,5%	6,2%	6,7%	11,2%	11,8%
4.º entidade em volume de produção total	4,6%	5,3%	4,0%	4,1%	6,1%
5.º entidade em volume de produção total	3,2%	3,7%	3,7%	3,7%	6,1%
Cinco primeiras empresas	86,8%	83,6%	83,2%	84,9%	82,2%

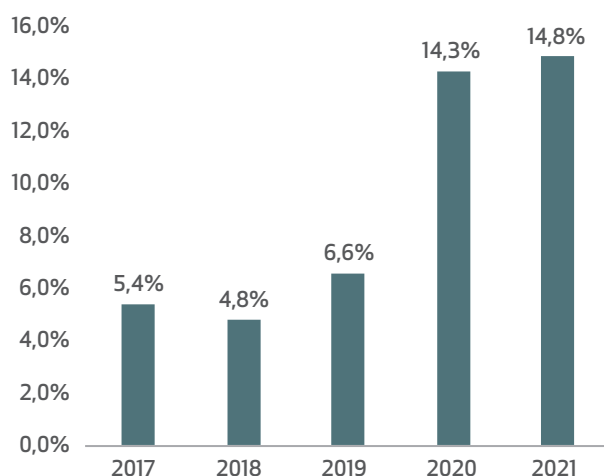
Fonte: AMCM



Em 2020, o índice de penetração de seguros aumentou significativamente, apesar da pandemia de COVID-19, uma vez que a produção da atividade seguradora cresceu. Em 2021, este índice continuou a subir, ainda que mais moderadamente, atingindo os 14,8%.

Gráfico 2.27

Índice de penetração de seguros – Região Administrativa Especial de Macau

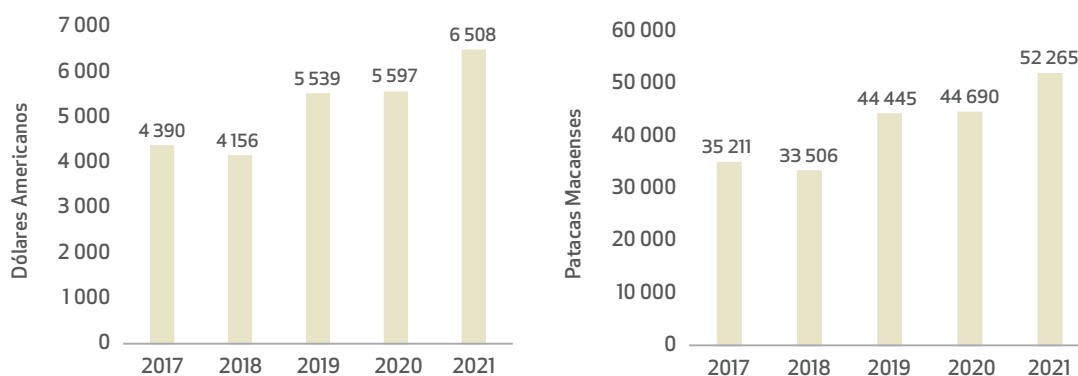


Fonte: WorldBank, AMCM

Acompanhando a evolução da produção da atividade de seguros, o índice de densidade também aumentou de uma forma considerável face a 2020, atingindo um valor superior às 52 mil patacas por habitante.

Gráfico 2.28

Índice de densidade de seguros – Região Administrativa Especial de Macau



Fonte: WorldBank, AMCM



2.2.6 MOÇAMBIQUE

O volume total de produção de seguros, quando mensurado em moeda local, continuou a crescer em 2021, aumentando 9,4% face ao ano transato. Os ramos Não Vida representam cerca de 88% do total da produção.

Quadro 2.9

Volume de produção de seguros no mercado moçambicano

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	222 508	213 688	255 529	249 246	315 590
Vida	25 947	27 221	34 228	33 222	36 978
Não Vida	196 561	186 468	221 301	216 024	278 612
Acidentes de Trabalho	16 115	14 800	15 644	13 265	14 232
Acidentes Pessoais	39 785	49 144	68 071	74 015	90 699
Incêndio e Elementos da Natureza	44 661	35 823	40 682	42 534	58 505
Automóvel	58 835	54 146	57 132	47 969	58 409
Marítimo	3 275	3 452	4 590	3 643	6 768
Aéreo	2 484	1 902	2 139	2 710	3 275
Transportes	1 377	1 385	1 516	1 036	1 399
Responsabilidade Civil Geral	5 464	5 674	7 824	7 235	9 988
Diversos	24 565	20 141	23 702	23 617	35 339

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de meticais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	13 023 405	13 158 930	15 950 100	18 494 080	20 229 350
Vida	1 518 700	1 676 240	2 136 500	2 465 100	2 370 300
Não Vida	11 504 705	11 482 690	13 813 600	16 028 980	17 859 050
Acidentes de Trabalho	943 200	911 400	976 500	984 300	912 290
Acidentes Pessoais	2 328 600	3 026 300	4 249 000	5 491 900	5 813 800
Incêndio e Elementos da Natureza	2 614 000	2 206 000	2 539 400	3 156 000	3 750 200
Automóvel	3 443 600	3 334 300	3 566 200	3 559 300	3 744 000
Marítimo	191 705	212 590	286 500	270 300	433 800
Aéreo	145 400	117 100	133 500	201 100	209 900
Transportes	80 600	85 300	94 600	76 880	89 660
Responsabilidade Civil Geral	319 800	349 400	488 400	536 800	640 200
Diversos	1 437 800	1 240 300	1 479 500	1 752 400	2 265 200

Fonte: ISSM

Em 2021, a quota de mercado das cinco maiores empresas de seguros a operar em Moçambique aumentou 3,2 pontos percentuais, atingindo 68,1%, contrariando, assim, a tendência decrescente dos anos anteriores.

Quadro 2.10

Quota de mercado de produção de seguros no mercado moçambicano

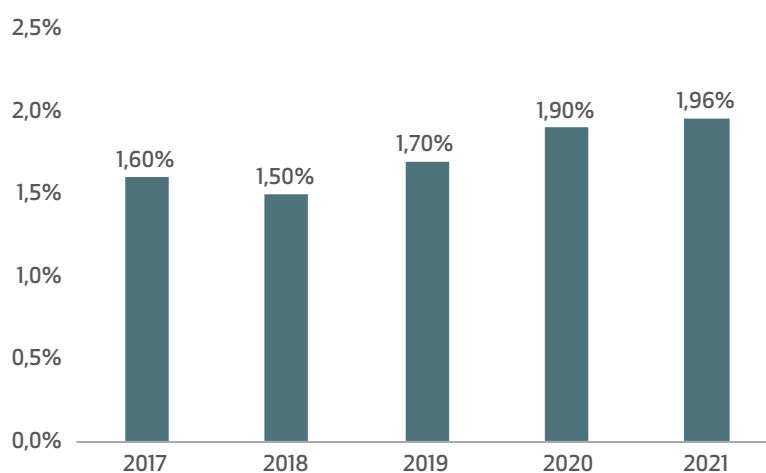
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2017	2018	2019	2020	2021
1.º entidade em volume de produção total	22,9%	22,0%	22,9%	21,3%	20,9%
2.º entidade em volume de produção total	16,0%	15,6%	12,5%	13,6%	15,6%
3.º entidade em volume de produção total	13,7%	12,5%	11,3%	11,6%	14,6%
4.º entidade em volume de produção total	11,8%	11,1%	11,0%	9,8%	9,1%
5.º entidade em volume de produção total	11,8%	9,6%	9,9%	8,6%	7,8%
Cinco primeiras empresas	76,3%	70,8%	67,6%	64,8%	68,1%

Fonte: ISSM



Relativamente ao índice de penetração de seguros em Moçambique, verifica-se que, tal como em 2020, este indicador continuou a crescer, demonstrando a importância cada vez maior da atividade seguradora neste país.

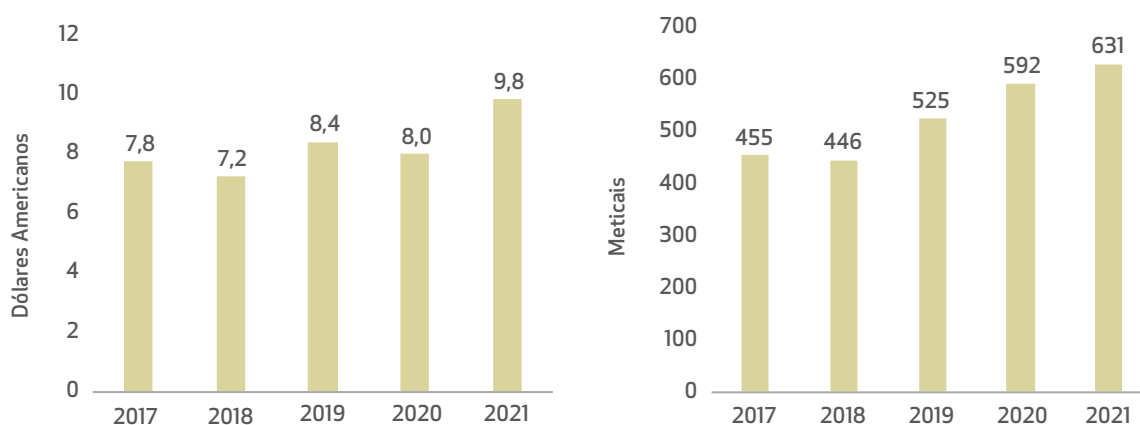
Gráfico 2.29
Índice de penetração de seguros – Moçambique



Fonte: ISSM

O nível do índice de densidade de seguros de Moçambique, quando mensurado pela moeda local, tem vindo sempre a aumentar no período em análise. Em 2021, cresceu 6,6%, ainda assim, quase metade do incremento verificado no ano anterior (12,7%). Importa salientar que o crescimento nos últimos cinco anos atingiu quase 40%.

Gráfico 2.30
Índice de densidade de seguros – Moçambique



Fonte: WorldBank, ISSM



2.2.7 PORTUGAL

No exercício de 2021, a produção de seguros em Portugal recuperou da quebra de 21% ocorrida em 2020, fruto da pandemia de COVID-19. De facto, os prémios emitidos cresceram à volta dos 8%. Tanto o ramo Vida como os ramos Não Vida apresentaram incrementos, de 5% e 8,7%, respetivamente. Apesar desta evolução, o ramo Vida continua a representar cerca de 22% do total da produção, valor ainda muito afastado dos 41% que detinha em 2019.

Quadro 2.11

Volume de produção de seguros no mercado português

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	8 647 168	8 907 514	9 744 715	8 363 415	8 299 061
Vida	2 950 739	3 379 361	3 960 610	1 916 949	1 851 683
Não Vida	5 696 429	5 528 153	5 784 105	6 446 466	6 447 379
Acidentes de Trabalho	794 362	808 600	886 089	943 834	979 497
Outros Acidentes	154 921	149 847	152 339	145 254	151 415
Doença	1 450 631	1 502 280	1 602 940	1 845 253	1 908 634
Incêndio e Outros Danos	954 647	877 989	920 476	1 033 346	1 040 843
Automóvel	1 779 330	1 642 368	1 702 545	1 889 752	1 776 446
Marítimo e Transportes	23 661	21 263	22 846	23 721	25 090
Aéreo	8 374	8 168	9 778	12 603	13 892
Mercadorias Transportadas	25 834	23 490	23 085	23 003	21 761
Responsabilidade Civil	122 784	116 593	131 756	154 911	165 425
Diversos	381 886	377 554	332 251	374 789	364 376

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de euros)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	7 203 091	7 749 537	8 684 490	6 847 961	7 388 108
Vida	2 457 965	2 940 044	3 529 696	1 569 597	1 648 431
Não Vida	4 745 126	4 809 493	5 154 794	5 278 364	5 739 677
Acidentes de Trabalho	661 703	703 482	789 682	772 811	871 982
Outros Acidentes	129 049	130 367	135 764	118 934	134 795
Doença	1 208 376	1 306 984	1 428 540	1 510 893	1 699 131
Incêndio e Outros Danos	795 221	763 850	820 328	846 103	926 594
Automóvel	1 482 182	1 428 860	1 517 308	1 547 328	1 581 453
Marítimo e Transportes	19 709	18 499	20 360	19 423	22 336
Aéreo	6 976	7 106	8 714	10 320	12 367
Mercadorias Transportadas	21 520	20 437	20 574	18 835	19 372
Responsabilidade Civil	102 279	101 436	117 421	126 841	147 267
Diversos	318 111	328 472	296 102	306 877	324 380

Fonte: ASF

No ano em análise, em termos de quota de mercado, as cinco maiores empresas de seguros em Portugal emitiram prémios de seguros que representaram 59,5% da produção de seguros global, tendo o seu peso aumentado 2,9 pontos percentuais em comparação com o ano anterior.

Quadro 2.12

Quota de mercado de produção de seguros no mercado português

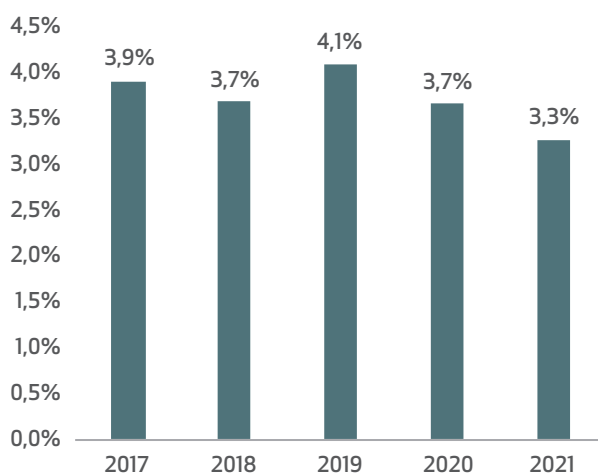
Ranking de produção	Quota de mercado				
	2017	2018	2019	2020	2021
1.º entidade em volume de produção total	31,0%	35,2%	26,4%	27,2%	29,3%
2.º entidade em volume de produção total	12,2%	10,5%	7,0%	10,7%	9,5%
3.º entidade em volume de produção total	6,7%	7,6%	10,2%	7,0%	8,4%
4.º entidade em volume de produção total	6,3%	6,1%	5,1%	6,4%	7,3%
5.º entidade em volume de produção total	6,3%	5,3%	6,7%	5,3%	5,0%
Cinco primeiras empresas	62,5%	64,6%	55,4%	56,6%	59,5%

Fonte: ASF



No que concerne ao índice de penetração de seguros, e não obstante o aumento da produção, este indicador voltou a descer, ainda que de forma ligeira (0,4 pontos percentuais).

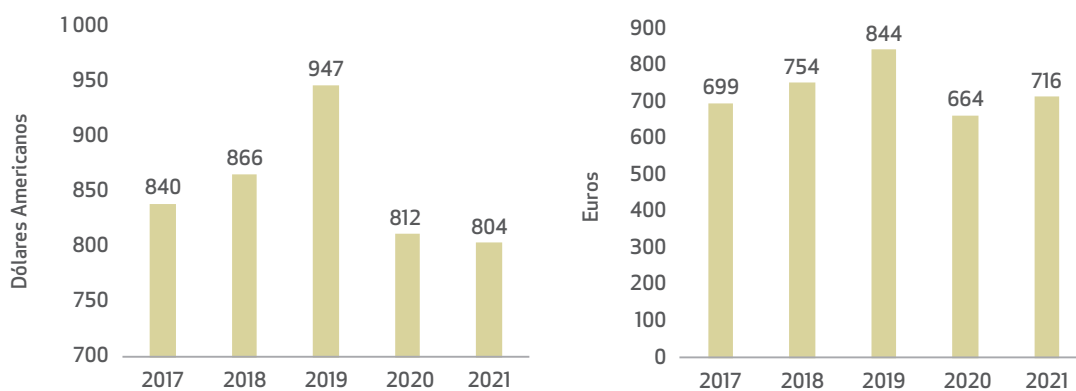
Gráfico 2.31
Índice de penetração de seguros – Portugal



Fonte: WorldBank, ASF

Comparativamente com o ano anterior, o índice de densidade de seguros aumentou 7,7%, atingindo o montante de 716 euros de prémios emitidos em média por habitante.

Gráfico 2.32
Índice de densidade de Seguros – Portugal



Fonte: WorldBank, ASF



2.2.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O ano de 2021 representou uma viragem na evolução da produção de seguros, registando-se um crescimento de 15,1% no montante de prémios emitidos face ao ano anterior. Em termos de estrutura de mercado, não se observaram alterações significativas, com os ramos Não Vida a representarem 87,8% do total de produção. Dentro dos ramos reais, o segmento mais expressivo continua a ser o Automóvel, com 35,7% da produção dos ramos Não Vida. Note-se que este segmento registou um aumento de produção na ordem dos 15% face a 2020, atingindo um montante mais próximo do obtido em 2019, mostrando, assim, alguma recuperação no setor.

Quadro 2.13

Volume de produção de seguros no mercado são-tomense

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 432	2 227	2 399	2 354	2 645
Vida	287	278	274	274	321
Não Vida	2145	1949	2125	2080	2323
Acidentes e Doença	417	405	459	425	573
Incêndio e Outros Danos	556	470	500	571	447
Automóvel	784	781	837	738	830
Transportes	129	112	111	166	117
Responsabilidade Civil	246	175	156	157	234
Diversos	14	7	62	24	121

continua...

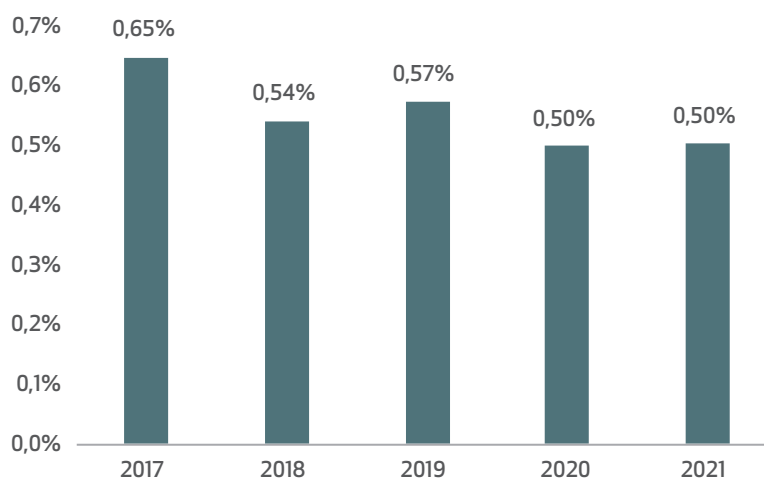


Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dobras)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	49 983	47 989	53 740	50 638	58 273
Vida	5 891	5 996	6 132	5 892	7 081
Não Vida	44 092	41 993	47 608	44 746	51 192
Acidentes e Doença	8 575	8 720	10 290	9 135	12 633
Incêndio e Outros Danos	11 416	10 127	11 203	12 278	9 857
Automóvel	16 102	16 828	18 749	15 884	18 287
Transportes	2 655	2 408	2 485	3 564	2 588
Responsabilidade Civil	5 053	3 763	3 492	3 376	5 164
Diversos	290	147	1 389	509	2 662

Fonte: BCSTP

Em 2021, o índice de penetração de seguros manteve o valor do ano anterior, sendo o mais baixo ao longo do período observado, representando a produção de seguros 0,5% do PIB de São Tomé e Príncipe.

Gráfico 2.33
Índice de penetração de seguros – São Tomé e Príncipe

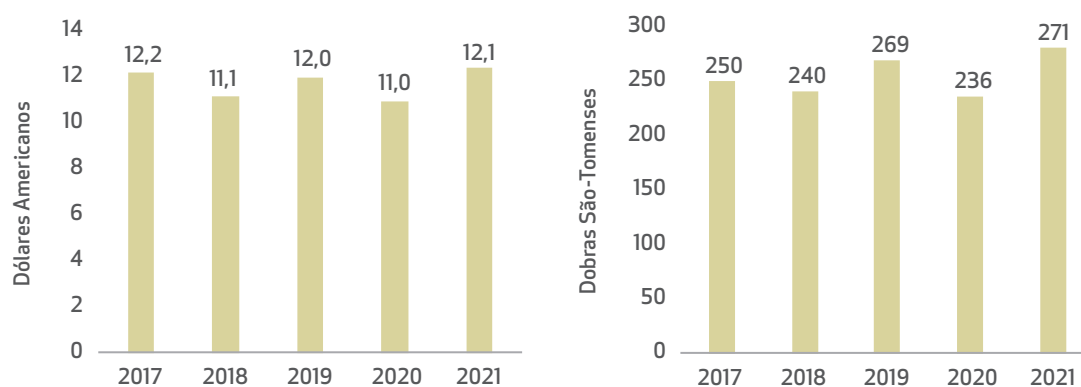


Fonte: WorldBank e BCSTP



Relativamente ao índice de densidade dos seguros, depois do decréscimo verificado no ano anterior, em 2021, registou-se um crescimento de 14,8%, atingindo-se um total de 271 dobras gastos em prémios de seguros por habitante, valor já mais próximo do obtido em 2019.

Gráfico 2.34
Índice de densidade de seguros – São Tomé e Príncipe



Fonte: WorldBank e BCSTP



2.2.9 TIMOR-LESTE

Em 2021, Timor-Leste quase que duplicou a sua produção de seguros em relação ao ano anterior. Este aumento foi comum a quase todos os ramos explorados, mas foi mais expressivo no segmento com maior peso no total (68%), os Acidentes pessoais, saúde e viagens, que viu o seu volume de prémios emitidos aumentar para um valor superior a mais do dobro do valor apurado em 2020.

Quadro 2.14

Volume de produção de seguros no mercado timorense

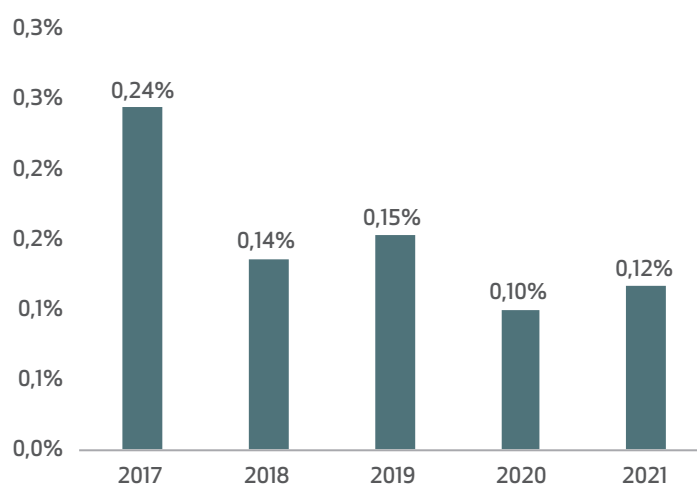
Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	3 892	2 124	3 080	2 157	4 216
Vida	-	-	-	-	-
Não Vida	3 892	2 124	3 080	2 157	4 216
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	346	698	978	1 263	2 863
Construção	111	564	499	37	263
Propriedade (Incêndio)	2 299	154	591	226	371
Marítimo e Aéreo	10	1	14	11	16
Veículos a Motor	740	561	660	449	547
Financeiros	18	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	272	140	250	121	144
Equipamentos	11	4	50	27	9
Outros	84	2	37	24	2

Fonte: BCTL



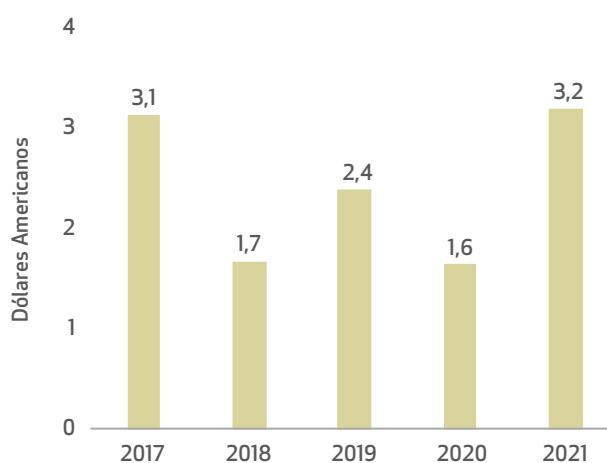
Em resultado do crescimento da produção verificado em 2021, tanto o índice de penetração como o de densidade dos seguros aumentaram, sendo o incremento mais significativo o registado neste último, que subiu 1,6 pontos percentuais.

Gráfico 2.35
Índice de penetração de seguros – Timor-Leste



Fonte: WorldBank e BCTL

Gráfico 2.36
Índice de densidade de seguros – Timor-Leste



Fonte: WorldBank e BCTL



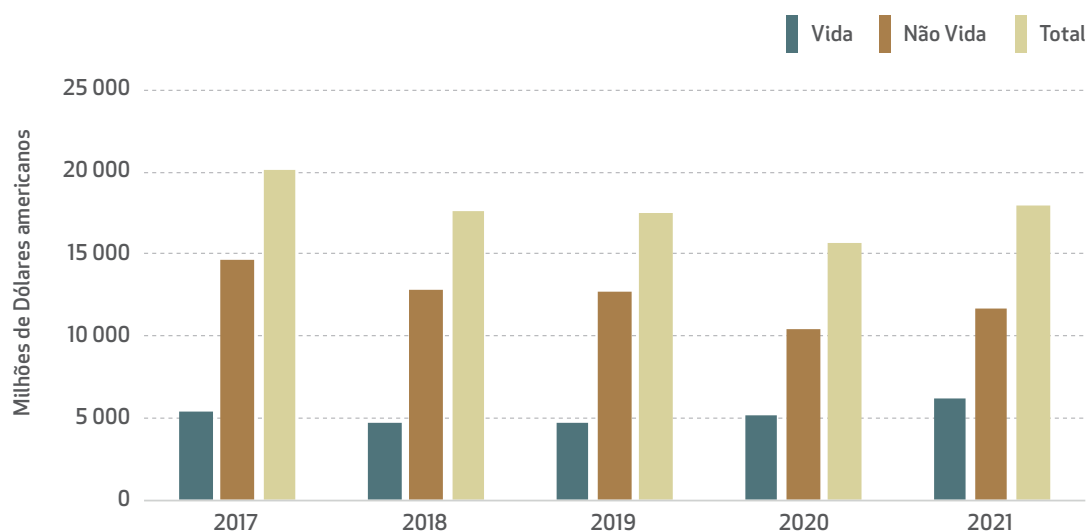
2.3 Sinistros de seguro direto e resseguro aceite

2.3.1 Análise Global

No que respeita aos custos com sinistros suportados pelas empresas de seguros no mercado lusófono, invertendo a tendência do ano anterior, verificou-se um crescimento de 14,8%. Os anos anteriores foram marcados por uma tendência decrescente nesta rubrica, mas que se deveu inteiramente à evolução cambial do dólar americano face às moedas locais, na medida em que todos os membros da ASEL, à exceção de Timor-Leste, cuja moeda local é o dólar americano, viram os seus custos com sinistros crescer quando quantificados pela moeda local respetiva.

Gráfico 2.37

Custos com sinistros – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



2.3.2 ANGOLA

Em 2021, os custos com sinistros totais valorizados em kwanzas aumentaram 11,2%, um crescimento inferior ao registado em 2020 (20,4%). Da totalidade dos ramos explorados no mercado angolano, o que registou um maior crescimento nos custos com sinistros foi o segmento Acidentes, doença e viagens, com 63,2%. Este segmento representa 66,9% do total de sinistros, tendo o seu peso aumentado 2,7 pontos percentuais face ao ano transato.

Pelo contrário, o segmento Petroquímica apresentou uma diminuição de 58% face ao ano anterior, passando a representar 6,9% do total dos custos com sinistros (18,2% em 2020).

Quadro 2.15

Custos com sinistros – mercado angolano

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	412 487	215 101	160 317	141 199	193 891
Vida	2 430	9 419	1 945	2 805	5 652
Não Vida	410 057	205 681	158 372	138 395	188 240
Acidentes, Doença e Viagens	227 613	150 891	128 879	90 736	129 748
Incêndio e Elementos da Natureza	71 893	14 266	2 074	1 584	16 557
Outros Danos em Coisas	32 372	8 483	1 465	1 142	4 244
Automóvel	59 169	24 266	18 897	11 903	17 788
Transportes	17 833	7 753	-4 984	5 793	6 386
Petroquímica	353	-585	10 674	25 698	13 331
Responsabilidade Civil Geral	-99	287	544	-272	-25
Diversos	924	323	823	1 811	211

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de kwanzas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	68 379 217	66 192 932	76 790 226	92 429 482	102 762 488
Vida	402 786	2 898 580	931 441	1 835 861	2 995 499
Não Vida	67 976 431	63 294 352	75 858 785	90 593 621	99 766 989
Acidentes, Doença e Viagens	37 732 066	46 433 563	61 731 627	59 396 008	68 766 512
Incêndio e Elementos da Natureza	11 917 907	4 389 971	993 639	1 036 647	8 774 989
Outros Danos em Coisas	5 366 427	2 610 332	701 699	747 495	2 249 405
Automóvel	9 808 594	7 467 279	9 051 348	7 791 757	9 427 697
Transportes	2 956 256	2 385 800	-2 387 372	3 792 252	3 384 736
Petroquímica	58 466	-180 094	5 112 942	16 822 075	7 065 233
Responsabilidade Civil Geral	-16 436	88 216	260 692	-178 199	-13 258
Diversos	153 152	99 284	394 210	1 185 587	1 111 675

Fonte: ARSEG

Quanto à taxa de sinistralidade, salienta-se o aumento de 42% no ramo Incêndio e elementos da natureza, que apresentou uma taxa de 50,6% em 2021, quase ao mesmo nível do ramo Acidentes, doença e viagem, sendo os dois ramos com maior sinistralidade. O aumento da sinistralidade no segmento Incêndio e elementos da natureza poderá dever-se às chuvas torrenciais registadas neste país em abril de 2021.

Em sentido inverso, destaca-se a diminuição acentuada da taxa de sinistralidade no segmento Petroquímica, que passou de 39,9% para 11,7%.



Quadro 2.16

Taxa de sinistralidade – mercado angolano

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	55,8%	46,3%	42,6%	41,4%	37,0%
Acidentes, Doença e Viagens	58,2%	61,7%	60,8%	51,3%	50,8%
Incêndio e Elementos da Natureza	216,1%	54,6%	10,0%	8,5%	50,6%
Outros Danos em Coisas	66,1%	38,0%	5,2%	4,8%	13,7%
Automóvel	44,5%	32,2%	39,9%	39,8%	37,4%
Transportes	139,7%	56,9%	-34,1%	57,0%	43,1%
Petroquímica	0,4%	-1,3%	29,4%	39,9%	11,7%
Responsabilidade Civil Geral	-1,0%	3,2%	8,3%	-4,3%	-0,3%
Diversos	4,9%	4,4%	14,2%	43,0%	3,5%

Fonte: ARSEG



2.3.3 BRASIL

Neste país, os custos com sinistros, quando mensurados em reais, subiram 24,8% em relação ao ano anterior, mantendo a tendência crescente iniciada em 2017. Saliente-se, no entanto, que este crescimento foi consideravelmente superior ao de 2020 (3,2%). O ramo com maior peso no total dos custos com sinistros suportados pelas empresas de seguros brasileiras continua a ser o Automóvel, que representava, em 2021, mais de 37% do total, menos 1,8% em comparação com o ano transato.

De salientar que o ramo Rural quase que duplicou o seu montante de custos com sinistros, com um crescimento de 95,2% face a 2020, em resultado dos prejuízos causados pela seca e pelas enchentes que se verificaram em 2021.

Quadro 2.17
Custos com sinistros – mercado brasileiro

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	13 422 149	11 707 462	11 863 140	9 471 470	11 579 080
Vida	2 580 289	2 227 674	2 392 615	2 179 013	3 176 007
Não Vida	10 841 860	9 479 787	9 470 525	7 292 457	8 403 073
Automóvel	6 459 166	5 470 652	5 389 975	3 704 966	4 322 329
Compreensivos	556 805	520 054	567 555	550 379	546 990
DPVAT	746 706	953 024	186 052	255 110	-126 751
Financeiros	381 370	331 075	290 294	305 012	174 533
Garantia Estendida	120 621	136 149	84 292	73 028	73 892
Grandes Riscos	664 329	275 581	557 664	547 372	638 784
Habitacional	245 361	199 247	218 846	223 832	356 290
Marítimos/Aeronáuticos	180 694	145 029	90 627	107 638	103 295
Microseguros	5 652	2 587	7 584	6 598	9 062
Patrimoniais - Outros	234 918	198 528	291 584	214 737	312 654
Responsabilidade Civil	245 924	278 348	654 142	216 517	218 257
Rural	476 487	514 301	717 870	705 936	1 349 019
Transportes	523 825	455 213	414 040	381 330	424 719

continua...



Prêmios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de reais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	44 458 923	45 448 221	47 681 433	49 202 442	61 427 478
Vida	8 546 834	8 647 804	9 616 622	11 319 550	16 848 843
Não Vida	35 912 089	36 800 417	38 064 811	37 882 892	44 578 635
Automóvel	21 395 052	21 237 002	21 663 887	19 246 577	22 930 128
Compreensivos	1 844 337	2 018 842	2 281 169	2 859 112	2 901 802
DPVAT	2 473 357	3 699 629	747 799	1 325 248	-672 417
Financeiros	1 263 233	1 285 228	1 166 777	1 584 479	925 902
Garantia Estendida	399 540	528 529	338 794	379 364	392 001
Grandes Riscos	2 200 492	1 069 802	2 241 413	2 843 493	3 388 773
Habitacional	812 724	773 475	879 606	1 162 765	1 890 132
Marítimos/Aeronáuticos	598 523	563 001	364 257	559 158	547 984
Microseguros	18 720	10 042	30 484	34 275	48 074
Patrimoniais - Outros	778 132	770 685	1 171 960	1 115 519	1 658 642
Responsabilidade Civil	814 589	1 080 543	2 629 186	1 124 766	1 157 861
Rural	1 578 294	1 996 509	2 885 331	3 667 199	7 156 598
Transportes	1 735 094	1 767 131	1 664 148	1 980 936	2 253 153

Fonte: SUSEP



Em 2021, a taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida no Brasil foi de 49,4%, mais 1,4 pontos percentuais em comparação com o ano anterior. A taxa de sinistralidade mais elevada registou-se no ramo Rural, que, apesar de não ter um peso significativo a nível da produção, registou uma taxa de sinistralidade de 74,3%. Em sentido contrário, os Microseguros registaram a taxa de sinistralidade mais reduzida, com 8,1%, menos 1,5 pontos percentuais que em 2020.

Quadro 2.18

Taxa de sinistralidade – mercado brasileiro

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	50,6%	49,0%	50,0%	48,0%	49,4%
Automóvel	63,2%	59,2%	60,0%	54,5%	59,7%
Compreensivos	35,6%	34,3%	36,6%	44,2%	39,4%
Financeiros	33,1%	30,4%	25,9%	29,8%	16,4%
Garantia Estendida	14,6%	17,8%	10,6%	12,8%	12,4%
Grandes Riscos	67,3%	29,0%	56,2%	52,3%	50,4%
Habitacional	21,5%	20,8%	21,0%	25,8%	37,2%
Marítimos/Aeronáuticos	84,9%	78,4%	44,0%	47,0%	39,0%
Microseguros	5,4%	2,5%	8,6%	9,6%	8,1%
Patrimoniais - Outros	30,0%	26,0%	33,7%	28,9%	39,5%
Responsabilidade Civil	50,7%	61,0%	124,6%	43,4%	35,3%
Rural	38,3%	43,5%	54,3%	53,3%	74,3%
Transportes	56,1%	50,0%	44,1%	54,7%	48,7%

Fonte: SUSEP



2.3.4 CABO VERDE

Contrariando a tendência crescente registada ao longo do período em análise, em 2021, os custos com sinistros, mensurados em moeda local, apresentaram uma quebra ligeira de 1,7%. No entanto, o ramo Automóvel, que detém um peso de 74,3%, sendo o mais significativo no total dos custos com sinistros neste país, teve um aumento de 14,8%, superior ao verificado em 2020 (2,9%).

De destacar, ainda, a descida substancial no montante dos custos com sinistros do ramo Incêndio e outros danos (-95,8%), depois de um agravamento de mais de 1100% em 2020, sendo este o segmento de seguros com oscilações mais significativas a este nível.

Note-se, ainda, que o ramo Transportes registou um incremento de cerca de 73% nos seus custos com sinistros.

Quadro 2.19

Custos com sinistros – mercado cabo-verdiano

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	7 702	8 227	8 529	10 068	9 061
Vida	566	377	959	1139	1045
Não Vida	7136	7849	7571	8930	8016
Acidentes e Doença	427	542	649	783	691
Incêndio e Outros Danos	-243	8	98	1344	51
Automóvel	5559	6313	5720	6409	6736
Transportes	1169	672	706	230	365
Responsabilidade Civil	189	312	330	164	111
Diversos	34	3	69	-0	61

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de escudos cabo-verdianos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	707 455	794 455	841 432	911 679	895 936
Vida	52 008	36 441	94 573	103 099	103 314
Não Vida	655 448	758 014	746 859	808 581	792 622
Acidentes e Doença	39 264	52 335	64 068	70 906	68 344
Incêndio e Outros Danos	-22 310	747	9 652	121 663	5 077
Automóvel	510 642	609 683	564 236	580 345	666 031
Transportes	107 414	64 897	69 599	20 852	36 120
Responsabilidade Civil	17 317	30 100	32 537	14 824	10 974
Diversos	3 120	251	6 768	-10	6 077

Fonte: BCV

A taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida diminuiu 2,1 pontos percentuais face a 2020.

Destaca-se o decréscimo significativo da taxa de sinistralidade do segmento Incêndio e outros danos, com uma diminuição de 25,4 pontos percentuais face ao ano anterior. Em sentido contrário, temos os segmentos Transportes e Diversos, com aumentos de 6,1 e 20,7 pontos percentuais, respetivamente, na taxa de sinistralidade no último ano em análise.



Quadro 2.20

Taxa de sinistralidade – mercado cabo-verdiano

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	29,7%	33,6%	30,5%	33,7%	31,6%
Acidentes e Doença	10,4%	13,3%	14,4%	19,6%	18,7%
Incêndio e Outros Danos	-5,2%	0,2%	2,1%	26,5%	1,1%
Automóvel	52,5%	59,0%	50,3%	50,7%	52,9%
Transportes	41,1%	30,1%	30,3%	8,0%	14,1%
Responsabilidade Civil	12,7%	19,4%	19,8%	10,3%	7,8%
Diversos	10,7%	0,8%	21,4%	0,0%	20,7%

Fonte: BCV



2.3.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em 2021, o valor total dos custos com sinistros na RAEM cresceu 56,8% face ao ano anterior, devido, fundamentalmente, ao aumento registado no ramo Vida (62,6%), uma vez que este é o ramo preponderante no setor segurador macaense, com um peso de 92% no total da atividade.

Quadro 2.21

Custos com sinistros – mercado macaense

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 333 993	696 191	1 040 695	1 599 767	2 494 102
Vida	464 585	689 429	1 030 580	1 499 658	2 424 327
Não Vida	869 408	6 763	10 115	100 109	69 775
Acidentes de Trabalho	28 040	25 153	27 609	20 871	17 770
Incêndio	332 897	27 089	-66 449	32 888	7 955
Automóvel	23 304	16 290	28 348	19 463	17 465
Marítimo - Carga	188	91	252	-47	-
Diversos	484 979	-61 860	20 354	26 934	26 584

Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de patacas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	10 699 958	5 613 391	8 350 539	12 774 140	20 030 131
Vida	3 726 433	5 558 864	8 269 377	11 974 767	19 469 772
Não Vida	6 973 525	54 528	81 162	799 373	560 359
Acidentes de Trabalho	224 909	202 807	221 532	166 654	142 712
Incêndio	2 670 164	218 421	-533 184	262 613	63 891
Automóvel	186 921	131 347	227 466	155 410	140 262
Marítimo - Carga	1 510	733	2 024	-372	-
Diversos	3 890 020	-498 780	163 324	215 068	213 495

Fonte: AMCM



No que respeita à taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida, a mesma diminuiu 9,4% em 2021. Saliente-se que o segmento em que esta taxa atingiu o valor mais alto foi o Automóvel, com 44,7%, ainda assim, inferior em 5,1 pontos percentuais em relação à taxa registada em 2020.

Quadro 2.22

Taxa de sinistralidade – mercado macaense

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	305,1%	2,2%	2,8%	29,0%	19,6%
Acidentes de Trabalho	47,3%	40,9%	39,3%	32,1%	27,3%
Incêndio	326,9%	22,8%	-51,3%	24,1%	5,6%
Automóvel	65,7%	44,4%	72,8%	49,9%	44,7%
Marítimo - Carga	11,1%	5,2%	15,6%	-3,6%	-
Diversos	559,3%	-67,7%	17,0%	26,0%	24,0%

Fonte: AMCM



2.3.6 MOÇAMBIQUE

Os custos com sinistros em Moçambique, avaliados em meticais, mantiveram, em 2021, a tendência de crescimento registada ao longo do período em análise, com um crescimento global de 32,6% face ao ano anterior. Esta evolução nos custos ocorreu tanto ao nível do Ramo Vida como nos ramos Não Vida, sendo até mais significativa no ramo Vida, que aumentou 89,4%, quando os custos com sinistros nos ramos Não Vida cresceram 28,6%.

Nos ramos reais, é de destacar o crescimento substancial de 418,5% nos custos com sinistros do segmento Incêndio e outros danos, que passou a representar 16,5% do total de sinistros em 2021, quando detinha um peso de apenas 4,2% em 2020.

Quadro 2.23

Custos com sinistros – mercado moçambicano

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	61 041	58 854	63 149	59 692	91 657
Vida	6 765	7 705	6 477	3 973	8 709
Não Vida	54 276	51 149	56 673	55 719	82 948
Acidentes de Trabalho	9 116	7 741	11 893	7 286	6 769
Acidentes Pessoais	10 996	15 378	14 239	22 403	27 120
Incêndio e Elementos da Natureza	4 511	1 169	1 765	2 520	15 125
Automóvel	26 718	23 141	21 947	20 135	25 496
Marítimo	33	102	542	-392	264
Aéreo	10	21	-64	28	118
Transportes	405	445	106	173	544
Responsabilidade Civil Geral	920	1 241	1 714	1 385	1 413
Diversos	1 567	1 911	4 531	2 181	6 098

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de meticais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	3 572 736	3 624 250	3 941 788	4 429 146	5 875 241
Vida	395 970	474 500	404 280	294 780	558 250
Não Vida	3 176 766	3 149 750	3 537 508	4 134 366	5 316 991
Acidentes de Trabalho	533 580	476 700	742 391	540 600	433 900
Acidentes Pessoais	643 600	947 000	888 799	1 662 300	1 738 400
Incêndio e Elementos da Natureza	264 052	72 000	110 200	187 000	969 540
Automóvel	1 563 800	1 425 000	1 369 908	1 494 008	1 634 300
Marítimo	1 904	6 260	33 843	-29 065	16 900
Aéreo	600	1 310	-4 000	2 100	7 552
Transportes	23 710	27 380	6 587	12 800	34 901
Responsabilidade Civil Geral	53 820	76 400	106 980	102 784	90 600
Diversos	91 700	117 700	282 800	161 840	390 899

Fonte: ISSM



A taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida registou um aumento de quatro pontos percentuais face a 2020. De salientar o aumento de quase 20% no ramo Incêndio e outros danos e de 22,3% no ramo Transportes.

Quadro 2.24

Taxa de sinistralidade – mercado moçambicano

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	27,6%	27,4%	25,6%	25,8%	29,8%
Acidentes de Trabalho	56,6%	52,3%	76,0%	54,9%	47,6%
Acidentes Pessoais	27,6%	31,3%	20,9%	30,3%	29,9%
Incêndio e Elementos da Natureza	10,1%	3,3%	4,3%	5,9%	25,9%
Automóvel	45,4%	42,7%	38,4%	42,0%	43,7%
Marítimo	1,0%	2,9%	11,8%	-10,8%	3,9%
Aéreo	0,4%	1,1%	-3,0%	1,0%	3,6%
Transportes	29,4%	32,1%	7,0%	16,6%	38,9%
Responsabilidade Civil Geral	16,8%	21,9%	21,9%	19,1%	14,2%
Diversos	6,4%	9,5%	19,1%	9,2%	17,3%

Fonte: ISSM



2.3.7 PORTUGAL

Em Portugal, os custos com sinistros aumentaram 11,1% em relação ao ano anterior, quando mensurados em moeda local. Este crescimento verificou-se tanto no ramo Vida, com um aumento de 10,8%, como nos ramos reais, que mostram um incremento de 11,4%. Dentro dos ramos Não Vida, o Automóvel continua a ser o mais representativo, com 35,7% do total de sinistros Não Vida, aumentando 11,1% face a 2020.

Quadro 2.25

Custos com sinistros – mercado português

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	6 193 136	5 564 186	5 350 800	5 966 221	6 096 919
Vida	2 853 175	2 500 992	2 301 057	2 992 200	3 048 524
Não Vida	3 339 961	3 063 195	3 049 743	2 974 021	3 048 395
Acidentes de Trabalho	770 379	658 825	754 539	734 407	693 552
Outros Acidentes	38 517	37 585	32 048	28 813	29 953
Doença	625 195	647 853	650 276	635 156	730 597
Incêndio e Outros Danos	406 046	342 135	294 726	344 124	349 517
Automóvel	1 303 793	1 183 019	1 173 917	1 064 951	1 088 151
Marítimo e Transportes	3 091	4 349	4 574	4 785	4 854
Aéreo	125	38	631	156	821
Mercadorias Transportadas	6 559	7 767	6 374	4 251	4 731
Responsabilidade Civil	41 388	36 683	29 225	42 268	43 222
Diversos	144 867	144 941	103 432	115 109	102 997

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de euros)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	5 158 882	4 840 842	4 768 633	4 885 140	5 427 685
Vida	2 376 695	2 175 863	2 050 702	2 450 012	2 713 900
Não Vida	2 782 187	2 664 979	2 717 931	2 435 128	2 713 785
Acidentes de Trabalho	641 725	573 178	672 445	601 333	617 424
Outros Acidentes	32 085	32 699	28 561	23 592	26 665
Doença	520 787	563 632	579 526	520 066	650 402
Incêndio e Outros Danos	338 237	297 657	262 660	281 769	311 152
Automóvel	1 086 060	1 029 227	1 046 195	871 981	968 709
Marítimo e Transportes	2 575	3 783	4 077	3 918	4 321
Aéreo	104	33	563	128	731
Mercadorias Transportadas	5 464	6 757	5 681	3 481	4 212
Responsabilidade Civil	34 476	31 914	26 045	34 609	38 478
Diversos	120 674	126 099	92 179	94 251	91 691

Fonte: ASF



Em termos médios, verificou-se um ligeiro aumento de 1,1 pontos percentuais na taxa de sinistralidade face a 2020. Para este aumento contribuíram os aumentos de 5,1% e de 4% dos ramos Doença e Automóvel, respetivamente, compensados com a descida de 6,8% registada na modalidade de Acidentes de Trabalho.

Quadro 2.26

Taxa de sinistralidade – mercado português

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	76,7%	73,1%	73,1%	66,8%	67,9%
Acidentes de Trabalho	101,1%	85,4%	90,9%	83,5%	76,7%
Outros Acidentes	34,2%	35,2%	33,3%	30,7%	32,6%
Doença	76,4%	76,3%	77,5%	72,1%	77,2%
Incêndio e Outros Danos	66,8%	59,3%	51,0%	55,0%	55,4%
Automóvel	77,3%	76,4%	76,4%	64,2%	68,2%
Marítimo e Transportes	37,8%	62,9%	61,9%	57,4%	56,2%
Aéreo	28,4%	7,6%	66,9%	20,6%	101,7%
Mercadorias Transportadas	38,8%	51,9%	41,5%	30,6%	30,3%
Responsabilidade Civil	43,9%	41,2%	33,9%	48,6%	44,2%
Diversos	58,4%	63,4%	56,3%	56,3%	51,6%

Fonte: ASF



2.3.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em 2021, os custos com sinistros cresceram 6,3% quando avaliados em moeda local, ao contrário do verificado no ano transato. Este aumento é justificado exclusivamente pelo comportamento do ramo Vida, com uma subida de 75,5%, enquanto os ramos Não Vida mantiveram praticamente o mesmo valor de 2020.

Dentro dos ramos reais, o único segmento que apresenta aumento é o Incêndio e outros danos, com um crescimento significativo. O ramo Automóvel mantém-se como o mais representativo, com 48% do total de sinistros dos ramos Não Vida, embora registando uma quebra de cerca de 13% no montante total de custos.

Referência, ainda, para o ramo Responsabilidade civil, que, ao longo dos anos, tem revelado uma volatilidade elevada ao nível dos custos com sinistros, tendo, em 2021, diminuído 61,6% em relação ao ano anterior, em que tinha sofrido um incremento de 268,4%.

Quadro 2.27

Custos com sinistros – mercado são-tomense

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	627	540	622	652	677
Vida	44	80	85	55	95
Não Vida	582	459	537	597	582
Acidentes e Doença	61	66	142	86	84
Incêndio e Outros Danos	120	27	56	41	157
Automóvel	363	295	300	329	279
Transportes	4	60	3	10	6
Responsabilidade Civil	33	8	34	131	49
Diversos	1	2	3	1	6

continua...



Prémios de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dobras)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	12 879	11 628	13 938	14 035	14 919
Vida	914	1 727	1 911	1 194	2 095
Não Vida	11 965	9 901	12 027	12 841	12 824
Acidentes e Doença	1 260	1 431	3 174	1 851	1 848
Incêndio e Outros Danos	2 472	574	1 245	878	3 470
Automóvel	7 460	6 362	6 724	7 069	6 155
Transportes	91	1 301	62	205	133
Responsabilidade Civil	669	179	762	2 807	1 079
Diversos	13	53	60	32	139

Fonte: BCSTP

Em São Tomé e Príncipe, a taxa de sinistralidade média dos ramos Não Vida decresceu 3,6 pontos percentuais durante o ano de 2021, contrariando a tendência crescente dos dois últimos exercícios. A taxa de sinistralidade mais elevada registou-se no ramo Incêndio e outros danos, com um valor de 35,2%, tendo aumentado 28,1% relativamente a 2020.

Quadro 2.28

Taxa de sinistralidade – mercado são-tomense

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	27,1%	23,6%	25,3%	28,7%	25,1%
Acidentes e Doença	14,7%	16,4%	30,8%	20,3%	14,6%
Incêndio e Outros Danos	21,7%	5,7%	11,1%	7,1%	35,2%
Automóvel	46,3%	37,8%	35,9%	44,5%	33,7%
Transportes	3,4%	54,0%	2,5%	5,7%	5,1%
Responsabilidade Civil	13,2%	4,7%	21,8%	83,2%	20,9%
Diversos	4,5%	36,3%	4,3%	6,3%	5,2%

Fonte: BCSTP



2.3.9 TIMOR-LESTE

O valor de custos com sinistros em Timor-Leste aumentou significativamente em 2021, crescendo 343,4% face ao ano anterior. Ao contrário do verificado em 2020, em que apenas três segmentos apresentaram custos com sinistros, no ano em análise, todos os ramos reais apresentaram valores nesta rubrica, à exceção do segmento Financeiros.

Quadro 2.29

Custos com sinistros – mercado timorense

Custos com Sinistros Seguro Direto + Resseguro Aceite	Custos com sinistros (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	9	79	51	47	210
Vida	-	-	-	-	-
Não Vida	9	79	51	47	210
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	-	69	43	0	11
Construção	-	-	-	-	164
Propriedade (Incêndio)	-	-	-	20	17
Marítimo e Aéreo	-	-	-	-	0
Veículos a Motor	8	10	7	25	11
Financeiros	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	0	-	3	6
Equipamentos	-	-	-	-	1
Outros	1	-	-	-	0

Fonte: BCTL

Quanto à taxa de sinistralidade, esta aumentou 2,8 pontos em média, apresentando o valor mais elevado no segmento Construção, com 62,2%.



Quadro 2.30

Taxa de sinistralidade – mercado timorense

Custos com Sinistros / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de sinistralidade				
	2017	2018	2019	2020	2021
Não Vida	0,2%	3,7%	1,7%	2,2%	5,0%
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	0,0%	9,9%	4,4%	0,0%	0,4%
Construção	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	62,2%
Propriedade (Incêndio)	0,0%	0,0%	0,0%	8,7%	4,5%
Marítimo e Aéreo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Veículos a Motor	1,1%	1,8%	1,1%	5,5%	2,1%
Financeiros	0,0%	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	0,0%	0,2%	0,0%	2,1%	4,0%
Equipamentos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,7%
Outros	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	13,0%

Fonte: BCTL



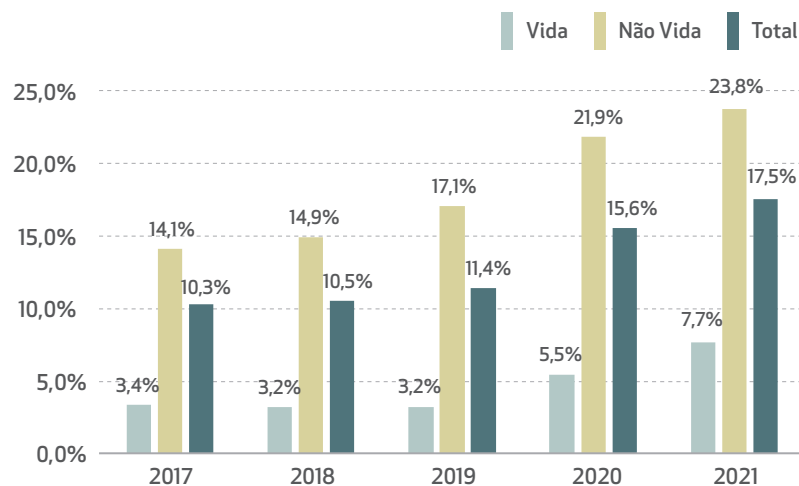
2.4 Resseguro cedido

2.4.1 Análise Global

Em 2021, o resseguro cedido continuou a acentuar a sua importância no âmbito do mercado segurador lusófono, com um aumento global da taxa de cedência de 1,9 pontos percentuais, atingindo 17,5%. Este aumento é justificado em grande parte pelos ramos Não Vida, que atingiram uma taxa de cedência de 23,8%, ou seja, mais 1,9 pontos percentuais que em 2020, enquanto o ramo Vida se fixou nos 7,7%, representando um aumento de 2,2 pontos percentuais face ao ano anterior.

Gráfico 2.38

Taxa de cedência de resseguro – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



2.4.2 ANGOLA

No exercício de 2021, a taxa de cedência global em Angola apresentou um ligeiro decréscimo de 0,4% face a 2020, contrariando a tendência de crescimento constante verificada ao longo do período em análise. Saliente-se que o segmento Petroquímica apresentou taxas de cedência de resseguro superiores a 80% nos últimos três exercícios. Pelo contrário, o ramo Automóvel registou, nos últimos três anos, taxas inferiores a 10%.

Quadro 2.31

Taxa de cedência de resseguro – mercado angolano

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	25,6%	29,6%	31,0%	35,0%	34,6%
Vida	34,4%	28,3%	26,7%	32,1%	12,9%
Não Vida	25,4%	29,6%	31,1%	35,0%	35,2%
Acidentes, Doença e Viagens	15,1%	14,3%	12,6%	10,6%	6,7%
Incêndio e Elementos da Natureza	72,8%	72,1%	67,2%	70,7%	69,4%
Outros Danos em Coisas	76,8%	68,5%	75,2%	62,3%	59,6%
Automóvel	10,0%	10,1%	7,6%	6,1%	5,9%
Transportes	69,6%	50,8%	74,3%	66,3%	58,0%
Petroquímica	39,8%	87,6%	82,6%	87,7%	89,9%
Responsabilidade Civil Geral	38,8%	74,1%	46,8%	60,0%	37,0%
Diversos	29,4%	12,4%	107,6%	39,5%	74,6%

Fonte: ARSEG



2.4.3 BRASIL

No Brasil, a taxa de cedência média apresentou um crescimento de 1,7 pontos percentuais, reforçando a tendência de crescimento constatada nos últimos anos. As taxas de cedência mais elevadas são obtidas nos Grandes riscos (90,4%) e no Marítimos/Aeronáuticos (72,2%). Em sentido oposto, os Danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre (DPVAT) e os Microseguros apresentam taxas de cedência praticamente nulas.

Quadro 2.32

Taxa de cedência de resseguro – mercado brasileiro

Prêmios de Resseguro Cedido / Prêmios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	7,9%	8,2%	8,7%	11,5%	13,2%
Vida	2,1%	1,7%	1,6%	1,5%	1,6%
Não Vida	10,8%	11,5%	12,7%	17,3%	19,8%
Automóvel	1,2%	0,9%	1,4%	1,9%	4,1%
Compreensivos	6,5%	7,8%	8,9%	8,5%	11,8%
DPVAT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Financeiros	39,9%	37,4%	36,2%	33,5%	31,7%
Garantia Estendida	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Grandes Riscos	81,5%	83,2%	83,4%	90,5%	90,4%
Habitacional	2,2%	2,0%	2,3%	1,7%	1,4%
Marítimos/Aeronáuticos	66,4%	65,0%	66,9%	72,6%	72,2%
Microseguros	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Patrimoniais - Outros	10,8%	14,5%	15,1%	17,3%	17,4%
Responsabilidade Civil	32,7%	33,4%	35,5%	41,8%	45,7%
Rural	33,2%	31,0%	28,1%	31,5%	31,8%
Transportes	22,0%	22,5%	25,2%	24,6%	24,5%

Fonte: SUSEP



2.4.4 CABO VERDE

A taxa de cedência de resseguro global decresceu 2,7 pontos percentuais no decorrer de 2021. Esta diminuição é comum a praticamente todos os segmentos comercializados, sendo o ramo Transportes o que apresentou maior decréscimo (-11,1%).

Quadro 2.33

Taxa de cedência de resseguro – mercado cabo-verdiano

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	41,1%	37,7%	42,6%	36,9%	34,2%
Vida	33,8%	32,8%	30,8%	27,5%	25,2%
Não Vida	41,7%	38,2%	43,9%	38,2%	35,7%
Acidentes e Doença	26,9%	26,6%	30,8%	19,1%	19,6%
Incêndio e Outros Danos	79,3%	73,2%	83,7%	81,4%	79,0%
Automóvel	17,2%	15,7%	15,5%	15,7%	15,6%
Transportes	71,0%	71,8%	83,1%	76,4%	65,3%
Responsabilidade Civil	93,9%	77,9%	97,0%	77,8%	73,2%
Diversos	9,9%	-0,9%	22,2%	22,9%	31,2%

Fonte: BCV



2.4.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

A RAEM apresentou um aumento de 6,7 pontos percentuais na taxa de cedência de resseguro global face a 2020. No ramo Vida, o mais representativo neste território, o aumento foi de 7,8 pontos percentuais. No segmento Não Vida, o aumento foi bastante discreto, mantendo-se a taxa de cedência em torno dos 50%. Os segmentos com taxa de cedência mais elevada foram o Incêndio e o Diversos, com taxas de 68,4% e 68,9%, respetivamente.

Quadro 2.34

Taxa de cedência de resseguro – mercado macaense

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	5,8%	7,1%	8,8%	14,6%	21,3%
Vida	1,3%	1,7%	4,2%	10,9%	18,8%
Não Vida	44,6%	47,5%	49,6%	50,0%	51,1%
Acidentes de Trabalho	13,2%	10,7%	9,1%	11,7%	9,1%
Incêndio	63,1%	69,2%	69,4%	70,8%	68,4%
Automóvel	8,8%	9,2%	9,0%	8,6%	8,1%
Marítimo - Carga	57,3%	57,2%	58,9%	64,2%	-
Diversos	58,7%	59,2%	65,0%	62,1%	68,9%

Fonte: AMCM



2.4.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, a taxa de cedência global aumentou 3,8 pontos percentuais em 2021, face ao exercício anterior. Este incremento é justificado, essencialmente, pelos ramos Não Vida, em particular pelo segmento de Acidentes de trabalho, que registou um aumento de 41,8%. Nesta modalidade, as taxas de cedência rondavam os 6% nos últimos três anos, mas, em 2021, esse valor passou para 54,8%. A maior diminuição registou-se no ramo Marítimo, com -23,6% face a 2020. O ramo Vida manteve o valor da taxa de cedência em torno dos 20%.

Quadro 2.35

Taxa de cedência de resseguro – mercado moçambicano

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	42,9%	39,2%	47,2%	42,8%	46,6%
Vida	18,9%	21,0%	17,8%	20,0%	21,3%
Não Vida	46,1%	41,8%	51,8%	46,3%	49,9%
Acidentes de Trabalho	10,1%	5,1%	5,6%	6,7%	54,8%
Acidentes Pessoais	57,3%	45,2%	77,0%	47,1%	49,5%
Incêndio e Elementos da Natureza	85,1%	84,8%	85,7%	82,5%	73,7%
Automóvel	4,8%	4,2%	5,5%	4,5%	8,6%
Marítimo	88,7%	80,0%	76,0%	87,8%	64,2%
Aéreo	78,8%	77,5%	84,6%	81,6%	99,6%
Transportes	39,3%	42,8%	39,1%	37,7%	43,7%
Responsabilidade Civil Geral	56,5%	63,5%	65,5%	67,4%	61,0%
Diversos	68,6%	69,5%	52,0%	68,9%	67,7%

Fonte: ISSM



2.4.7 PORTUGAL

Em Portugal, não se verificaram, em 2021, alterações substanciais ao nível da taxa de cedência, que, globalmente, aumentou apenas 1,1%; ainda assim, mantendo a tendência crescente dos últimos dois anos. Nos ramos Não Vida, o aumento desta taxa foi ligeiro (1,3%) e, no ramo Vida, não houve praticamente alteração em relação ao ano anterior, mantendo-se o valor da taxa em torno dos 14%. O segmento Aéreo, embora pouco expressivo, regista a taxa de cedência mais elevada (91,6%).

Quadro 2.36

Taxa de cedência de resseguro – mercado português

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	18,1%	17,3%	18,9%	25,9%	27,0%
Vida	9,5%	8,1%	6,7%	13,8%	14,1%
Não Vida	22,6%	22,9%	27,2%	29,5%	30,7%
Acidentes de Trabalho	3,5%	4,1%	5,7%	6,5%	7,7%
Outros Acidentes	26,0%	27,8%	33,9%	32,6%	35,0%
Doença	43,2%	42,8%	47,6%	51,6%	50,8%
Incêndio e Outros Danos	35,9%	32,7%	36,4%	37,8%	39,9%
Automóvel	3,3%	3,7%	9,0%	9,6%	11,6%
Marítimo e Transportes	65,1%	68,2%	67,6%	64,0%	64,8%
Aéreo	95,0%	93,7%	89,4%	93,4%	91,6%
Mercadorias Transportadas	36,5%	34,3%	34,1%	39,4%	27,9%
Responsabilidade Civil	22,5%	22,0%	33,2%	41,7%	38,6%
Diversos	34,9%	37,9%	43,5%	44,3%	44,3%

Fonte: ASF



2.4.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A taxa de cedência global em São Tomé e Príncipe continua a manter um comportamento volátil, tendo diminuído cinco pontos percentuais em 2021. O ramo Automóvel, o mais significativo deste mercado, não apresentou uma alteração digna de referência, aumentando apenas 0,7 pontos percentuais face a 2020, afirmando-se como um dos segmentos com menor taxa de cedência de resseguro.

Quadro 2.37

Taxa de cedência de resseguro – mercado são-tomense

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	7,6%	11,2%	8,0%	11,6%	6,6%
Vida	0,0%	4,0%	4,2%	0,0%	4,1%
Não Vida	8,7%	12,2%	8,5%	13,1%	6,9%
Acidentes e Doença	3,4%	4,3%	5,6%	5,2%	1,8%
Incêndio e Outros Danos	8,4%	14,1%	10,5%	6,8%	11,4%
Automóvel	2,8%	3,3%	3,8%	3,6%	4,3%
Transportes	37,7%	37,2%	16,1%	39,3%	4,6%
Responsabilidade Civi	22,1%	50,2%	33,9%	32,6%	22,0%
Diversos	0,0%	0,0%	0,0%	287,4%	5,6%

Fonte: BCSTP



2.4.9 TIMOR-LESTE

Em 2021, as taxas de cedência de resseguro em Timor-Leste diminuíram significativamente em comparação com os exercícios anteriores. Apenas o segmento Veículos a motor manteve alguma estabilidade em comparação com o ano transato.

Quadro 2.38

Taxa de cedência de resseguro – mercado timorense

Prémios de Resseguro Cedido / Prémios Brutos Emitidos	Taxa de cedência				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	3,3%	6,0%	4,2%	5,3%	0,4%
Vida	-	-	-	-	-
Não Vida	3,3%	6,0%	4,2%	5,3%	0,4%
Acidentes Pessoais, Saúde e Viagem	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%
Construção	47,1%	9,3%	10,5%	50,9%	0,0%
Propriedade (Incêndio)	0,5%	6,9%	1,8%	26,5%	1,2%
Marítimo e Aéreo	10,3%	99,3%	7,8%	0,2%	0,0%
Veículos a Motor	3,7%	4,8%	4,1%	2,2%	2,1%
Responsabilidade Civil	0,0%	0,0%	0,0%	4,7%	0,0%
Equipamentos	37,5%	105,0%	8,5%	12,5%	0,0%
Outros	39,1%	1732,9%	88,7%	0,5%	0,0%

Fonte: BCTL



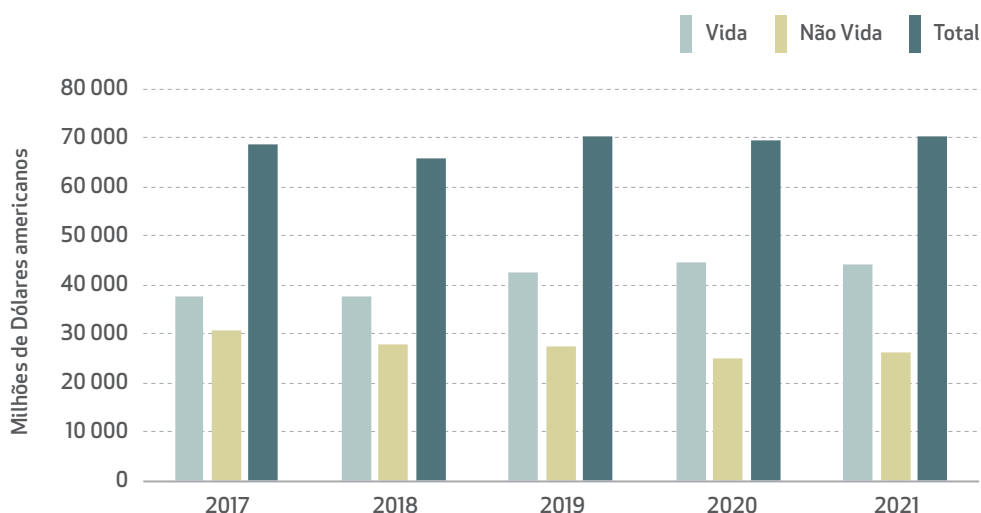
2.5 Provisões técnicas

2.5.1 Análise Global

O total de provisões técnicas do mercado lusófono, no ano de 2021, aumentou 1,5% em comparação com o período homólogo, quando mensurado em dólares americanos. De acordo com o explicado anteriormente, para efeitos de agregação de informação, a valorização é efetuada considerando uma única moeda, pelo que o fator cambial não pode ser eliminado. Neste ano, tal como podemos verificar de seguida, a maioria dos membros da ASEL viram as responsabilidades com contratos de seguros aumentar, quando utilizada a moeda local. Em termos de representatividade, o ramo Vida continua a ser o mais expressivo (77,4%), com um aumento de 13,2 pontos percentuais face a 2020.

Gráfico 2.39

Provisões técnicas – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



2.5.2 ANGOLA

Em Angola, as provisões técnicas no mercado segurador, quando valorizadas pela moeda local, acentuaram significativamente a sua tendência de crescimento no período em análise, com uma subida de 79,6% em comparação com o exercício anterior. A atividade Não Vida representa quase 97,1% do total das provisões técnicas, mais 2,1 pontos percentuais que em 2020.

Quadro 2.39
Provisões técnicas – mercado angolano

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	584 831	350 323	281 310	281 122	623 523
Vida	20 811	17 527	15 999	14 838	18 133
Não Vida	564 021	332 796	265 311	266 283	605 390
- das quais Provisão para sinistros	330 307	174 766	142 410	166 841	243 041

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de kwanzas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	96 949 235	107 804 802	134 744 901	184 023 529	330 467 223
Vida	3 449 858	5 393 527	7 663 517	9 713 327	9 610 310
Não Vida	93 499 377	102 411 275	127 081 384	174 310 202	320 856 913
- das quais Provisão para sinistros	54 755 978	53 780 774	68 212 826	109 215 001	128 811 861

Fonte: ARSEG



2.5.3 BRASIL

Tal como nos anos anteriores, as responsabilidades com contratos de seguros cresceram no mercado brasileiro (14,6%), quando medidas em reais. Esta evolução foi mais significativa no ramo Vida (22,2%), embora a atividade Não Vida represente 57,9% do total de provisões técnicas do ano de 2021.

Quadro 2.40
Provisões técnicas – mercado brasileiro

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	32 972 883	30 654 941	32 020 274	27 432 182	30 771 230
Vida	11 007 249	10 500 855	11 821 734	10 829 146	12 960 717
Não Vida	21 965 634	20 154 086	20 198 541	16 603 037	17 810 513
- das quais Provisão para sinistros	12 674 712	11 648 675	11 246 427	8 187 174	9 178 892

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de reais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	109 217 896	119 002 099	128 698 851	142 504 844	163 242 600
Vida	36 459 916	40 764 188	47 515 007	56 255 303	68 757 120
Não Vida	72 757 981	78 237 910	81 183 844	86 249 541	94 485 481
- das quais Provisão para sinistros	41 983 146	45 220 011	45 202 681	42 530 772	48 694 386

Fonte: SUSEP



2.5.4 CABO VERDE

Em Cabo Verde as responsabilidades com contratos de seguros durante o ano de 2021, quando medidas em moeda local. Esta evolução foi mais pronunciada no ramo Vida (27,2%). Ainda assim, importa ter presente que os ramos reais representam 79% do total das responsabilidades com contratos de seguros deste mercado.

Quadro 2.41
Provisões técnicas – mercado cabo-verdiano

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	24 123	25 655	28 540	33 648	33 279
Vida	2 259	2 807	3 718	6 068	7 068
Não Vida	21 864	22 849	24 822	27 580	26 210
- das quais Provisão para sinistros	16 892	17 306	18 170	21 547	20 717

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de escudos cabo-verdianos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 216 034	2 461 443	2 804 898	3 046 859	3 290 423
Vida	207 556	269 270	365 375	549 453	698 898
Não Vida	2 008 477	2 192 173	2 439 523	2 497 407	2 591 526
- das quais Provisão para sinistros	1 551 783	1 660 375	1 785 767	1 951 061	2 048 391

Fonte: BCV



2.5.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Neste território, mantém-se a tendência de crescimento pronunciado das provisões técnicas, com um aumento de 7,8% em 2021, quando mensurado em patacas. Este incremento é exclusivamente justificado pelo segmento Vida, que viu as suas provisões técnicas incrementarem 8,1% face ao ano anterior, passando a representar 97,4% do total de responsabilidades com contratos de seguros neste mercado.

Quadro 2.42

Provisões técnicas – mercado macaense

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	8 429 164	9 587 536	11 620 139	14 552 334	15 593 034
Vida	7 410 349	8 884 340	11 181 734	14 145 556	15 199 235
Não Vida	1 018 816	703 196	438 405	406 778	393 798
- das quais Provisão para sinistros	895 906	500 653	293 036	264 687	244 570

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de patacas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	67 610 325	77 304 302	93 239 999	116 200 387	125 227 652
Vida	59 438 406	71 634 435	89 722 236	112 952 264	122 065 059
Não Vida	8 171 919	5 669 867	3 517 763	3 248 123	3 162 593
- das quais Provisão para sinistros	7 186 063	4 036 763	2 351 325	2 113 529	1 964 141

Fonte: AMCM



2.5.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, as provisões técnicas também subiram quando mensuradas em meticais (12%). O segmento Não Vida, responsável por 77,5% do total de provisões técnicas deste mercado, aumentou 13,6% face ao ano anterior, enquanto o ramo Vida viu as suas responsabilidades com tomadores de seguros crescer 11,8% por comparação com o exercício de 2020.

Quadro 2.43
Provisões técnicas – mercado moçambique

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	253 058	182 910	239 133	221 770	287 466
Vida	92 122	40 264	49 355	50 047	64 776
Não Vida	160 936	142 645	189 778	171 723	222 690
- das quais Provisão para sinistros	104 017	89 792	129 745	110 313	145 002

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de meticais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	14 811 486	11 263 577	14 926 694	16 455 338	18 426 566
Vida	5 391 892	2 479 467	3 080 770	3 713 522	4 152 140
Não Vida	9 419 594	8 784 109	11 845 925	12 741 816	14 274 426
- das quais Provisão para sinistros	6 088 137	5 529 393	8 098 706	8 185 217	9 294 600

Fonte: ISSM



2.5.7 PORTUGAL

Em Portugal, ao contrário da maioria dos membros da ASEL, em 2021, as provisões técnicas recuaram 6,5% quando mensuradas em moeda local, acentuando a tendência iniciada no ano anterior. Este comportamento é explicado pela redução do ramo Vida em 11,7%, que, ainda assim, representa 68,2% do total de provisões técnicas. Em relação aos ramos Não Vida, verificou-se uma subida de 7,1%, com a provisão para sinistros a representar praticamente 80% do total de provisões técnicas deste segmento.

Quadro 2.44

Provisões técnicas - mercado português

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	26 353 907	24 937 618	26 054 995	26 948 726	23 175 839
Vida	19 260 095	18 377 027	19 507 771	19 460 147	15 796 905
Não Vida	7 093 812	6 560 592	6 547 224	7 488 578	7 378 934
- das quais Provisão para sinistros	5 656 571	5 214 899	5 189 966	5 955 399	5 840 544

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de euros)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	21 952 805	21 695 728	23 220 212	22 065 607	20 631 923
Vida	16 043 659	15 988 013	17 385 325	15 933 961	14 062 944
Não Vida	5 909 146	5 707 715	5 834 886	6 131 645	6 568 979
- das quais Provisão para sinistros	4 711 924	4 536 962	4 625 298	4 876 278	5 199 452

Fonte: ASF



2.5.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em 2021, em São Tomé e Príncipe, as provisões técnicas de contratos de seguros aumentaram 14,8%, se mensuradas na moeda local. Esta evolução ocorreu em ambos os ramos, sendo que foi mais significativa no segmento Não Vida, que subiu 17,1%, passando a representar 77,3% do total de provisões técnicas, mais 1,5 pontos percentuais que no final do exercício anterior.

Quadro 2.45

Provisões técnicas – mercado são-tomense

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	816	775	817	857	960
Vida	210	218	211	207	218
Não Vida	606	557	606	650	742
- das quais Provisão para sinistros	84	54	101	155	186

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dobras)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	16 779	16 703	18 309	18 428	21 154
Vida	4 322	4 706	4 722	4 453	4 796
Não Vida	12 458	11 997	13 587	13 975	16 359
- das quais Provisão para sinistros	1 728	1 163	2 264	3 338	4 106

Fonte: BCSTP



2.5.9 TIMOR-LESTE

No ano de 2021, em Timor-Leste, voltou a registar-se uma diminuição das provisões técnicas, com uma quebra de 5,6% face ao ano transato. O valor de responsabilidades com contratos de seguros é o mais baixo observado, durante o período em análise, neste país.

Quadro 2.46

Provisões técnicas - mercado timorense

Provisões Técnicas de Seguro Direto + Resseguro Aceite	Provisões Técnicas (milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 939	1 538	1 734	265	179
Vida	-	-	-	-	-
Não Vida	2 939	1 538	1 734	265	179

Fonte: BCTL



2.6 Automóvel

2.6.1 Análise Global

O segmento Automóvel destaca-se como o mais significativo da atividade seguradora lusófona, sendo tratado de forma individualizada em todos os membros da ASEL. Assim, nesta secção será analisada a dimensão e evolução do referido ramo no mercado segurador lusófono. No ano de 2021, registou-se um crescimento tanto dos prémios brutos emitidos (4%) como dos custos com sinistros (13,5%), quando comparados com o ano anterior e mensurados em dólares americanos.

Quadro 2.47

Automóvel – mercado lusófono

Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2017	2018	2019	2020	2021
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	12 243 554	11 066 822	10 835 546	8 823 050	9 180 240
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	7 878 080	6 723 986	6 639 111	4 828 180	5 478 256

Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



2.6.2 ANGOLA

Em 2021, o mercado segurador angolano contava com 154 706 apólices de seguro automóvel, o que representa uma diminuição de 41,2% face ao período transato. No que concerne ao prémio médio por apólice, registou-se um crescimento de 28,6%, quando mensurado pela moeda local. Em relação aos custos com sinistros, também se verificou um incremento face ao ano anterior, neste caso, de 21%..

Quadro 2.48 Automóvel – mercado angolano

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2020	2021
Número de apólices	263 128	154 706
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	29 918	47 522
Prémios brutos emitidos (milhares de kwanza)	19 584 135	25 186 803
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	11 903	17 788
Custos com Sinistros (milhares de kwanzas)	7 791 757	9 427 697

Fonte: ARSEG



2.6.3 BRASIL

O mercado de seguros Automóvel brasileiro, à data da elaboração deste Boletim, não tinha disponível informação estatística relativa ao exercício de 2021. Focando na informação contabilística disponibilizada, percebe-se que tanto os prémios brutos emitidos como os custos com sinistros estão a aumentar 8,8% e 19,1%, respetivamente, quando mensurados pela moeda local.

Quadro 2.49
Automóvel – mercado brasileiro

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2017	2018	2019	2020	2021
Número de apólices	21 124 770	21 911 680	22 727 926	21 914 703	n.d.
Número de veículos seguros	15 630 251	16 307 805	16 450 536	14 184 655	n.d.
Número de sinistros ocorridos	4 893 663	4 739 807	5 126 558	5 173 434	n.d.
Capitais seguros (milhares de dólares americanos)	189 004 172	179 785 290	194 619 649	131 750 249	n.d.
Capitais seguros (milhares de reais)	626 048 929	697 924 261	782 233 314	684 416 876	n.d.
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	10 224 441	9 245 780	8 976 309	6 802 499	7 244 452
Prémios brutos emitidos (milhares de reais)	33 866 980	35 892 002	36 078 412	35 337 658	38 432 107
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	6 459 166	5 470 652	5 389 975	3 704 966	4 322 329
Custos com Sinistros (milhares de reais)	21 395 052	21 237 002	21 663 887	19 246 577	22 930 128

Fonte: SUSEP



2.6.4 CABO VERDE

Dando sequência ao verificado nos anos anteriores, em 2021, o segmento Automóvel cresceu em Cabo Verde. Tal verifica-se no número de apólices (11,1%), no número de veículos seguros (4,9%), no número de sinistros ocorridos (63,3%), nos capitais seguros (14,4%), nos prémios brutos emitidos (11,8%) e nos custos com sinistros (14,8%).

Quadro 2.50 Automóvel – mercado cabo-verdiano

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2017	2018	2019	2020	2021
Número de apólices	37 223	40 329	42 936	44 881	49 876
Número de veículos seguros	46 741	49 199	51 887	52 691	55 249
Número de sinistros ocorridos	4 135	4 362	5 001	3 366	5 495
Capitais seguros (milhares de dólares americanos)	370 377	366 852	373 932	16 636 084	17 426 676
Capitais seguros (milhares de escudos cabo-verdianos)	34 023 843	35 196 981	36 750 484	1506 397 392	1723 062 612
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	10 901	11 266	11 696	12 684	12 988
Prémios brutos emitidos (milhares de escudos cabo-verdianos)	1 001 375	1 080 855	1 149 523	1 148 502	1 284 216
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	5 559	6 313	5 720	6 409	6 736
Custos com Sinistros (milhares de escudos cabo-verdianos)	510 642	609 683	564 236	580 345	666 031

Fonte: BCV



2.6.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em 2021, tanto o número de apólices como o de veículos seguros diminuíram 0,9% em comparação com o ano anterior na RAEM, enquanto o número de sinistros ocorridos incrementou 23,6%. Em termos de prémios brutos emitidos, verificou-se um crescimento de 0,6% quando mensurado pela moeda local, enquanto os custos com sinistros recuaram 9,7% em comparação com o ano anterior.

Quadro 2.51 Automóvel – mercado macaense

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2017	2018	2019	2020	2021
Número de apólices	241 639	244 159	254 046	250 390	248 155
Número de veículos seguros	241 639	244 159	254 046	250 390	248 155
Número de sinistros ocorridos	4 698	3 875	4 155	3 175	3 923
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	35 460	36 671	38 957	39 041	39 046
Prémios brutos emitidos (milhares de patacas)	284 426	295 680	312 595	311 745	313 579
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	23 304	16 290	28 348	19 463	17 465
Custos com Sinistros (milhares de patacas)	186 921	131 347	227 466	155 410	140 262

Fonte: AMCM



2.6.6 MOÇAMBIQUE

O segmento Automóvel em Moçambique registou, em 2021, uma diminuição do número de apólices (-13,2%), bem como do número de sinistros ocorridos (-42%). Em contraponto, os prémios brutos emitidos e os custos com sinistros cresceram 5,2% e 9,4%, respetivamente, quando mensurados pela moeda local.

Quadro 2.52
Automóvel – mercado moçambique

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2018	2019	2020	2021
Número de apólices	452 187	659 164	955 712	829 798
Número de sinistros ocorridos	17 171	18 422	29 458	17 094
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	54 146	57 132	47 969	58 409
Prémios brutos emitidos (milhares de meticais)	3 334 300	3 566 200	3 559 300	3 744 000
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	23 141	21 947	20 135	25 496
Custos com Sinistros (milhares de meticais)	1 425 000	1 369 908	1 494 008	1 634 300

Fonte: ISSM



2.6.7 PORTUGAL

Em Portugal, o número de apólices subiu 5,9%, enquanto o número de viaturas aumentou 4,7% e o número de sinistros cresceu 5,4%. Os prémios brutos emitidos e os custos com sinistros aumentaram 2,2% e 11,1%, respetivamente, quando mensurados pela moeda local. O prémio médio atingiu os 281 dólares americanos (2020: 317 dólares americanos) ou 227 euros (2020: 259 euros), enquanto o valor médio dos sinistros por apólice se fixou nos 1 672 dólares americanos (2020: 1 724 dólares americanos) ou 1 489 euros (2020: 1 412 euros).

Quadro 2.53

Automóvel – mercado português

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2017	2018	2019	2020	2021
Número de apólices	6 738 653	5 851 368	6 037 737	5 962 129	6 315 828
Número de veículos seguros	6 978 672	6 365 501	6 535 513	6 625 420	6 939 209
Número de sinistros ocorridos	871 884	746 419	743 739	617 474	650 763
Capitais seguros (milhares de dólares americanos)	128 830 596 971	122 177 993 493	123 047 524 920	121 015 798 377	116 886 285
Capitais seguros (milhares de euros)	105 486 446 386	100 039 297 055	100 751 269 074	99 087 692 113	104 056 161
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	1 779 330	1 642 368	1 702 545	1 889 752	1 776 446
Prémios brutos emitidos (milhares de euros)	1 482 182	1 428 860	1 517 308	1 547 328	1 581 453
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	1 303 793	1 183 019	1 173 917	1 064 951	1 088 151
Custos com Sinistros (milhares de euros)	1 086 060	1 029 227	1 046 195	871 981	968 709

Fonte: ASF



2.6.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em São Tomé e Príncipe, os prémios do segmento Automóvel aumentaram 15,1%, quando mensurados em moeda local. Em sentido oposto, os custos com sinistros tiveram uma quebra de 12,9%, quando medidos em dobras, por comparação com o ano anterior. No ano de 2021, o número de apólices diminuiu 24,9%, enquanto o número de veículos seguros, bem como, o número de sinistros ocorridos cresceu, 29,9% e 25,1%, respetivamente. Referência ainda para os capitais seguros, que no último ano em análise, incrementaram 79,6%, quando mensuradas pela moeda local.

Quadro 2.54

Automóvel – mercado são-tomense

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2020	2021
Número de apólices	2122	1593
Número de veículos seguros	1757	2283
Número de sinistros ocorridos	299	374
Capitais seguros (milhares de dólares americanos)	10 415	18 267
Capitais seguros (milhares de dobras)	224 040	402 475
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	738	830
Prémios brutos emitidos (milhares de dobras)	15 884	18 287
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	329	279
Custos com Sinistros (milhares de dobras)	7 069	6 155

Fonte: BCTSP



2.6.9 TIMOR-LESTE

Em Timor-Leste, no ano de 2021, o prémio médio por apólice de seguro automóvel foi de 1,38 dólares americanos, o que representou um acréscimo de 0,14 dólares americanos face ao ano anterior. Destaque ainda para o número reduzido de sinistros (22), que geraram um total de custos com estes de 11 mil dólares americanos.

Quadro 2.55 Automóvel – mercado timorense

Informação geral Ramo Automóvel Seguro Direto + Resseguro Aceite	2020	2021
Número de apólices	359	395
Número de veículos seguros	1 318	1 376
Número de sinistros ocorridos	17	22
Prémios brutos emitidos (milhares de dólares americanos)	449	547
Custos com Sinistros (milhares de dólares americanos)	25	11

Fonte: BCTL



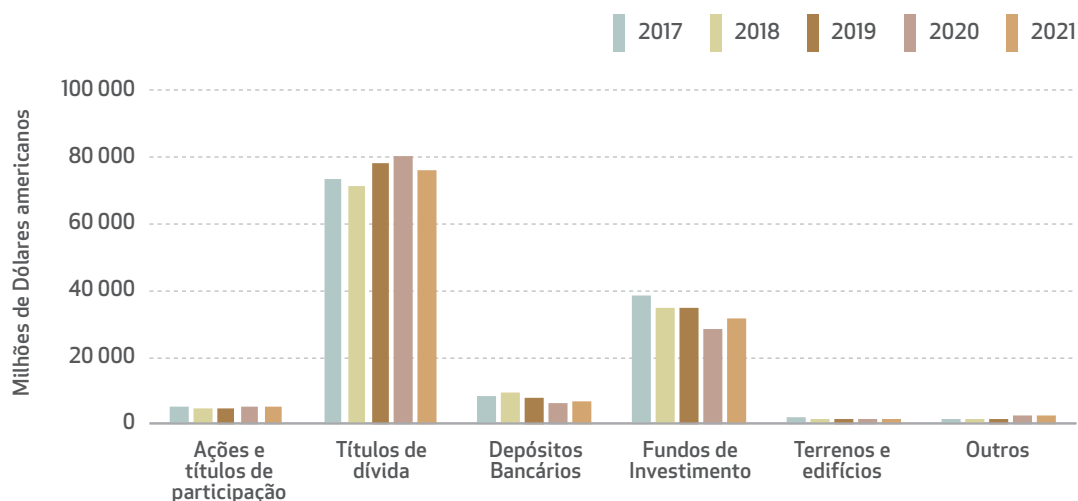
2.7 Investimentos

2.7.1 Análise Global

A carteira de investimentos do mercado segurador lusófono diminuiu 0,7% em 2021, atingindo 123,3 mil milhões de dólares americanos. Os títulos de dívida permanecem a categoria de ativos com maior representatividade na carteira (61,6%), apesar de terem registado um decréscimo no seu peso em três pontos percentuais face a 2020. Por outro lado, os fundos de investimento aumentaram a sua representatividade em 2,8 pontos percentuais, para 25,9%. A expressão dos restantes instrumentos financeiros manteve-se globalmente estável.

Gráfico 2.40

Carteira de investimentos – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



2.7.2 ANGOLA

O montante de investimentos do setor segurador angolano aumentou para 506,1 milhões de dólares americanos em 2021, o que consubstancia um aumento de 59,6% (crescimento de 29,2% excluindo o efeito cambial). Os depósitos bancários foram a única categoria de ativos a aumentar a representatividade em carteira (14,6 pontos percentuais), subindo para o segundo lugar de ativos mais representados (32,5%). Nas restantes categorias, destaca-se a diminuição de 10,3 pontos percentuais no peso dos terrenos e edifícios (45,5%) e o decréscimo na expressão dos títulos de dívida e das ações e títulos de participação em 2,3 e 1,9 pontos percentuais, respetivamente.

Quadro 2.56

Carteira de investimentos – mercado angolano

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	9,7%	4,0%	4,9%	5,8%	3,9%
Títulos de dívida	8,9%	15,8%	20,0%	20,3%	18,0%
Depósitos Bancários	41,1%	15,2%	15,7%	17,9%	32,5%
Terrenos e edifícios	37,8%	63,3%	59,2%	55,7%	45,5%
Outros	2,4%	1,8%	0,2%	0,2%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ARSEG



2.7.3 BRASIL

A carteira de investimentos da atividade seguradora no Brasil registou um acréscimo de 2,9% (aumento de 5% excluindo o efeito cambial), cifrando-se em 42,9 mil milhões de dólares americanos em 2021. A categoria com mais peso continua a ser a dos títulos de dívida (48,8%). Em 2021, esta tipologia de ativos aumentou a sua expressão em 0,7 pontos percentuais. Em contrapartida, os fundos de investimento mobiliário perderam representatividade em 0,5 pontos percentuais, cifrando-se em 44,7%. Os restantes ativos financeiros apresentaram evoluções de expressão contidas.

Quadro 2.57

Carteira de investimentos – mercado brasileiro

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	1,6%	1,4%	0,8%	1,4%	1,2%
Títulos de dívida	37,4%	38,3%	43,6%	48,1%	48,8%
Depósitos Bancários e Créditos Privados	2,4%	2,0%	2,0%	3,4%	3,3%
Fundos de Investimento Mobiliário	56,5%	56,5%	51,7%	45,3%	44,7%
Fundos de Investimento Imobiliário	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Terrenos e edifícios	1,0%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%
Outros	1,0%	1,0%	1,2%	1,2%	1,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SUSEP



2.7.4 CABO VERDE

O montante de investimentos do setor segurador de Cabo Verde aumentou para 68,7 milhões de dólares americanos em 2021, um crescimento de 4,2% (acréscimo de 13,8% excluindo o efeito cambial). As ações e títulos de participação diminuíram o peso em carteira em 0,3 pontos percentuais (49,5%). Importa, ainda, referir a evolução de 2,0 pontos percentuais no peso dos títulos de dívida, que, assim, atingiram os 14,9%. Por outro lado, os terrenos e edifícios apresentaram uma quebra na representatividade de 2,4 pontos percentuais, diminuindo-a para 19,4%.

Quadro 2.58

Carteira de investimentos – mercado cabo-verdiano

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	47,3%	50,7%	49,6%	49,8%	49,5%
Títulos de dívida	9,0%	9,3%	11,2%	12,9%	14,9%
Depósitos Bancários	17,2%	14,0%	15,4%	15,6%	16,2%
Terrenos e edifícios	26,6%	26,0%	23,8%	21,7%	19,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: BCV



2.7.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

A carteira de investimentos da atividade seguradora na RAEM cresceu cerca de 16,1% (aumento de 16,8% excluindo o efeito cambial), alcançando 21,7 mil milhões de dólares americanos em 2021. A maioria do valor da carteira de ativos financeiros encontra-se investido na categoria de ações, títulos de participação e títulos de dívida (83,6%), tendo esta categoria aumentado o seu peso em 1,9 pontos percentuais em 2021. No lado oposto, os depósitos bancários registaram uma redução na sua expressão de 1,2 pontos percentuais, para 10,9%, prosseguindo a trajetória decrescente dos últimos cinco anos.

Quadro 2.59

Carteira de investimentos – mercado macaense

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações, títulos de participação e títulos de dívida	79,4%	81,2%	83,5%	81,8%	83,6%
Depósitos Bancários	17,3%	17,2%	13,3%	12,1%	10,9%
Terrenos e edifícios	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Outros	3,3%	1,5%	3,1%	6,0%	5,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: AMCM



2.7.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, a carteira de ativos financeiros do setor segurador ascendeu a 268,2 milhões de dólares americanos em 2021, aumentando 19,6% face ao ano anterior (acréscimo de 3,3% excluindo o efeito cambial). As ações e títulos de participação registaram um acréscimo de 12 pontos percentuais na sua expressão, sendo agora a categoria mais representada na carteira. Contrariamente, os depósitos bancários e os títulos de dívida, que, em 2020, eram as duas categorias com mais peso no portefólio de ativos, decresceram a sua representatividade em 9,4 e 1,6 pontos percentuais, respetivamente.

Quadro 2.60

Carteira de investimentos – mercado moçambicano

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	12,2%	20,4%	17,7%	14,9%	26,9%
Títulos de dívida	21,7%	15,7%	25,8%	20,8%	19,2%
Depósitos Bancários	28,6%	23,4%	29,8%	33,9%	24,5%
Terrenos e edifícios	25,5%	21,7%	15,6%	18,3%	18,4%
Outros	12,1%	18,8%	11,1%	12,1%	11,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ISSM



2.7.7 PORTUGAL

O portefólio de investimentos do mercado segurador em Portugal apresentou uma quebra de 8,3% (decréscimo de 0,3% excluindo o efeito cambial), cifrando-se em 57,9 mil milhões de dólares americanos em 2021. Os títulos de dívida permanecem como o tipo de ativo com maior peso em carteira (63,5%). Contudo, registaram uma diminuição na sua expressão em 7,3 pontos percentuais face ao ano anterior. Por outro lado, os fundos de investimento cresceram 6,5 pontos percentuais, em termos representativos, para 21,8%. As restantes categorias apresentaram evoluções de peso globalmente contidas.

Quadro 2.61

Carteira de investimentos – mercado português

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	7,1%	6,1%	6,8%	7,5%	7,6%
Títulos de dívida	71,1%	70,3%	70,8%	70,8%	63,5%
Depósitos Bancários	7,5%	10,3%	7,9%	4,1%	4,4%
Fundos de Investimento	11,7%	11,2%	12,8%	15,3%	21,8%
Terrenos e edifícios	1,6%	1,1%	1,1%	1,3%	1,3%
Outros	0,9%	1,0%	0,6%	1,0%	1,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ASF



2.7.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O valor de investimentos do setor segurador de São Tomé e Príncipe diminuiu para 3,9 milhões de dólares americanos em 2021, registando uma quebra de 3,8% (redução de 1,5% excluindo o efeito cambial). Os terrenos e edifícios (44,3%) e os depósitos bancários (20,8%) aumentaram a sua representatividade em 1,3 e 1,1 pontos percentuais, respetivamente. Contrariamente, as ações e títulos de participação diminuíram o seu peso em carteira em 2,4 pontos percentuais, para 34,9%.

Quadro 2.62

Carteira de investimentos – mercado são-tomense

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	39,7%	35,9%	34,9%	37,4%	34,9%
Depósitos Bancários	20,2%	27,4%	28,9%	19,6%	20,8%
Terrenos e edifícios	40,1%	36,7%	36,2%	43,0%	44,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: BCSTP



2.7.9 TIMOR-LESTE

Em 2021, a carteira de investimentos da atividade seguradora em Timor-Leste cresceu 6,6%, cifrando-se em 12,8 milhões de dólares americanos. O portfólio de investimentos distribuiu-se por duas categorias, com os depósitos bancários a representar a maior fatia (86,5%), registrando um aumento na expressão em carteira de 10,6 pontos percentuais em 2021. As ações e títulos de participação mantiveram a sequência decrescente dos últimos quatro anos, diminuindo, em 2021, a sua representatividade em 10,6 pontos percentuais, para 13,5%.

Quadro 2.63

Carteira de investimentos – mercado timorense

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	14,4%	35,0%	27,7%	24,1%	13,5%
Depósitos Bancários	85,6%	65,0%	72,3%	75,9%	86,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: BCTL



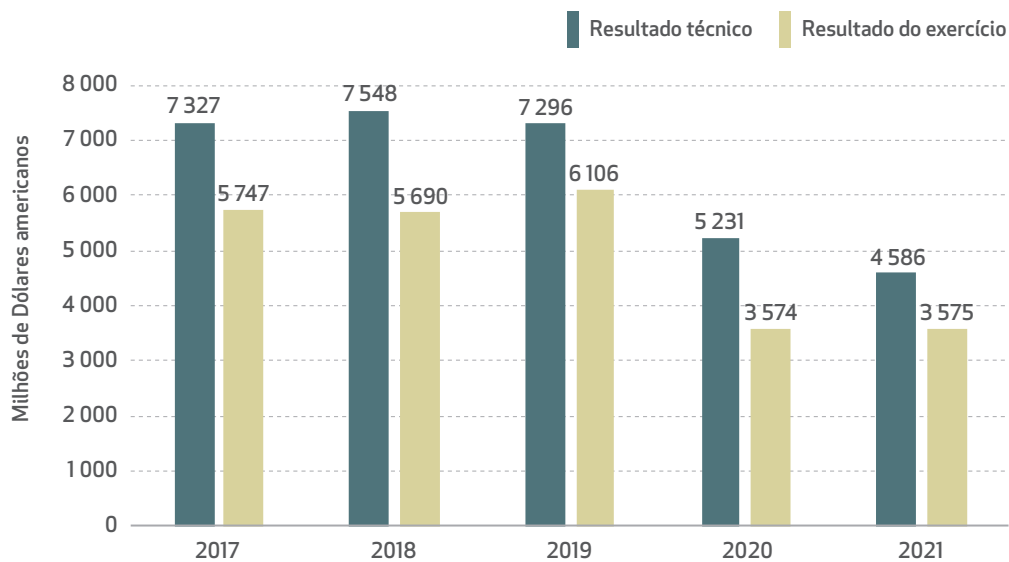
2.8 Resultados e solvência

2.8.1 Análise Global

Em termos de resultados do mercado segurador lusófono no ano de 2021, registou-se uma quebra de 12,6% no resultado técnico – quando avaliado em dólares americanos –, comparativamente ao ano transato. No que concerne ao resultado do exercício, verificou-se uma relativa estabilidade em comparação com ano anterior, apenas com uma quebra de 0,9%.

Gráfico 2.41

Resultados – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM, ASF, BCSTP e BCTL



2.8.2 ANGOLA

Em Angola, registou-se uma quebra nos resultados, quando avaliados em moeda local, apresentando, ainda assim, valores positivos. O resultado do exercício regrediu 19,2%, enquanto o resultado técnico diminuiu 39%.

Quadro 2.64

Resultados – mercado angolano

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	108 128	35 465	185 714	182 316	137 441
Resultado do exercício	52 988	-55 360	-20 622	32 203	32 131

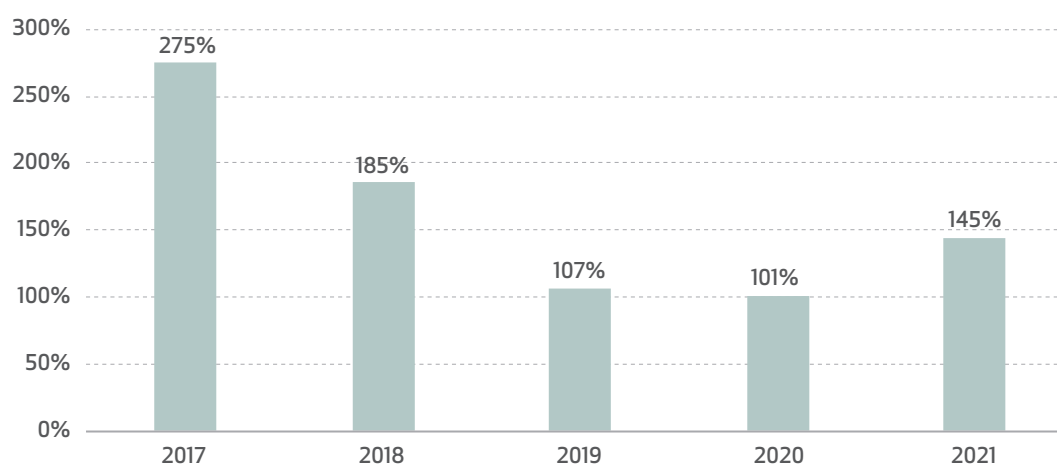
	Resultados (em milhares de kwanzas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	17 924 735	10 913 717	88 954 909	119 344 544	72 843 581
Resultado do exercício	8 783 970	-17 035 807	-9 877 559	21 080 155	17 029 355

Fonte: ARSEG



No que concerne à solvência média do mercado segurador angolano, o ano de 2021 foi muito positivo, com um crescimento de 44 pontos percentuais face a 2020, deixando o rácio de solvência bastante acima dos 100%.

Gráfico 2.42
Taxa de Solvência – mercado angolano



Fonte: ARSEG



2.8.3 BRASIL

Na atividade seguradora brasileira, o resultado técnico registou uma perda de 37,5%, em moeda local, enquanto o resultado do exercício sofreu uma diminuição de 33%, apresentando os valores mais baixos dos últimos cinco anos.

Quadro 2.65

Resultados – mercado brasileiro

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	6 933 384	6 962 298	6 975 479	5 487 211	3 359 708
Resultado do exercício	5 223 634	5 004 779	5 798 500	3 408 951	2 236 743

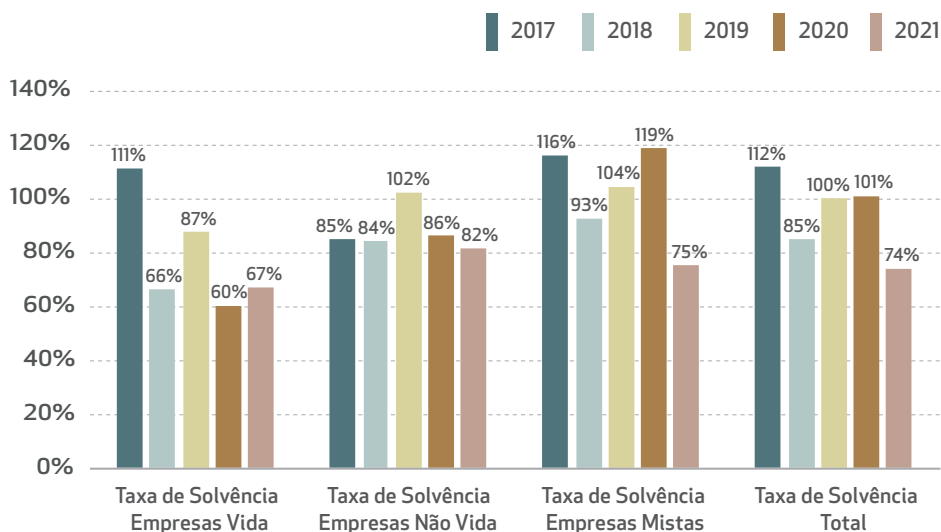
	Resultados (em milhares de reais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	22 965 830	27 027 552	28 036 493	28 504 990	17 823 385
Resultado do exercício	17 302 531	19 428 490	23 305 868	17 708 835	11 866 010

Fonte: SUSEP



Relativamente à solvência no mercado brasileiro, em termos globais, verificou-se uma quebra de 27 pontos percentuais, fazendo com que o rácio de solvência do mercado segurador seja de 74%, o mais baixo do período em análise. Tal como nos anos anteriores, é o conjunto de empresas de seguros que exploram em exclusivo o ramo Vida que apresenta o rácio de solvência mais baixo (67%), apesar de ter crescido sete pontos percentuais face ao ano anterior. Em sentido oposto, o conjunto de empresas de seguros que explora os ramos Não Vida apresenta o rácio mais elevado (82%).

Gráfico 2.43
Taxa de Solvência – mercado brasileiro



Fonte: SUSEP



2.8.4 CABO VERDE

Em Cabo Verde, o ano de 2021 foi positivo em termos de resultados das empresas de seguros, tendo apresentado os valores mais elevados do período em análise. Assim, quando mensurado pela moeda local, o resultado do exercício aumentou 36,3%, enquanto o resultado técnico cresceu 33,2% face ao exercício anterior.

Quadro 2.66 Resultados – mercado cabo-verdiano

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	2 210	6 368	7 006	7 300	8 902
Resultado do exercício	3 386	5 174	5 754	6 080	7 587

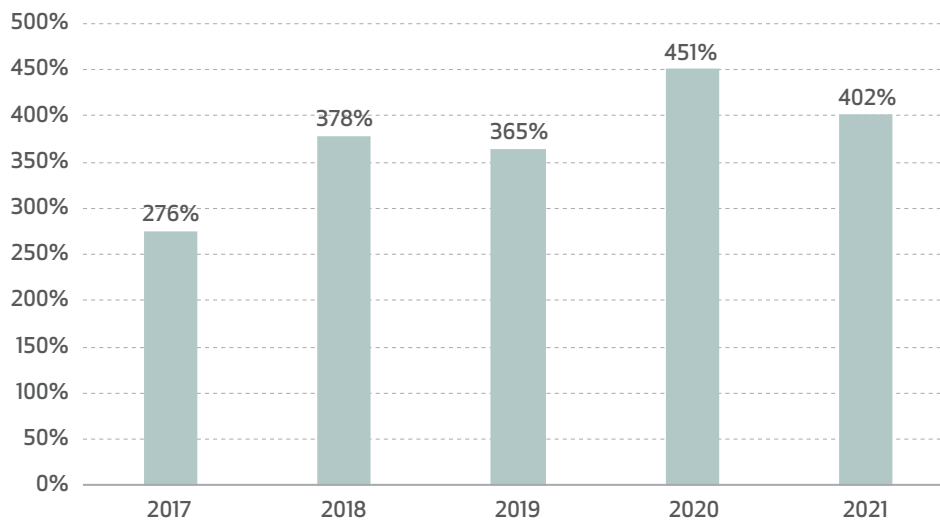
	Resultados (em milhares de escudos cabo-verdianos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	203 043	610 998	688 540	660 999	880 229
Resultado do exercício	311 013	496 438	565 493	550 505	750 175

Fonte: BCV



Em relação ao rácio de solvência, registou-se uma quebra de 49 pontos percentuais. Ainda assim, este mercado apresenta um rácio de solvência muito confortável, acima de 400%.

Gráfico 2.44
Taxa de Solvência - mercado cabo-verdiano



Fonte: BCV



2.8.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em termos de resultados, o ano de 2021 registou o regresso a valores positivos na RAEM. Assim, depois de quatro anos consecutivos a registar resultado técnico negativo e dois com resultado do exercício inferior a zero, em 2021, os resultados em questão foram positivos.

Quadro 2.67

Resultados – mercado macaense

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	-296 979	-105 975	-322 888	-1 228 727	120 162
Resultado do exercício	81 417	174 342	-28 296	-462 577	547 786

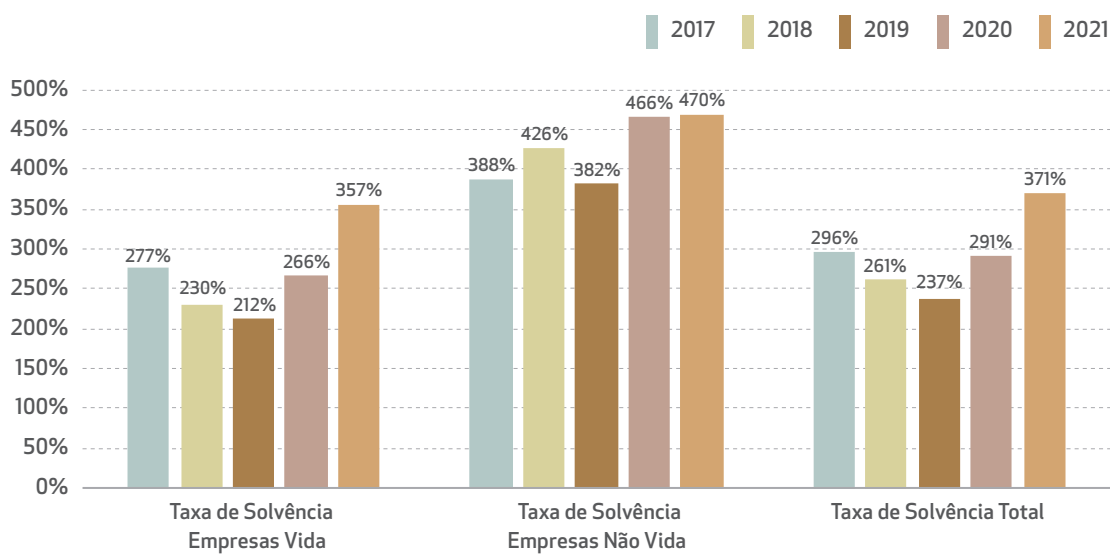
	Resultados (em milhares de patacas)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	-2 382 072	-854 475	-2 590 857	-9 811 387	965 019
Resultado do exercício	653 048	1 405 722	-227 047	-3 693 676	4 399 268

Fonte: AMCM



Também ao nível da solvência se registou uma evolução positiva, com um crescimento de 80 pontos percentuais em termos globais. Neste âmbito, importa destacar que o conjunto de empresas que explora em exclusivo os ramos Não Vida apresenta, historicamente, valores mais elevados que as entidades que exploram o ramo Vida, embora ambos exibam valores bastante confortáveis.

Gráfico 2.45
Taxa de Solvência – mercado macaense



Fonte: AMCM



2.8.6 MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, depois de, em 2020, os resultados terem crescido de forma significativa, em 2021, verificou-se uma quebra de 46,5% no resultado técnico e uma diminuição do resultado do exercício, de 44,5%, face ao ano anterior.

Quadro 2.68

Resultados – mercado moçambicano

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	4 314	24 112	24 528	38 596	23 885
Resultado do exercício	-3 511	24 034	25 244	38 264	24 582

	Resultados (em milhares de meticais)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	252 500	1 484 800	1 531 027	2 863 812	1 531 000
Resultado do exercício	-205 481	1 480 000	1 575 705	2 839 161	1 575 700

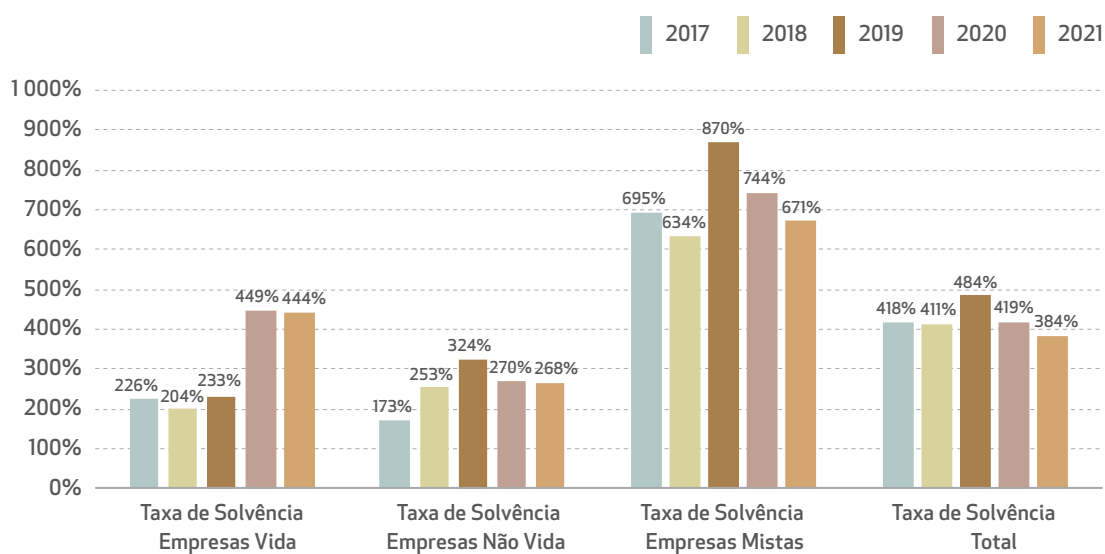
Fonte: ISSM



Em termos históricos, o mercado segurador de Moçambique apresenta uma situação de solvência bastante confortável, com valores globais a rondar os 400%. Em 2021, em termos globais, registou-se uma quebra de 35 pontos percentuais, ficando o rácio de solvência em 384%.

As empresas mistas continuam a apresentar os valores de solvência mais elevados, acima dos 600%.

Gráfico 2.46
Taxa de Solvência – mercado moçambicano



Fonte: ISSM



2.8.7 PORTUGAL

Em Portugal, o ano de 2021 reforçou a tendência de crescimento de resultados iniciada no ano anterior, garantindo os valores mais elevados do período em análise. Assim, o resultado técnico aumentou 36,7%, enquanto o resultado do exercício se expandiu 43,4%, comparativamente com o ano transato.

Quadro 2.69 Resultados – mercado português

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	575 020	624 441	424 878	742 486	933 797
Resultado do exercício	388 988	536 202	324 617	549 860	725 163

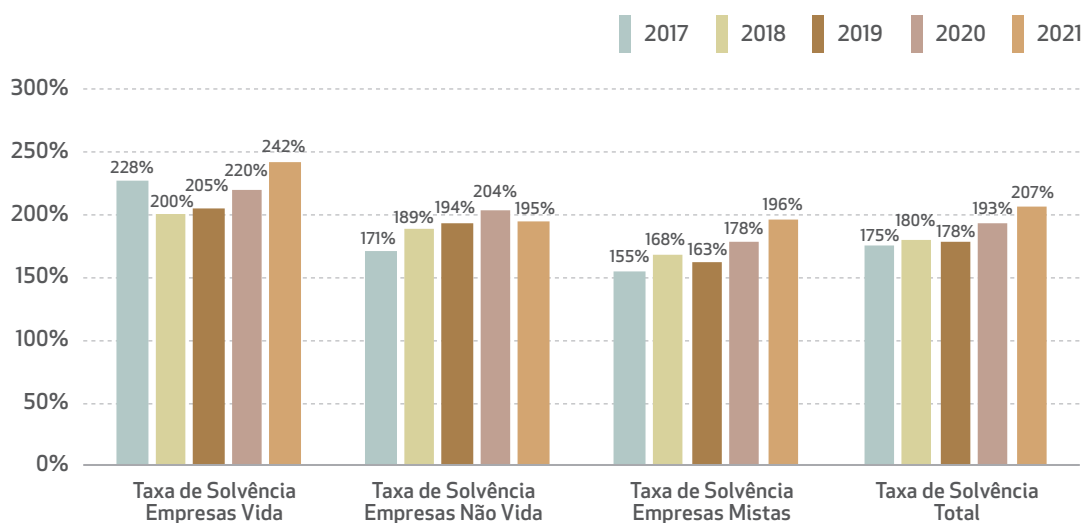
	Resultados (em milhares de euros)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	478 992	543 264	378 651	607 947	831 298
Resultado do exercício	324 027	466 495	289 299	450 225	645 565

Fonte: ASF



Também em termos de solvência, a evolução foi positiva, com um aumento global de 17 pontos percentuais, tendo atingido o rácio mais elevado nos exercícios em análise. O conjunto de empresas que explora em exclusivo o ramo Vida regista o rácio de solvência mais elevado (242%), enquanto as empresas que exploram os ramos Não Vida e Mistas apresentam rácios próximos de 200%.

Gráfico 2.47
Taxa de Solvência – mercado português



Fonte: ASF



2.8.8 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

No ano de 2021, os resultados da atividade seguradora em São Tomé e Príncipe evoluíram favoravelmente. Assim, quando mensurado em moeda local, o resultado técnico aumentou 63,1%, enquanto o resultado do exercício cresceu 277% comparativamente ao ano anterior.

Quadro 2.70

Resultados - mercado são-tomense

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	634	504	636	481	766
Resultado do exercício	365	341	338	83	304

	Resultados (em milhares de dobras)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	13 037	10 856	14 258	10 347	16 873
Resultado do exercício	7 507	7 346	7 565	1 776	6 693

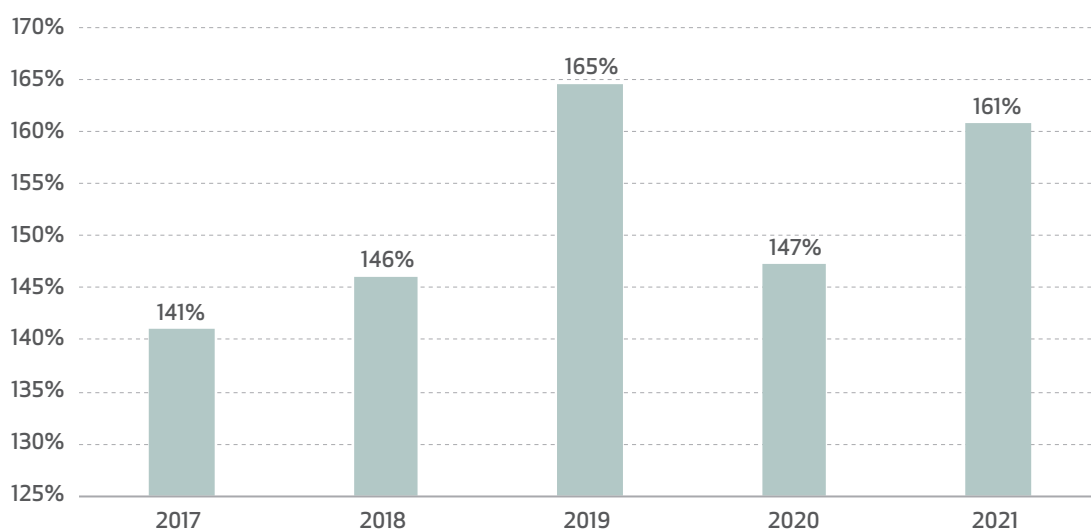
Fonte: BCSTP



Em termos de rácio de solvência do conjunto de empresas de seguros em São Tomé e Príncipe, no ano de 2021, verificou-se um incremento de 14 pontos percentuais, em comparação com o ano anterior, tendo-se atingido os 161%, o segundo valor mais elevado do período em análise.

Gráfico 2.48

Taxa de Solvência – mercado são-tomense



Fonte: BCSTP



2.8.9 TIMOR-LESTE

Em Timor-Leste, em 2021, o resultado técnico aumentou 3,3% face ao ano anterior, enquanto o resultado do exercício diminuiu 15,3%; ainda assim, o segundo valor mais elevado do período em análise.

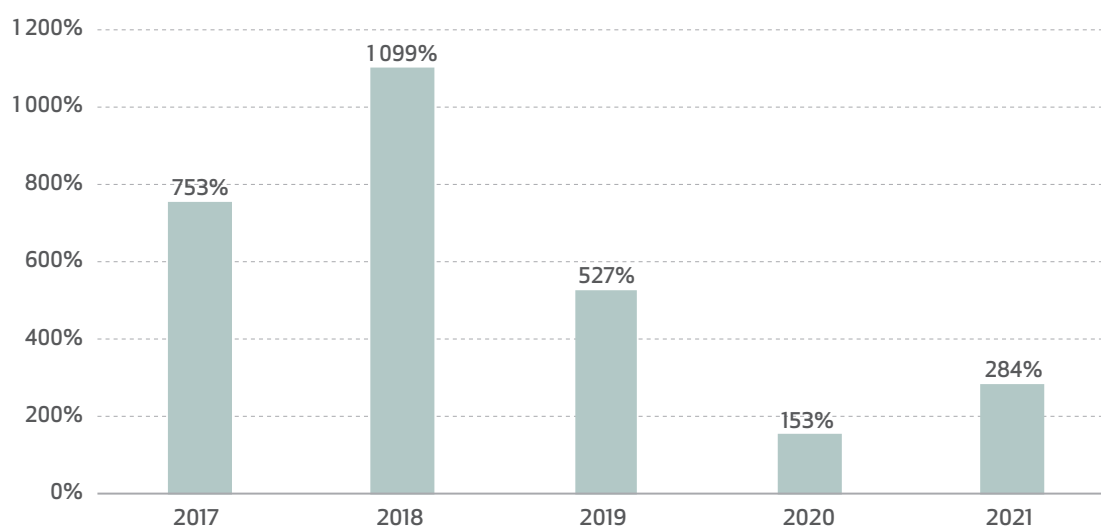
Quadro 2.71 Resultados - mercado timorense

	Resultados (em milhares de dólares americanos)				
	2017	2018	2019	2020	2021
Resultado técnico	245	837	856	1615	1669
Resultado do exercício	51	681	805	1305	1105

Fonte: BCTL

Em termos de taxa de solvência, o mercado segurador em Timor-Leste tem registado bastante volatilidade, embora sempre acima dos 100%. Em 2021, observou-se um aumento de 131 pontos percentuais face ao período transato.

Gráfico 2.49 Taxa de Solvência - mercado timorense



Fonte: BCTL

Fundos de pensões





3.1 Estrutura do mercado

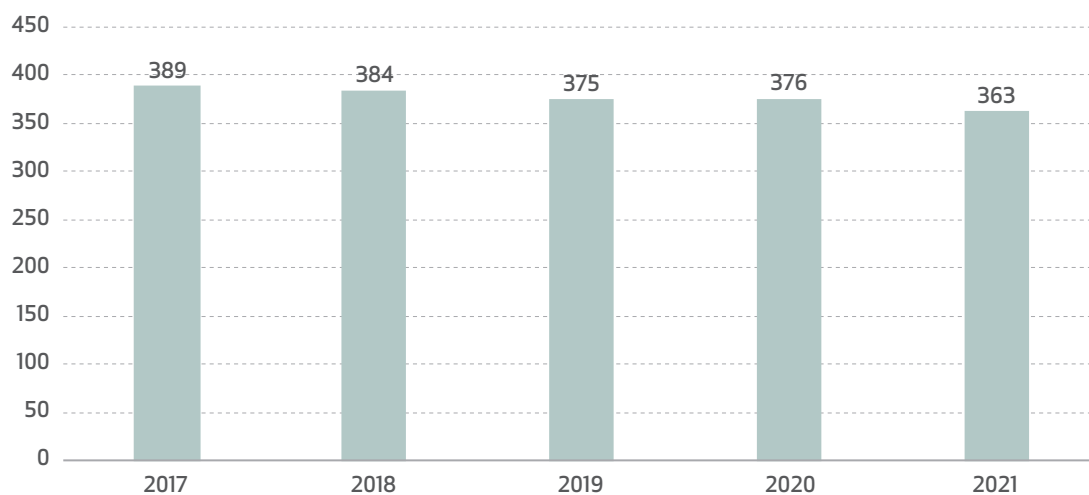
3.1.1 Análise Global

Dando sequência à tendência observada durante o período em análise dos anos anteriores, o número de sociedades gestoras de fundos de pensões continuou a diminuir em 2021, atingindo-se o total de 363 entidades responsáveis pela gestão de fundos de pensões, menos 13 que no ano anterior.

Por oposição, o número de fundos de pensões tem vindo a subir, com um total de 15 670 em 2021, o que representa um incremento de 1 765 fundos de pensões (7,3%) em comparação com o exercício de 2020. Este incremento é motivado pela evolução dos fundos abertos, onde a subida foi de 7,9%, enquanto os fundos fechados aumentaram apenas 1,6% relativamente ao exercício transato.

Gráfico 3.1

Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado lusófono

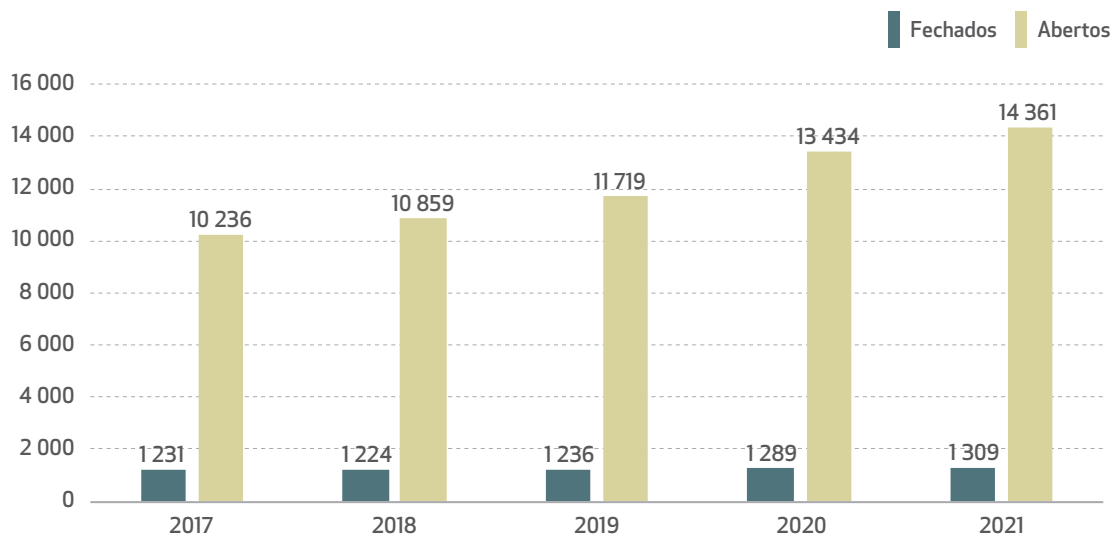


Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF



Gráfico 3.2

Número de fundos de pensões – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF



3.1.2 ANGOLA

No ano de 2021, não se registaram alterações na estrutura do mercado de fundos de pensões em Angola. Existem, assim, oito entidades gestoras de fundos de pensões responsáveis pela gestão de 32 fundos de pensões, dos quais 27 são fundos abertos.

Quadro 3.1

Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado angolano

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2017	2018	2019	2020	2021
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	8	9	8	8	8
Número de Fundos de Pensões	30	32	34	36	36
Fechados	7	8	9	9	9
Abertos	23	24	25	27	27

Fonte: ARSEG



3.1.3 BRASIL

À imagem do verificado nos anos anteriores, no Brasil, o número de entidades gestoras de fundos de pensões continuou a diminuir. Em sentido inverso, o número de fundos de pensões registou um acréscimo, tanto dos fundos abertos como dos fundos fechados.

Quadro 3.2

Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado brasileiro

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2017	2018	2019	2020	2021
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	348	343	336	335	322
Número de Fundos de Pensões	11 146	11 755	12 622	14 381	15 320
Fechados	1 074	1 067	1 082	1 133	1 153
Abertos	10 072	10 688	11 540	13 248	14 167

Fonte: SUSEP



3.1.4 CABO VERDE

Em 2021, não se verificou qualquer alteração à estrutura dos fundos de pensões em Cabo Verde. Recorde-se que o primeiro fundo de pensões neste país foi criado em 2020.

Quadro 3.3

Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado cabo-verdiano

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2020	2021
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	-	-
Número de Fundos de Pensões	-	-
Fechados	1	1
Abertos	1	1

Fonte: BCV



3.1.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Dando sequência a alguma estabilidade em termos de estrutura do mercado de fundos de pensões desta região, no ano de 2021, não se verificou qualquer alteração comparativamente ao período anterior.

Quadro 3.4

Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado macaense

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2017	2018	2019	2020	2021
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	9	9	9	9	9
Número de Fundos de Pensões	58	58	59	60	60
Fechados	4	4	3	3	3
Abertos	54	54	56	57	57

Fonte: AMCM



3.1.6 MOÇAMBIQUE

Em 2021, foi autorizada uma nova entidade gestora de fundos de pensões em Moçambique. Esta evolução teve também consequências ao nível dos fundos de pensões, com a criação de dois novos fundos fechados.

Quadro 3.5

Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado moçambicano

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2017	2018	2019	2020	2021
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	5	5	4	6	7
Número de Fundos de Pensões	9	9	8	11	13
Fechados	6	6	6	8	10
Abertos	3	3	2	3	3

Fonte: ISSM



3.1.7 PORTUGAL

Em 2021, registou-se a diminuição de uma entidade com responsabilidade na gestão de fundos de pensões em Portugal. No que concerne ao número de fundos de pensões, manteve-se a tendência de ligeiro crescimento dos últimos anos, justificado pela evolução dos fundos abertos, uma vez que os fundos fechados, embora ainda maioritários, reduziram-se face ao ano anterior.

Quadro 3.6

Número de entidades gestoras de fundos de pensões – mercado português

Estrutura do mercado de Fundos de Pensões	2017	2018	2019	2020	2021
Número de entidades gestoras de Fundos de Pensões	19	18	18	18	17
Número de Fundos de Pensões	224	229	232	234	240
Fechados	140	139	136	135	133
Abertos	84	90	96	99	107

Fonte: ASF



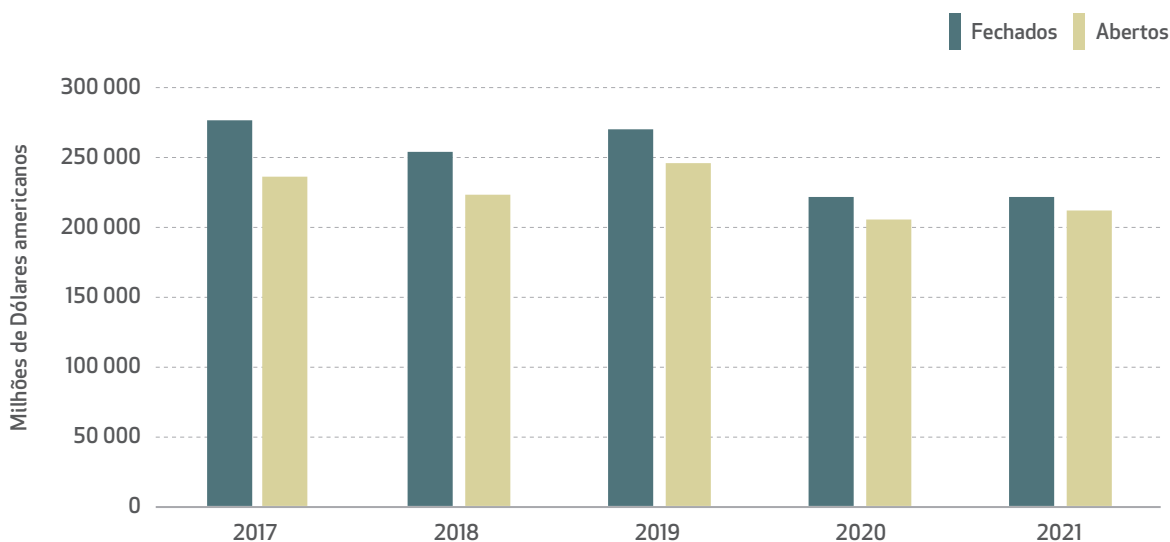
3.2 Montantes geridos, contribuições e pensões pagas

3.2.1 Análise Global

No ano de 2021, os montantes geridos de fundos de pensões no mercado lusófono incrementaram 1,1% comparativamente ao período homólogo, quando mensurados em dólares americanos. Este crescimento é inteiramente justificado pela evolução dos fundos abertos que, com um aumento de 2,6%, estão cada vez mais próximos da dimensão dos fundos fechados, que representam 51% do total de montantes geridos.

Gráfico 3.3

Montantes geridos de fundos de pensões – mercado lusófono

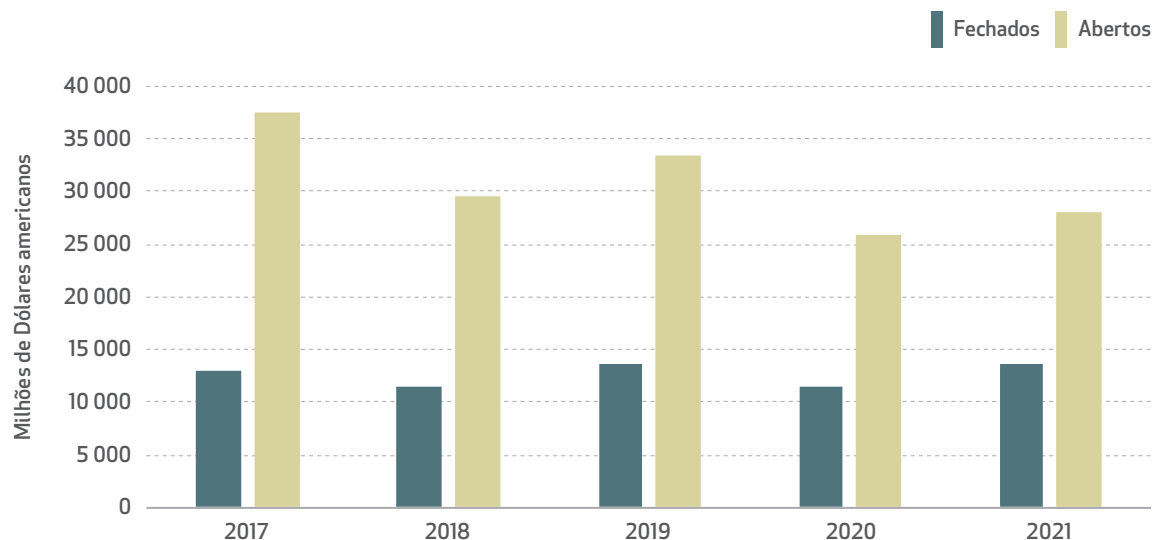


Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF

Por sua vez, as contribuições para fundos de pensões, no ano de 2021, registaram um aumento de 13,1% face ao período homólogo. Para esta evolução, contribuíram decisivamente os fundos fechados, com um crescimento de 25,1%, enquanto a subida dos fundos abertos se cifrou nos 7,9%. Ainda assim, os fundos abertos garantem 66,2% do total de contribuições deste mercado.



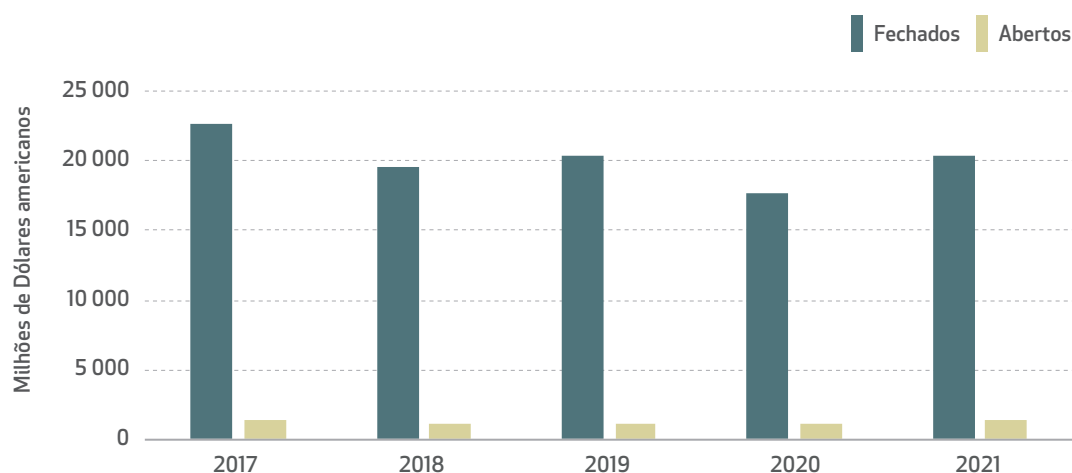
Gráfico 3.4
Contribuições para fundos de pensões – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF

Também as pensões pagas de fundos de pensões registraram um aumento comparativamente ao ano anterior, com um incremento de 15,6% quando mensuradas em dólares americanos. Embora se tenha registado um crescimento de 23,6% nos fundos abertos, os fundos fechados continuam a ser claramente maioritários, com 93,7% do total.

Gráfico 3.5
Pensões pagas por fundos de pensões – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, AMCM, ISSM e ASF



3.2.2 ANGOLA

Depois de, no ano de 2020, os montantes geridos de fundos de pensões no mercado angolano terem mais que duplicado relativamente ao período transato, em 2021, observou-se uma redução de 10,4%, quando avaliados em moeda local. Em termos de montantes geridos, os fundos fechados representam 98,9% do total.

Quadro 3.7

Montantes geridos de fundos de pensões – mercado angolano

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	932 043	793 919	467 488	902 794	998 877
Fechados	885 334	752 818	458 232	863 410	988 160
Abertos	46 709	41 101	9 256	39 384	10 717

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de kwanzas)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	154 507 528	244 312 847	223 922 238	590 972 461	529 405 014
Fechados	146 764 513	231 664 749	219 488 491	565 191 630	523 724 799
Abertos	7 743 014	12 648 098	4 433 746	25 780 831	5 680 215

Fonte: ARSEG



Depois da quebra significativa verificada no ano anterior, em 2021, registou-se um incremento de 14,8% no total de contribuições, mensuradas pela moeda local. Como seria expectável também neste âmbito, os fundos de pensões fechados são maioritários, com 99,4% do total.

Quadro 3.8 Contribuições para fundos de pensões – mercado angolano

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	80 726	140 367	257 111	115 210	163 413
Fechados	76 441	138 260	255 123	113 476	162 486
Abertos	4 285	2 107	1 988	1 734	927

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de kwanzas)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	13 382 274	43 195 129	123 153 533	75 416 949	86 609 078
Fechados	12 671 929	42 546 637	122 201 443	74 281 754	86 117 785
Abertos	710 344	648 492	952 090	1 135 195	491 293

Fonte: ARSEG



Em 2021, registou-se um crescimento de 21,8% das pensões pagas no mercado angolano face ao ano anterior, quando mensuradas em moeda local. Este incremento é totalmente justificado pelos fundos fechados, que aumentaram 30,3%, enquanto os fundos abertos sofreram uma quebra bastante significativa (96,9%) nas pensões pagas.

Quadro 3.9

Pensões pagas por fundos de pensões – mercado angolano

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	92 820	124 316	94 981	86 264	129 772
Fechados	92 787	123 976	94 906	80 506	129 551
Abertos	33	339	75	5 759	221

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de kwanzas)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	15 386 994	38 255 641	45 494 988	56 469 026	68 779 186
Fechados	15 381 526	38 151 272	45 459 023	52 699 291	68 661 805
Abertos	5 468	104 370	35 965	3 769 734	117 381

Fonte: ARSEG



3.2.3 BRASIL

Os montantes geridos de fundos de pensões no mercado brasileiro cresceram 3,5% em 2021, quando avaliados em moeda local, atingindo, assim, o valor mais alto do período analisado. Continua a verificar-se a tendência de uma maior importância dos fundos abertos, que passaram a representar 50,7% do total.

Quadro 3.10

Montantes geridos de fundos de pensões – mercado brasileiro

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	485 349 364	451 107 107	485 866 517	393 562 260	398 817 992
Fechados	253 617 133	232 927 072	247 431 600	195 942 754	196 580 430
Abertos	231 732 231	218 180 035	238 434 917	197 619 506	202 237 563

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de reais)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 952 839 700	1 607 649 435	1 751 192 184	2 044 479 274	2 115 745 318
Fechados	994 500 000	840 070 000	904 220 000	1 017 884 437	1 042 867 000
Abertos	958 339 700	767 579 435	846 972 184	1 026 594 837	1 072 878 318

Fonte: SUSEP



Em relação às contribuições, no ano de 2021, o incremento foi de 16,1%, com os fundos de pensões abertos a representar pouco mais de dois terços do total das contribuições deste mercado.

Quadro 3.11

Contribuições para fundos de pensões – mercado brasileiro

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	48 178 175	39 523 721	44 258 329	34 555 855	39 283 242
Fechados	11 620 131	10 736 768	12 111 584	10 137 205	12 679 721
Abertos	36 558 044	28 786 953	32 146 745	24 418 650	26 603 521

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de reais)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	177 887 173	159 583 224	153 430 593	179 510 935	208 399 159
Fechados	48 680 000	38 490 000	41 680 000	52 660 806	67 266 423
Abertos	129 207 173	121 093 224	111 750 593	126 850 129	141 132 736

Fonte: SUSEP



Também as pensões pagas registaram um aumento (18,9%) no ano de 2021. Neste caso, os fundos fechados são majoritários, garantindo 96% do total de pensões pagas no exercício.

Quadro 3.12

Pensões pagas por fundos de pensões – mercado brasileiro

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	22 585 792	19 322 440	20 265 914	17 220 298	20 056 448
Fechados	21 664 344	18 518 864	19 451 184	16 594 091	19 262 404
Abertos	921 448	803 576	814 730	626 207	794 044

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de reais)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	81 454 637	74 812 164	75 009 470	89 456 092	106 400 255
Fechados	78 180 000	71 760 000	71 890 000	86 203 068	102 187 822
Abertos	3 274 637	3 052 164	3 119 470	3 253 024	4 212 433

Fonte: SUSEP



3.2.4 CABO VERDE

O mercado de fundos de pensões em Cabo Verde teve início em 2020, pelo que o histórico de informação é limitado. Assim, os montantes geridos ultrapassam os 3 500 milhões de escudos cabo-verdianos, o que representa uma ligeira quebra de 0,9% face ao ano anterior.

Quadro 3.13

Montantes geridos de fundos de pensões – mercado cabo-verdiano

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2020	2021
Total	39 149	35 542
Fechados	39 149	35 542
Abertos	-	-

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (em milhares de escudos cabo-verdianos)	2020	2021
Total	3 544 973	3 514 202
Fechados	3 544 973	3 514 202
Abertos	-	-

Fonte: BCV

As contribuições para fundos de pensões foram de 7 753 mil escudos cabo-verdianos, o que significa um recuo de 16,5% face ao período homólogo.

Quadro 3.14

Contribuições para fundos de pensões – mercado cabo-verdiano

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2020	2021
Total	103	78
Fechados	103	78
Abertos	-	-

continua...



Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de escudos cabo-verdianos)	2020	2021
Total	9 288	7 753
Fechados	9 288	7 753
Abertos	-	-

Fonte: BCV

No que concerne às pensões pagas, foram liquidados pouco mais de 228 milhões de escudos cabo-verdianos, o que representa um acréscimo de 2% face ao registado no ano anterior.

Quadro 3.15

Pensões pagas por fundos de pensões – mercado cabo-verdiano

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2020	2021
Total	2 472	2 309
Fechados	2 472	2 309
Abertos	-	-

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de escudos cabo-verdianos)	2020	2021
Total	223 800	228 277
Fechados	223 800	228 277
Abertos	-	-

Fonte: BCV



3.2.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Dando sequência à tendência registada durante o período em análise, em 2021, os montantes geridos de fundos de pensões na RAEM cresceram face ao ano anterior, com um aumento de 9,3%, quando mensurado pela moeda local. Neste mercado, os fundos abertos são claramente maioritários, representando 93,3% do total de montantes geridos.

Quadro 3.16

Montantes geridos de fundos de pensões – mercado macaense

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 593 532	3 014 641	3 766 444	4 501 518	4 893 717
Fechados	204 353	225 037	265 827	319 205	325 479
Abertos	2 389 179	2 789 604	3 500 618	4 182 314	4 568 238

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de patacas)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	20 802 719	24 307 050	30 221 948	35 944 623	39 301 442
Fechados	1 639 114	1 814 475	2 132 993	2 548 849	2 613 920
Abertos	19 163 604	22 492 576	28 088 955	33 395 774	36 687 522

Fonte: AMCM



Em 2021, as contribuições para fundos de pensões na RAEM sofreram uma redução de 8,4%, utilizando a moeda local. Esta quebra foi bastante pronunciada nos fundos fechados (-82,4%), situação que fez com que, ao nível das contribuições, os fundos abertos representassem 98,5% do total de mercado, mais 6,1 pontos percentuais que no ano anterior.

Quadro 3.17

Contribuições para fundos de pensões – mercado macaense

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	478 096	517 716	569 992	595 488	542 183
Fechados	25 893	32 407	32 380	45 542	7 973
Abertos	452 203	485 309	537 612	549 946	534 210

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de patacas)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	3 834 809	4 174 342	4 573 617	4 754 975	4 354 274
Fechados	207 687	261 298	259 816	363 653	64 033
Abertos	3 627 122	3 913 044	4 313 800	4 391 322	4 290 241

Fonte: AMCM



Em relação às pensões pagas, verificou-se um aumento de 54,6%, quando avaliadas pela moeda local. Esta evolução é totalmente explicada pelo comportamento dos fundos abertos, que cresceram 58,6%, passando a representar 95,9% do total de pensões pagas, mais 2,4 pontos percentuais que em 2020.

Quadro 3.18

Pensões pagas por fundos de pensões – mercado macaense

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	128 172	179 076	165 174	180 426	277 305
Fechados	8 406	9 180	10 145	11 689	11 390
Abertos	119 766	169 896	155 030	168 737	265 915

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de patacas)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 028 065	1 443 891	1 325 360	1 440 703	2 227 036
Fechados	67 426	74 019	81 402	93 337	91 472
Abertos	960 639	1 369 873	1 243 957	1 347 366	2 135 564

Fonte: AMCM



3.2.6 MOÇAMBIQUE

No mercado de fundos de pensões moçambicano, os montantes geridos cresceram 49,5% face a 2020, quando mensurados pela moeda local. Esta evolução é explicada pelo aumento de 112,9% dos fundos fechados, enquanto os fundos abertos diminuíram 84,9%, passando a representar apenas 3,2% do total dos montantes geridos.

Quadro 3.19

Montantes geridos de fundos de pensões – mercado moçambicano

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2020	2021
Total	9 871	17 078
Fechados	6 705	16 523
Abertos	3 167	554

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de meticais)	2020	2021
Total	-	-
Fechados	497 491	1 059 142
Abertos	234 965	35 529

Fonte: ISSM

No que concerne às contribuições, estas incrementaram 60,4% comparativamente ao exercício de 2020, quando avaliadas pela moeda local. Esta evolução é explicada pelo aumento de 84,1% dos fundos fechados, que, em termos de contribuições, representam 85,1% do total.

Quadro 3.20

Contribuições para fundos de pensões – mercado moçambicano

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	10 704	13 196	14 180	14 331	26 616
Fechados	8 781	10 318	11 186	10 630	22 650
Abertos	1 923	2 878	2 994	3 701	3 966

continua...



Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de meticais)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	626 519	812 581	885 125	1 063 397	1 706 100
Fechados	513 975	635 363	698 234	788 766	1 451 891
Abertos	112 544	177 218	186 891	274 631	254 209

Fonte: ISSM

Em relação às pensões pagas, registou-se uma subida de 124,5% no mercado moçambicano, quando mensuradas pela moeda local. O crescimento foi avultado tanto nos fundos abertos (233,3%) como nos fundos fechados (113,7%), embora estes últimos sejam responsáveis pela liquidação de 86,6% das pensões pagas do mercado moçambicano

Quadro 3.21

Pensões pagas por fundos de pensões – mercado moçambicano

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	7 660	9 712	13 297	11 415	29 668
Fechados	7 492	7 540	12 629	10 383	25 684
Abertos	168	2 172	668	1 032	3 984

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de meticais)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	448 330	598 061	829 995	847 022	1 901 700
Fechados	438 500	464 314	788 321	770 415	1 646 340
Abertos	9 830	133 748	41 674	76 608	255 360

Fonte: ISSM



3.2.7 PORTUGAL

No ano de 2021, foi dada sequência à tendência de crescimento dos montantes geridos de fundos de pensões no mercado português, quando mensurados pela moeda local, com um aumento de 4,7%. Neste mercado, os fundos fechados são majoritários, com 85,2% do total, menos 1,6 pontos percentuais que no ano transato.

Quadro 3.22

Montantes geridos de fundos de pensões – mercado português

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	23 717 563	22 379 267	24 494 991	28 146 238	27 099 451
Fechados	21 252 071	19 954 951	21 542 253	24 420 407	23 081 893
Abertos	2 465 492	2 424 316	2 952 738	3 725 831	4 017 557

Montantes Geridos - Fundos de Pensões (milhares de euros)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	19 756 730	19 469 963	21 829 936	23 046 130	24 124 856
Fechados	17 702 975	17 360 808	19 198 456	19 995 420	20 548 289
Abertos	2 053 755	2 109 155	2 631 480	3 050 709	3 576 567

Fonte: ASF



No que concerne às contribuições para fundos de pensões, em 2021, ocorreu uma diminuição de 9,6% em comparação com o exercício homólogo, quando avaliadas pela moeda local. Para isso contribuíram os fundos de pensões fechados, que registaram uma redução de 26,8%, enquanto os fundos de pensões abertos voltaram a crescer, com um incremento de 12,1% no último ano. Deste modo, os fundos abertos passaram a ser majoritários (54,9%) no que respeita a contribuições efetuadas.

Quadro 3.23

Contribuições para fundos de pensões – mercado português

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 649 965	1 008 456	2 053 472	1 910 431	1 588 302
Fechados	1 250 572	640 765	1 348 979	1 064 649	716 501
Abertos	399 393	367 691	704 493	845 782	871 801

Contribuições - Fundos de Pensões (milhares de euros)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 374 421	877 357	1 830 054	1 564 260	1 413 961
Fechados	1 041 726	557 466	1 202 210	871 734	637 854
Abertos	332 694	319 891	627 844	692 526	776 107

Fonte: ASF



Sobre as pensões pagas, importa referir que registaram um crescimento de 3% em 2021, quando mensuradas pela moeda local. Embora o maior crescimento se verifique nos fundos abertos (8,8%), são os fundos fechados que garantem o pagamento de 73,6% das pensões deste mercado.

Quadro 3.24

Pensões pagas por fundos de pensões – mercado português

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 096 647	1 010 230	1 001 982	1 241 318	1 175 576
Fechados	803 546	832 685	800 775	930 673	864 821
Abertos	293 101	177 545	201 206	310 646	310 755

Pensões Pagas - Fundos de Pensões (milhares de euros)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	913 507	878 900	892 966	1 016 391	1 046 538
Fechados	669 354	724 436	713 651	762 034	769 894
Abertos	244 153	154 464	179 315	254 357	276 644

Fonte: ASF

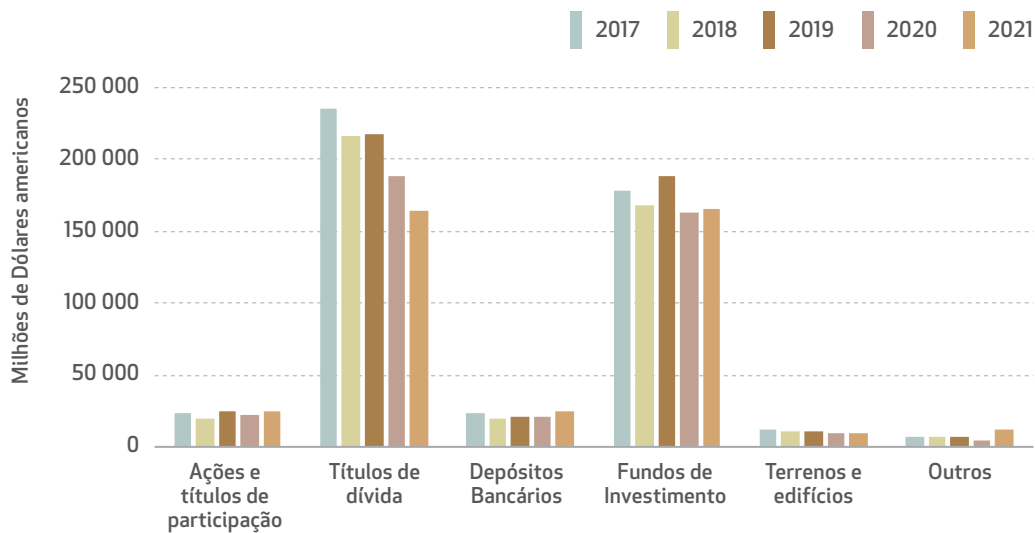


3.3 Investimentos

3.3.1 Análise Global

No mercado de fundos de pensões lusófono, o montante investido cifrou-se em 399,3 mil milhões de dólares americanos em 2021, registando uma quebra de 2,4%. Os títulos de dívida deixaram de ser a categoria mais representada em carteira, devido ao decréscimo de 5,1 pontos percentuais no seu peso face a 2020. Em oposição, os fundos de investimento aumentaram a representatividade em 1,3 pontos percentuais, passando para o topo dos ativos com maior expressão. Os depósitos bancários (6,1%) registaram um aumento homólogo de representatividade de 1,1 pontos percentuais.

Gráfico 3.6
Investimentos de Fundos de Pensões – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM e ASF



3.3.2 ANGOLA

A carteira de investimentos da atividade de fundos de pensões de Angola alcançou os 17,8 milhões de dólares americanos em 2021, crescendo 4,1% (decréscimo de 15,7% excluindo o efeito cambial), quando comparada com o ano transato. Em 2021, o portefólio de investimentos foi dominado pelos depósitos bancários (58,1%), seguido dos títulos de dívida (33,4%). Estas duas categorias apresentaram uma evolução de representatividade de -9,1 e 9,4 pontos percentuais, respetivamente. Importa, ainda, salientar o decréscimo no peso em carteira das ações e títulos de participação em 3,2 pontos percentuais, para 0,8%, e o acréscimo da expressão dos terrenos e edifícios em 1,7 pontos percentuais, para 5,2%.

Quadro 3.25
Investimentos de fundos de pensões – mercado angolano

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	5,2%	4,6%	6,3%	4,0%	0,8%
Títulos de dívida	34,3%	42,7%	51,2%	24,0%	33,4%
Depósitos Bancários	53,0%	44,7%	35,8%	67,3%	58,1%
Fundos de Investimento Mobiliário	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Fundos de Investimento Imobiliário	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,6%
Terrenos e edifícios	7,5%	7,0%	4,7%	3,5%	5,2%
Outros	0,1%	1,0%	2,0%	0,8%	2,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ARSEG



3.3.3 BRASIL

No Brasil, o montante investido cifrou-se em 366,1 mil milhões de dólares americanos em 2021, decrescendo 2,5% (redução de 0,4%, excluindo o efeito cambial). Os títulos de dívida registaram uma quebra de 5,4 pontos percentuais, deixando de ser a tipologia de ativos com maior representatividade em carteira (40,7%). A categoria mais representada em 2021 passou a ser a dos fundos de investimento mobiliário, com 41,8%, o que representa um aumento no peso dos mesmos no portefólio em 1,2 pontos percentuais. Importa, ainda, referir os depósitos bancários e créditos privados, nos quais se assistiu a um aumento homólogo de representatividade em carteira de 1,2 pontos percentuais, alcançando um valor de 6,1%.

Quadro 3.26

Investimentos de fundos de pensões – mercado brasileiro

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	4,8%	4,4%	5,3%	5,5%	6,3%
Títulos de dívida	49,2%	49,1%	46,3%	46,1%	40,7%
Depósitos Bancários e Créditos Privados	4,7%	4,3%	4,5%	4,8%	6,1%
Fundos de Investimento Mobiliário	37,5%	38,6%	40,5%	40,6%	41,8%
Fundos de Investimento Imobiliário	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
Terrenos e edifícios	2,1%	2,0%	1,8%	1,6%	1,6%
Outros	1,6%	1,6%	1,5%	1,3%	3,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SUSEP



3.3.4 CABO VERDE

O montante investido pelo setor dos fundos de pensões de Cabo Verde diminuiu 9,3% em 2021, para 35,5 milhões de dólares americanos (decréscimo de 0,9% excluindo o efeito cambial). A totalidade do capital permanece investido em depósitos bancários.

Quadro 3.27

Investimentos de fundos de pensões – mercado cabo-verdiano

Carteira de Investimentos	2020	2021
Depósitos Bancários	100,0%	100,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: BCV



3.3.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

O montante investido pelo setor dos fundos de pensões da RAEM cresceu 8,2% (crescimento de 8,9% excluindo o efeito cambial), para 4,9 mil milhões de dólares americanos, em 2021. Os fundos de investimento mobiliário permaneceram a categoria mais representada (63,4%). Destaque, ainda, para a evolução positiva de 2,1 pontos percentuais na representatividade dos depósitos bancários (6,5%) e o decréscimo registado na expressão em carteira dos títulos de dívida (24,7%), em 1,4 pontos percentuais.

Quadro 3.28

Investimentos de fundos de pensões – mercado macaense

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	7,3%	4,3%	6,4%	5,6%	5,2%
Títulos de dívida	27,0%	27,3%	28,3%	26,0%	24,7%
Depósitos Bancários	5,8%	6,8%	3,7%	4,3%	6,5%
Fundos de Investimento Mobiliário	59,3%	61,2%	61,2%	63,7%	63,4%
Outros	0,6%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: AMCM



3.3.6 MOÇAMBIQUE

No mercado de Moçambique, o montante investido pelo setor dos fundos de pensões atingiu, em 2021, os 211,4 milhões de dólares americanos, um crescimento de 34% (acrécimo de 15,8% excluindo o efeito cambial). A carteira de investimentos apresenta-se bastante concentrada na categoria de títulos de dívida (79,2%) e essa concentração foi aumentada em 7,8 pontos percentuais em 2021. Em contrapartida, verificou-se o decréscimo no peso dos depósitos bancários (9%) e dos terrenos e edifícios (5%) em 7,7 e 1,3 pontos percentuais, respetivamente.

Quadro 3.29

Investimentos de fundos de pensões – mercado moçambicano

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	12,9%	12,9%	22,5%	3,6%	3,3%
Títulos de dívida	57,6%	53,1%	53,3%	71,4%	79,2%
Depósitos Bancários	23,0%	13,2%	8,3%	16,7%	9,0%
Terrenos e edifícios	0,0%	7,4%	6,4%	6,2%	5,0%
Outros	6,4%	13,4%	9,5%	2,1%	3,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ISSM



3.3.7 PORTUGAL

O capital investido pelo setor dos fundos de pensões de Portugal reduziu-se 3,7% em 2021 (aumento de 4,7% excluindo o efeito cambial), para 27,1 mil milhões de dólares americanos. No grupo de alterações verificadas no portefólio, registou-se a variação positiva na representatividade dos fundos de investimento (segunda tipologia de ativos mais representada) em três pontos percentuais, para 32,6%. Contrariamente, os títulos de dívida, que são a categoria com maior peso em carteira (48,8%), as ações e títulos de participação (3,7%) e os depósitos bancários (4,1%) perderam representatividade em 2021, em 1,7, 1,3 e 0,7 pontos percentuais, respetivamente.

Quadro 3.30

Investimentos de fundos de pensões – mercado português

Carteira de Investimentos	2017	2018	2019	2020	2021
Ações e títulos de participação	7,8%	5,3%	5,0%	4,4%	3,7%
Títulos de dívida	47,2%	50,4%	50,0%	50,4%	48,8%
Depósitos Bancários	6,0%	6,9%	5,1%	5,4%	4,1%
Fundos de Investimento	26,5%	25,7%	28,2%	29,6%	32,6%
Terrenos e edifícios	12,3%	11,9%	11,9%	10,8%	10,8%
Outros	0,2%	-0,2%	-0,1%	-0,6%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ASF

Mediação de Seguros

4

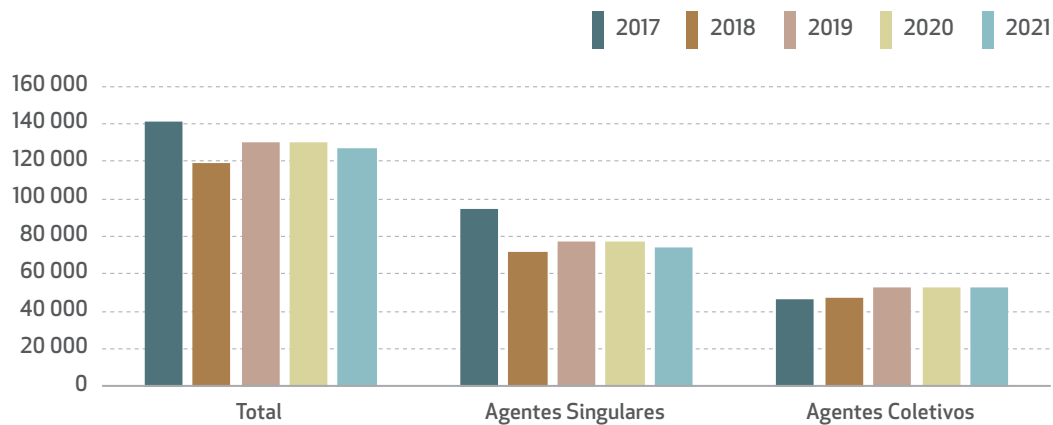




4.1 Análise Global

Em 2021, foi acentuada a tendência iniciada no ano anterior de diminuição do número total de agentes de seguros no conjunto de países e região que compõem a ASEL, com uma quebra de 2,2%. Esta redução é explicada, exclusivamente, pela diminuição dos agentes coletivos (-13,1%), visto que o número total de agentes singulares cresceu 5,1%, representando, no final de 2021, 58,5% do total de mediadores registrados, um aumento de 4,3 pontos percentuais face ao ano anterior.

Gráfico 4.1
Número de mediadores – mercado lusófono



Fonte: ARSEG, SUSEP, BCV, AMCM, ISSM e ASF



4.2 ANGOLA

No mercado angolano, durante o exercício de 2021, foi reforçada a tendência crescente, existente ao longo do período em análise, do número total de mediadores de seguros registados, com um aumento de 20,2%. Este incremento foi provocado, em grande medida, pelo aumento de 21,5% dos agentes singulares, que, em 2021, representavam 93,2% do total de mediadores de seguros em Angola.

Quadro 4.1

Número de mediadores – mercado angolano

Número de Mediadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total	589	857	1 088	1 230	1 450
Agentes Coletivos	71	81	22	26	27
Agentes Singulares	518	776	1 002	1 136	1 351
Corretores			64	68	72

Fonte: ARSEG



4.3 BRASIL

De acordo com a informação reportada, o número total de mediadores no Brasil manteve-se constante face ao exercício anterior. Neste mercado, os agentes singulares são majoritários, com 53,3% do total de mediadores de seguros registrados.

Quadro 4.2

Número de mediadores – mercado brasileiro

Número de Mediadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total	113 538	92 149	104 945	104 938	104 938
Agentes Coletivos	43 115	43 676	48 999	48 993	48 993
Agentes Singulares	70 423	48 473	55 946	55 945	55 945

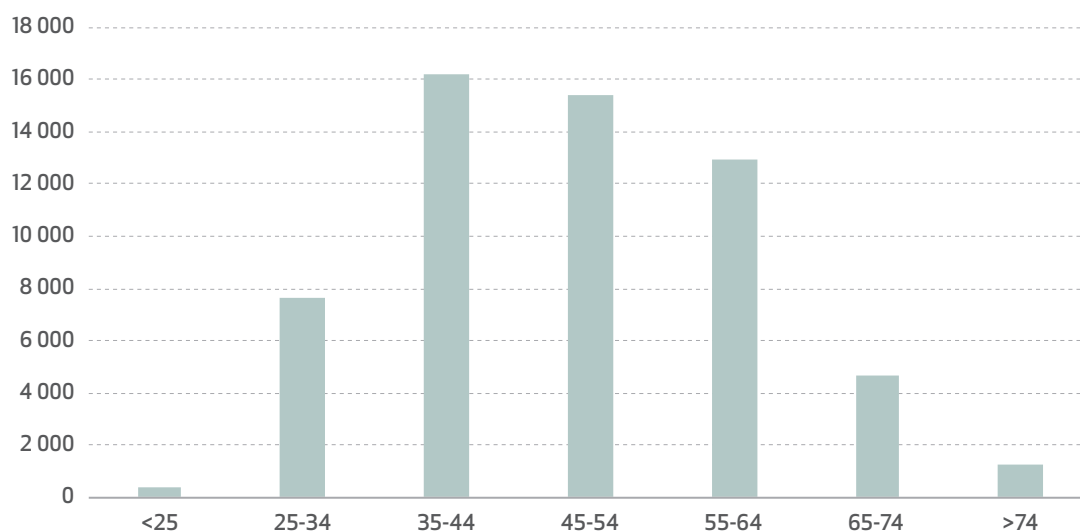
Fonte: SUSEP



Ao nível da distribuição etária dos agentes singulares brasileiros, temos que 27,7% se encontra entre os 35 e os 44 anos, seguidos dos agentes com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos, com 26,3% do total. Destaque, ainda, para os agentes singulares com menos de 35 anos, que representam 13,8% do total.

Gráfico 4.2

Estrutura etária das pessoas singulares – mercado brasileiro



Fonte: SUSEP



4.4 CABO VERDE

No mercado segurador cabo-verdiano, à imagem do sucedido nos quatro exercícios anteriores, existem 36 mediadores de seguros. Neste país, os agentes singulares representam 89,9% do total de mediadores de seguros registados.

Quadro 4.3

Número de mediadores – mercado cabo-verdiano

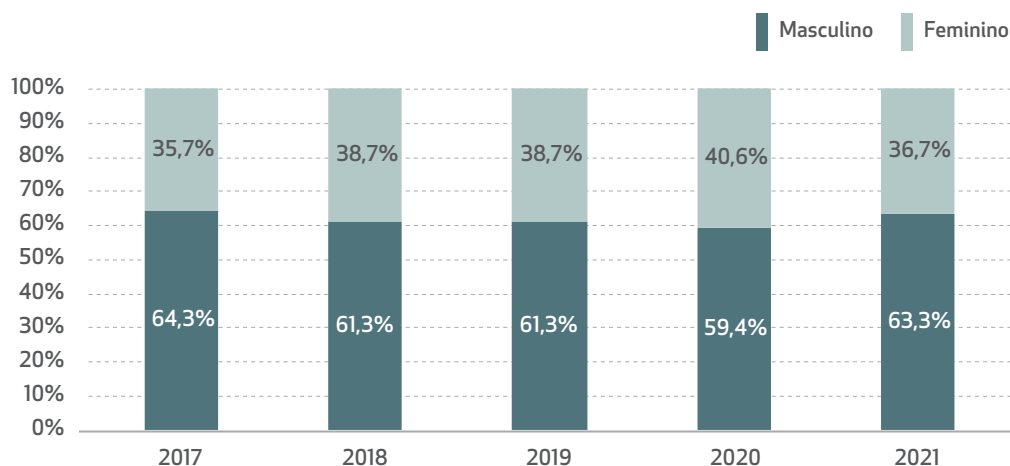
Número de Mediadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total	61	36	36	36	36
Agentes Coletivos	2	2	2	2	2
Agentes Singulares	56	31	31	32	32
Corretores	3	3	3	2	2

Fonte: BCV

No que respeita ao género dos agentes singulares, registou-se uma inversão da tendência de crescimento do sexo feminino, com um decréscimo de 3,9 pontos percentuais face à distribuição de 2020.

Gráfico 4.3

Género das pessoas singulares – mercado cabo-verdiano



Fonte: BCV



Em Cabo Verde, as remunerações de mediação recebidas no exercício de 2021 registaram uma quebra de 4,2% face ao ano anterior, quando mensuradas pela moeda local. Esta tendência foi verificada em todas as categorias de mediador. Neste âmbito, os agentes coletivos apresentaram a diminuição mais elevada (-13,1%) do último ano. Importa, ainda, referir que 83,6% das remunerações de mediação de seguros deste mercado são entregues aos corretores.

Quadro 4.4

Remunerações de mediação – mercado cabo-verdiano

Remunerações recebidas (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	368	355	366	381	330
Agentes Coletivos	32	36	38	37	40
Agentes Singulares	47	34	27	25	20
Corretores	289	284	302	318	270

Remunerações recebidas (milhares de escudos cabo-verdianos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	33 796	34 043	36 020	34 496	32 609
Agentes Coletivos	2 957	3 449	3 722	3 377	3 958
Agentes Singulares	4 283	3 301	2 622	2 279	1 953
Corretores	26 556	27 293	29 676	28 840	26 697

Fonte: BCV



4.5 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Na RAEM, o número total de mediadores continua a apresentar um crescimento constante ao longo do período analisado. Em 2021, o incremento foi de 9,9% em comparação com o exercício transato. Importa, ainda, destacar que os agentes singulares representam 77,6% do total de mediadores de seguros macaenses.

Quadro 4.5
Número de mediadores – mercado macaense

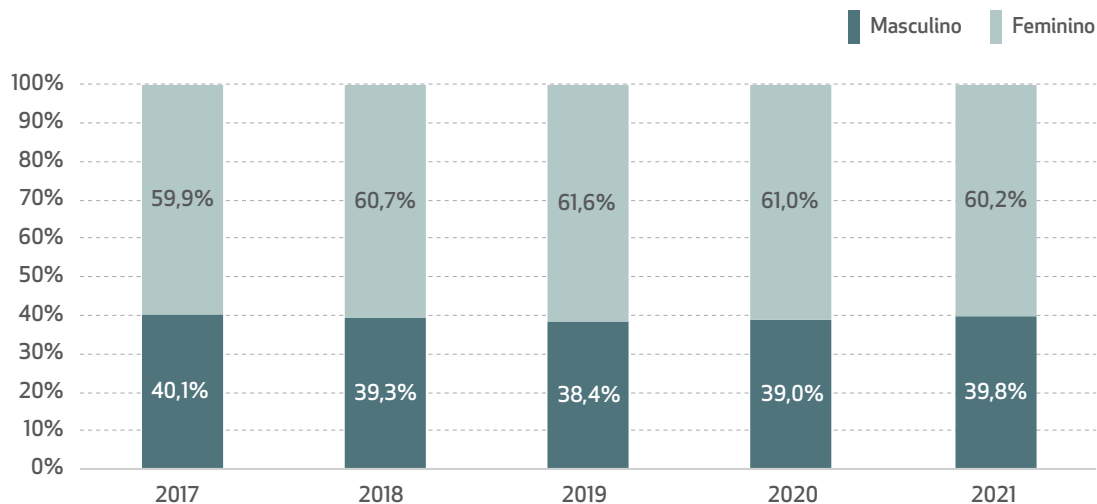
Número de Mediadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total	6 137	6 459	6 725	7 628	8 385
Agentes Coletivos	83	82	82	80	78
Agentes Singulares	4 523	4 808	5 072	5 874	6 510
Angariadores/Promotores	1 520	1 558	1 559	1 662	1 786
Corretores de Seguros	11	11	12	12	11

Fonte: AMCM

Em termos de género dos agentes singulares, o sexo feminino continua a representar a maioria, com 60,2% do total do mercado, tendo recuado 0,8 pontos percentuais em comparação com o exercício anterior.



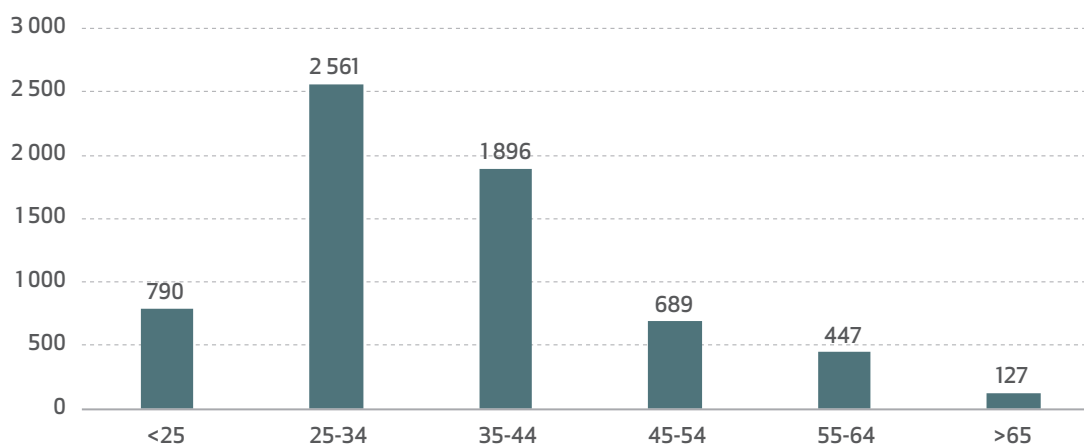
Gráfico 4.4
Género das pessoas singulares – mercado macaense



Fonte: AMCM

Em termos etários, 39,3% dos agentes singulares encontram-se entre os 25 e os 34 anos de idade, sendo esta a faixa etária mais representada. Por oposição, apenas 8,8% dos agentes singulares registados conta mais de 55 anos.

Gráfico 4.5
Estrutura etária das pessoas singulares – mercado macaense



Fonte: AMCM



Relativamente às remunerações recebidas por mediadores de seguros no mercado macaense, observou-se um acréscimo de 35,5% face ao exercício de 2020, quando mensuradas em moeda local. A maior fatia de remunerações de mediação de seguros, 46,4%, foi recebida pelos agentes singulares, uma quebra de dez pontos percentuais quando comparado com o ano transato.

Quadro 4.6 Remunerações de mediação – mercado macaense

Remunerações recebidas (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	337 184	344 708	402 492	412 287	555 318
Agentes Coletivos	149 822	131 903	150 117	161 599	250 761
Agentes Singulares	175 147	200 916	236 745	232 496	257 553
Angaridores/Promotores	87	59	236	484	478
Corretores de Seguros	12 127	11 831	15 393	17 709	46 526

Remunerações recebidas (milhares de patacas)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	2 704 550	2 779 384	3 229 594	3 292 113	4 459 762
Agentes Coletivos	1 201 726	1 063 531	1 204 540	1 290 368	2 013 861
Agentes Singulares	1 404 850	1 619 986	1 899 643	1 856 480	2 068 405
Angaridores/Promotores	699	474	1 895	3 862	3 842
Corretores de Seguros	97 274	95 393	123 517	141 404	373 653

Fonte: AMCM



4.6 MOÇAMBIQUE

No mercado segurador moçambicano, o número total de mediadores incrementou 6% em 2021. À exceção dos agentes pessoas coletivas, todas as categorias apresentaram crescimento face ao ano anterior. Aqui, destaque para os corretores, com uma subida de 11,1%. Os angariadores/promotores mantêm-se como a categoria com maior número de mediadores de seguros, com 65,1% do total.

Quadro 4.7

Número de mediadores – mercado moçambicano

Número de Mediadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total	631	734	733	788	835
Corretores	80	84	101	117	130
Agentes Pessoas Coletivas	17	21	27	28	28
Agentes Pessoas Singulares	139	186	121	126	133
Angariadores/Promotores	395	443	484	517	544

Fonte: ISSM



4.7 PORTUGAL

Na sequência do observado nos anos em análise, o número total de mediadores a operar no mercado português reduziu-se em 2021. Em termos absolutos, verificou-se uma quebra de 24,6%. Esta evolução é, maioritariamente, justificada pela evolução dos agentes singulares, cujo número total diminuiu 32,8% face a 2020. De qualquer modo, esta categoria representa 68,6% do total de mediadores registados no mercado segurador português.

Quadro 4.8

Número de mediadores – mercado português

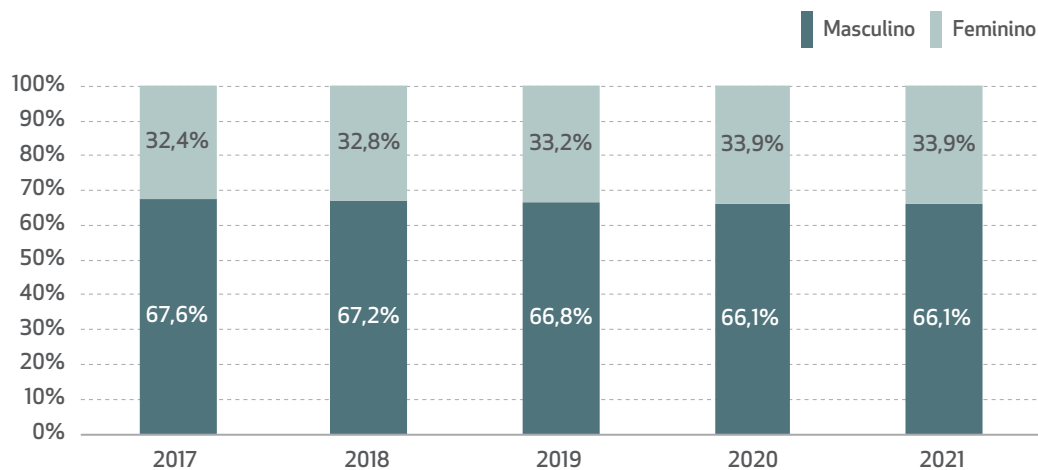
Número de Mediadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total	20 258	18 999	16 763	15 831	11 932
Agentes Singulares	9 416	8 673	13 213	12 171	8 183
Agentes Coletivos	3 047	3 147	3 461	3 572	3 663
Mediadores de seguros Ligados	7 712	7 096	-	-	-
Mediadores de seguros a título acessório	-	-	6	6	4
Corretores/mediadores de resseguro	83	83	83	82	82

Fonte: ASF

Em termos de género, em Portugal, a maioria dos agentes singulares registados são do sexo masculino. Embora a percentagem de mulheres tenha vindo a subir nos últimos anos, tal tem ocorrido de forma pouco pronunciada, com aumentos inferiores a um ponto percentual. Ainda assim, o sexo feminino representava mais de um terço deste mercado. No último ano, não se registaram alterações a este respeito no mercado segurador português.



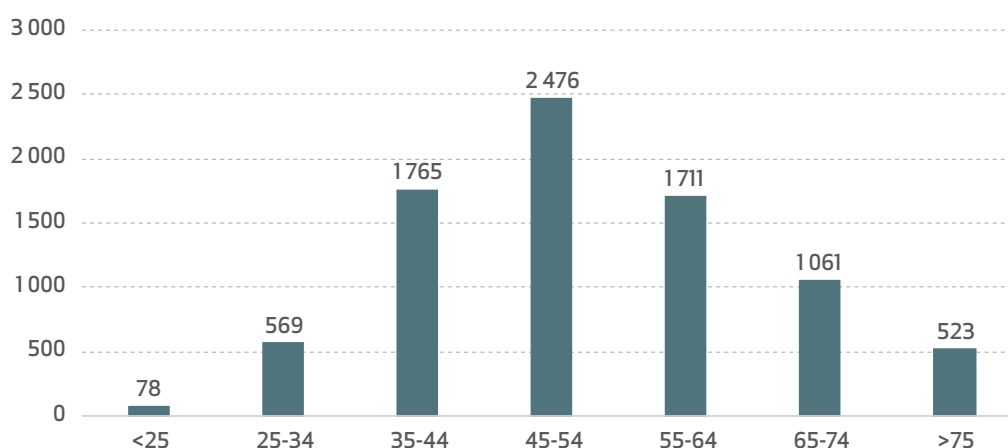
Gráfico 4.6
Género das pessoas singulares – mercado português



Fonte: ASF

No que concerne à idade dos agentes singulares, a faixa etária mais representada, com 30,3% do total, continua a ser a compreendida entre os 45 e os 54 anos, seguida da faixa dos 35 aos 44 anos, com 21,6%. Destaque, ainda, para o facto de apenas 8% do total de agentes singulares ter menos de 35 anos.

Gráfico 4.7
Estrutura etária das pessoas singulares – mercado português



Fonte: ASF



As remunerações de mediação de seguros em Portugal incrementaram 3,5% no último ano em análise, quando mensuradas pela moeda local. Para esta evolução, o maior contributo foi dado pelos agentes coletivos, cujas remunerações representam 76,6% do total, registando um aumento de 7,7% face ao exercício anterior.

Quadro 4.9 Remunerações de mediação – mercado português

Remunerações recebidas (milhares de dólares americanos)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	722 235	752 729	1 211 128	1 478 580	1 375 821
Agentes Singulares	95 503	93 098	103 812	106 967	95 758
Agentes Coletivos	352 810	386 478	807 803	934 183	925 550
Mediadores de seguros Ligados	136 961	136 576	149 756	218 715	177 257
Mediadores de seguros a título acessório	-	-	-	-	-
Corretores/mediadores de resseguro	136 961	136 576	149 756	218 715	177 257

Remunerações recebidas (milhares de euros)	2017	2018	2019	2020	2021
Total	873 415	960 106	953 773	1 039 994	1 076 101
Agentes Singulares	79 554	80 996	92 517	87 585	85 247
Agentes Coletivos	293 890	336 236	719 914	764 909	823 956
Mediadores de seguros Ligados	385 878	424 053	-	-	-
Mediadores de seguros a título acessório	-	-	1 115	1 570	1 707
Corretores/mediadores de resseguro	114 092	118 821	140 226	185 931	165 191

Fonte: ASF

Enquadramento Institucional e Contratual da Atividade Seguradora e dos Fundos de Pensões





O presente capítulo visa apresentar uma listagem dos atos jurídicos nacionais mais relevantes para o enquadramento institucional e contratual da atividade seguradora e dos fundos de pensões nos países e território membros da ASEL, com referência ao ano de 2021.

5.1 Listagem de atos jurídicos nacionais com incidência na atividade seguradora ou dos fundos de pensões

5.1.1 ANGOLA

No período em referência, destaca-se a publicação do novo Regime Geral das Instituições Financeiras (Lei n.º 14/21, de 19 de maio), que veio substituir a Lei de Bases do Sistema Financeiro (Lei n.º 12/15, de 17 de junho).

De referir, também, a publicação, pela ARSEG, dos Avisos n.ºs 1/21 e 2/21, ambos de 5 de janeiro, que vieram densificar os deveres de prestação de informação, respetivamente, para as entidades gestoras de fundos de pensões e para as empresas de mediação de seguros, constantes dos artigos 36.º e 37.º da Lei Geral da Atividade Seguradora (Lei n.º 1/00, de 3 de fevereiro).

Por outro lado, com a atualização do quadro jurídico em matéria de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, operada por meio da Lei n.º 5/20, de 27 de janeiro, a ARSEG publicou o Aviso n.º 3/21, de 6 de dezembro, para estabelecer as regras para implementação das obrigações decorrentes daquele diploma.

Finalmente, tendo o Decreto Executivo n.º 295/20, de 30 de novembro, e o Decreto Presidencial n.º 21/21, de 26 de janeiro, introduzido o conceito de grandes riscos sem, no entanto, aclarar o seu sentido e alcance, a ARSEG aprovou, para esse efeito, a Circular n.º 2/ARSEG/2021, de 30 de dezembro.

Diplomas Legais

Lei n.º 14/21, de 19 de maio

Regime Geral das Instituições Financeiras, que define os princípios orientadores da atividade do sistema financeiro e estabelece regras relativas à constituição, funcionamento e extinção de instituições financeiras, sendo de aplicação subsidiária ao setor segurador. Revoga a Lei de Bases do Sistema Financeiro (Lei n.º 12/15, de 17 de junho).



Avisos da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros

Aviso n.º 1/21, de 5 de janeiro

Define os termos e condições de prestação de informações obrigatórias e periódicas relativas à atividade de gestão de fundos de pensões.

Aviso n.º 2/21, de 5 de janeiro

Define os termos e condições de prestação de informações obrigatórias e periódicas relativas à atividade de mediação de seguros.

Aviso n.º 3/21, de 6 de dezembro

Estabelece as regras sobre a implementação efetiva das obrigações previstas na Lei n.º 5/20, de 27 de janeiro (Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, ao Financiamento do Terrorismo e à Proliferação de Armas de Destrução em Massa), bem como as condições, instrumentos, mecanismos e formalidades inerentes à prevenção e combate ao branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e proliferação de armas de destruição em massa no mercado de seguros e de fundos de pensões, revogando o Aviso n.º 2/15, de 29 de dezembro.

Circulares da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros

Circular n.º 1/ARSEG/2021, de 10 de março

Estabelece as regras e procedimentos para a realização de operações de pagamentos referentes aos contratos de resseguro.

Circular n.º 2/ARSEG/2021, de 30 de dezembro

Define o conceito de grandes riscos no âmbito da atividade seguradora.



5.1.2 BRASIL

Desde 2019, com mais ênfase em 2020 e 2021 e a ser concluído em 2022, a SUSEP tem vindo a realizar um grande processo de revisão normativa, com o objetivo não só de atualizar e consolidar as normas existentes, mas também de modernizar, flexibilizar e tornar a estrutura regulatória do setor segurador menos prescritiva. Nesse sentido, tem vindo a ser implementada uma reformulação conceitual quanto ao papel do regulador/supervisor, dando mais liberdade ao mercado para a criação e inovação dos seus produtos, valorizando, ao mesmo tempo, a boa conduta das seguradoras na relação com o consumidor e ampliando a capacidade de supervisão da SUSEP, principalmente com a utilização da tecnologia digital.

A expectativa é que o mercado tenha maior abertura e flexibilidade, desta forma estimulando a competitividade, ampliando a oferta e a variedade de produtos e, conseqüentemente, a penetração dos seguros na sociedade.

Resoluções do Conselho Nacional de Seguros Privados

Resolução CNSP n.º 402, de 8 de janeiro de 2021

Dispõe sobre o valor dos recursos de que trata o § 2.º do artigo 2.º da Resolução CNSP n.º 400, de 29 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a gestão e a operacionalização das indenizações referentes ao seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou pela sua carga, a pessoas transportadas ou não (seguro DPVAT), visando garantir a continuidade do pagamento das indenizações previstas na Lei nº 6194, de 19 de dezembro de 1974, relativas aos sinistros ocorridos a partir de 1 de janeiro de 2021.

Resolução CNSP n.º 403, de 8 de janeiro de 2021

Aprova o estatuto do fundo de que trata o artigo 6.º da Resolução CNSP n.º 400, de 29 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a gestão e a operacionalização das indenizações referentes ao seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou pela sua carga, a pessoas transportadas ou não (seguro DPVAT), visando garantir a continuidade do pagamento das indenizações previstas na Lei nº 6194, de 19 de dezembro de 1974, relativas aos sinistros ocorridos a partir de 1 de janeiro de 2021.

Resolução CNSP n.º 404, de 26 de março de 2021

Dispõe sobre o seguro rural e o Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR).



Resolução CNSP n.º 406, de 26 de março de 2021

Estabelece o valor para custear as despesas administrativas do Consórcio DPVAT, entre o segundo e o quarto trimestres do ano de 2021, e aprova o repasse de recursos do FDPVAT para o Consórcio DPVAT, a fim de fazer frente aos ajustes necessários ao custeio dessas despesas.

Resolução CNSP n.º 407, de 29 de março de 2021

Dispõe sobre os princípios e as características gerais para a elaboração e a comercialização de contratos de seguros de danos para cobertura de grandes riscos.

Resolução CNSP n.º 408, de 30 de junho de 2021

Dispõe sobre a utilização de meios remotos nas operações de seguro, previdência complementar aberta e capitalização.

Resolução CNSP n.º 409, de 30 de junho de 2021

Dispõe sobre os princípios e as características gerais para operação dos seguros classificados como microsseguros.

Resolução CNSP n.º 412, de 30 de junho de 2021

Altera a Resolução CNSP n.º 321, de 15 de julho de 2015, que dispõe sobre provisões técnicas, ativos redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, capital de risco baseado nos riscos de subscrição, de crédito, operacional e de mercado, patrimônio líquido ajustado, capital mínimo requerido, plano de regularização de solvência, limites de retenção, critérios para a realização de investimentos, normas contábeis, auditoria contábil e auditoria atuarial independentes e Comitê de Auditoria referentes a sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores.

Resolução CNSP n.º 413, de 30 de junho de 2021

Dispõe sobre a contratação de seguros por meio de bilhete.

Resolução CNSP n.º 414, de 30 de junho de 2021

Dispõe sobre a avaliação de imóveis que passarão a incorporar o patrimônio das sociedades seguradoras, resseguradores locais, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar.

Resolução CNSP n.º 415, de 20 de julho de 2021

Dispõe sobre a implementação do Sistema de Seguros Aberto (Open Insurance).



Resolução CNSP n.º 416, de 20 de julho de 2021

Dispõe sobre o Sistema de Controlos Internos, a Estrutura de Gestão de Riscos e a atividade de Auditoria Interna.

Resolução CNSP n.º 417, de 20 de julho de 2021

Altera a Resolução CNSP n.º 381, de 4 de março de 2020, que estabelece as condições para autorização e funcionamento, por tempo determinado, de sociedades seguradoras participantes exclusivamente em ambiente regulatório experimental (Sandbox Regulatório) que desenvolvam projetos inovadores mediante o cumprimento de critérios e limites previamente estabelecidos e dá outras providências.

Resolução CNSP n.º 422, de 11 de novembro de 2021

Dispõe sobre a autorização da SUSEP para funcionamento, início das operações no país, exercício de cargos em órgãos estatutários ou contratuais, integralização de capital e transferência de carteira, e sobre condições de estrutura de controlo societário das entidades que especifica.

Resolução CNSP n.º 429, de 12 de novembro de 2021

Estabelece os requisitos para credenciação e funcionamento das sociedades iniciadoras de serviço de seguro no âmbito do Sistema de Seguros Aberto (Open Insurance) e dá outras providências.

Resolução CNSP n.º 431, de 12 de novembro de 2021

Disciplina as operações das sociedades seguradoras por meio dos seus representantes de seguros.

Resolução CNSP n.º 432, de 12 de novembro de 2021

Dispõe sobre provisões técnicas, ativos redutores da necessidade de cobertura das provisões técnicas, capitais de risco, património líquido ajustado, capital mínimo requerido, planos de regularização, limite de retenção, critérios para a realização de investimentos, normas contábeis, auditoria contábil e auditoria atuarial independentes e Comité de Auditoria aplicáveis a sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores.

Resolução CNSP n.º 434, de 17 de novembro de 2021

Dispõe sobre a estipulação de seguros e responsabilidades e obrigações de estipulantes e sociedades seguradoras em contratações de seguros por meio de apólices coletivas.



Circulares da Superintendência de Seguros Privados

Circular SUSEP n.º 621, de 12 de fevereiro de 2021

Dispõe sobre as regras de funcionamento e os critérios para operação das coberturas dos seguros de danos.

Circular SUSEP n.º 622, de 26 de fevereiro de 2021

Altera a Circular SUSEP n.º 612, de 18 de agosto de 2020, que dispõe sobre a política, os procedimentos e os controles internos destinados especificamente à prevenção e combate aos crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, ou aos crimes que com eles possam relacionar-se, bem como à prevenção e coibição do financiamento do terrorismo.

Circular SUSEP n.º 623, de 5 de março de 2021

Dispõe sobre a atualização das tábuas biométricas BR-EMS.

Circular SUSEP n.º 624, de 22 de março de 2021

Dispõe sobre as condições para o registo facultativo e para o registo obrigatório das operações de seguros de danos e de seguros de pessoas estruturados em regime financeiro de repartição simples em sistemas de registo homologados e administrados por entidades registadoras credenciadas pela SUSEP.

Circular SUSEP n.º 626, de 7 de abril de 2021

Dispõe sobre os documentos dirigidos às sociedades seguradoras, às sociedades de capitalização, aos resseguradores locais, admitidos ou eventuais, às entidades abertas de previdência complementar, às corretoras de resseguros, às empresas em regime especial e às entidades registadoras expedidos pela SUSEP exclusivamente por meio do seu sítio eletrônico na Internet, disponibilizados na subsecção "Documentos para o Mercado" da secção "Mercado".

Circular SUSEP n.º 628, de 30 de abril de 2021

Altera a Circular SUSEP n.º 599, de 30 de março de 2020, que estabelece as regras de homologação dos sistemas de registo e de credenciação das entidades registadoras de operações de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros.

Circular SUSEP n.º 629, de 28 de maio de 2021

Altera a Circular SUSEP n.º 624, de 22 de março de 2021, que dispõe sobre as condições para o registo facultativo e para o registo obrigatório das operações de seguros de danos e de seguros de pessoas estruturados em regime financeiro de repartição simples em sistemas de registo homologados e administrados por entidades registadoras credenciadas pela SUSEP.



Circular SUSEP n.º 631, de 28 de junho de 2021

Estabelece regras sobre a previsão orçamental da seguradora líder do Consórcio DPVAT, a natureza, as características e a execução das despesas, o controlo e a supervisão da administração dos recursos do seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre, ou pela sua carga, a pessoas transportadas ou não (seguro DPVAT), e dá outras providências.

Circular SUSEP n.º 634, de 14 de julho de 2021

Altera a Circular SUSEP n.º 517, de 30 de julho de 2015, que dispõe sobre provisões técnicas; teste de adequação de passivos; ativos redutores; capital de risco de subscrição, crédito, operacional e mercado; constituição de banco de dados de perdas operacionais; plano de regularização de solvência; registo, custódia e movimentação de ativos, títulos e valores mobiliários garantidores das provisões técnicas; Formulário de Informações Periódicas (FIP/SUSEP); normas contábeis e auditoria contábil independente das seguradoras, entidades abertas de previdência complementar, sociedades de capitalização e resseguradores; exame de certificação e educação profissional continuada do auditor contábil independente; e sobre os pronunciamentos técnicos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Atuária (IBA).

Circular SUSEP n.º 635, de 20 de julho de 2021

Dispõe sobre a regulamentação das diretrizes estabelecidas pelo CNSP para implementação do Sistema de Seguros Aberto (Open Insurance).

Circular SUSEP n.º 636, de 23 de julho de 2021

Altera a Circular SUSEP n.º 598, de 19 de março de 2020, que dispõe sobre a autorização, funcionamento por tempo determinado, regras e critérios para operação de produtos, transferência de carteira e envio de informações das sociedades seguradoras participantes exclusivamente em ambiente regulatório experimental (Sandbox Regulatório) que desenvolvam projetos inovadores mediante o cumprimento de critérios e limites previamente estabelecidos.

Circular SUSEP n.º 637, de 27 de julho de 2021

Dispõe sobre os seguros do grupo responsabilidades.

Circular SUSEP n.º 638, de 27 de julho de 2021

Dispõe sobre requisitos de segurança cibernética a serem observados pelas sociedades seguradoras, entidades abertas de previdência complementar (EAPC), sociedades de capitalização e resseguradores locais.

Circular SUSEP n.º 639, de 9 de agosto de 2021

Dispõe sobre as regras e critérios para operação de seguros do grupo automóvel.



Circular SUSEP n.º 640, de 23 de agosto de 2021

Dispõe sobre o seguro pecuário, o seguro de animais, o seguro de penhor rural, o seguro de benfeitorias e produtos agropecuários e os seguros rurais subvencionáveis.

Circular SUSEP n.º 642, de 20 de setembro de 2021

Dispõe sobre a aceitação e a vigência do seguro e sobre a emissão e os elementos mínimos dos documentos contratuais.

Circular SUSEP n.º 643, de 20 de setembro de 2021

Disciplina o atendimento das reclamações dos consumidores de sociedades seguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar e das denúncias no âmbito da SUSEP.

Circular SUSEP n.º 645, de 18 de outubro de 2021

Estabelece normas complementares sobre a instauração do Processo Administrativo Sancionador (PAS) na SUSEP e regulamenta as infrações graves, para fins de aplicação das penas de suspensão do exercício de atividade, de suspensão do exercício de profissão ou de inabilitação.

Circular SUSEP n.º 648, de 12 de novembro de 2021

Dispõe sobre provisões técnicas; teste de adequação de passivos; ativos redutores; capitais de risco; constituição de banco de dados de perdas operacionais; planos de regularização; registro, custódia e movimentação de ativos, títulos e valores mobiliários garantidores das provisões técnicas; envio de informações periódicas; normas contábeis; auditoria contábil independente; exame de certificação e educação profissional continuada do auditor contábil independente; e sobre os pronunciamentos técnicos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Atuária (IBA).

Circular SUSEP n.º 650, de 26 de novembro de 2021

Estabelece procedimentos para a elaboração e envio à SUSEP do Relatório Consolidado Prudencial.



5.1.3 CABO VERDE

Em 29 de julho de 2020, foi publicado o Decreto-Lei n.º 58/2020, com entrada prevista para 1 de janeiro de 2021, para substituir o antigo regime do seguro obrigatório de acidentes de trabalho, que vigorava desde 1978 e que já não se adaptava à realidade e exigências atuais. Entretanto, o forte impacto da pandemia de COVID-19 na economia de Cabo Verde levou o Governo a adiar essa data para 1 de julho de 2021, através do Decreto-Lei n.º 88/2020, de 28 de dezembro. Dado o prolongamento dos efeitos da pandemia, foi decidido adiar novamente a entrada em vigor do diploma para 1 de julho de 2022, através do Decreto-Lei n.º 49/2021, de 30 de junho.

Além disso, a evolução pouco favorável da situação epidemiológica e os seus efeitos associados na economia levaram o Governo a retomar um regime excecional de pagamento do prémio de seguro, aprovando o Decreto-Lei n.º 55/2021, de 19 de agosto, que vigorou até 31 de março de 2022.

Diplomas Legais

Decreto-Lei n.º 49/2021, de 30 de junho

Altera para 1 de julho de 2022 a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 58/2020, de 29 de julho, que institui o novo Regime Jurídico do Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Decreto-Lei n.º 55/2021, de 19 de agosto

Estabelece um regime excecional e temporário, no âmbito da pandemia de COVID-19, relativo ao pagamento do prémio de seguro e aos efeitos da diminuição temporária do risco nos contratos de seguro decorrentes de redução significativa ou de suspensão de atividade, para vigorar até 31 de março de 2022.



5.1.4 REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

Em 2021, a AMCM, através do Aviso n.º 14/2021-AMCM, de 11 de novembro, aprovou a “Diretiva relativa à governança de produtos dos seguros de vida”, de acordo com os Insurance Core Principles definidos pela International Association of Insurance Supervisors e os critérios de governança empresarial aplicáveis ao setor segurador. Nos termos dessa diretiva, cada seguradora do ramo Vida é obrigada a criar uma Comissão de Aprovação dos Produtos, à qual cabe aprovar os produtos do ramo. Simultaneamente, foram estabelecidos os requisitos mínimos a observar por esses produtos, com vista a elevar a sua qualidade e, assim, salvaguardar os direitos e interesses dos clientes.

Também em 2021, e num contexto de aumento permanente do número de mediadores de seguros, que acompanhou o desenvolvimento acelerado do setor segurador na RAEM nos últimos anos, a AMCM, através do Aviso n.º 8/2021-AMCM e das Circulares n.ºs 9/B/2021-DSG/AMCM e 10/B/2021-DSG/AMCM, todos de 15 de julho, aprovou normas e orientações de conduta profissional para a atividade de mediação de seguros, nas quais, além de definir os padrões e estimativas relativamente ao cumprimento dos princípios consagrados nas normas de conduta, determinou a adoção, pelas seguradoras, de medidas e procedimentos relacionados com o seu controlo interno e a realização de formação, com o objetivo de garantir o nível de ética e a conduta profissional dos mediadores de seguros, bem como um tratamento justo dos clientes.

De referir, ainda, a publicação do Aviso n.º 10/2021-AMCM, de 30 de setembro, relativo à obrigatoriedade de prestação de exame para os mediadores de seguros que exercem a atividade de mediação de fundos de pensões, para assegurar que dispõem de um nível satisfatório de conhecimentos e habilitações profissionais, de modo a reforçar a confiança dos clientes.

Finalmente, com o aumento constante da dimensão dos ativos dos fundos de pensões, a AMCM reforçou a supervisão dos fundos privados de pensões e emitiu o Aviso n.º 11/2021-AMCM, de 30 de setembro, sobre os requisitos relativos à auditoria anual das contas dos fundos privados de pensões, estabelecendo o dever de as respetivas entidades gestoras efetuarem uma auditoria externa às demonstrações financeiras anuais de todos os fundos de pensões abertos por elas geridos. O relatório de auditoria externa e as demonstrações financeiras auditadas devem ser publicados na página eletrónica das entidades gestoras dos fundos e remetidos à AMCM.



Avisos da Autoridade Monetária de Macau

Aviso n.º 4/2021-AMCM, de 18 de março

Requisitos relativos ao caucionamento de provisões técnicas nos casos de sinistro de valor anormalmente elevado ou de *fronting policy*.

Aviso n.º 5/2021-AMCM, de 3 de junho

Requisitos relativos à composição dos ativos caucionadores das provisões técnicas.

Aviso n.º 6/2021-AMCM, de 3 de junho

Lista das entidades consideradas qualificadas pela AMCM e níveis de aproveitamento exigidos para efeitos de dispensa de provas para mediadores de seguros.

Aviso n.º 7/2021-AMCM, de 17 de junho

Lista dos mediadores de seguros que estão autorizados a exercer a atividade na RAEM, com indicação do nome e respetivo número de registo.

Aviso n.º 8/2021-AMCM, de 15 de julho

Conduta profissional a adotar no exercício da atividade de mediação de seguros.

Aviso n.º 9/2021-AMCM, de 30 de setembro

Comissões máximas dos mediadores nos seguros obrigatórios.

Aviso n.º 10/2021-AMCM, de 30 de setembro

Obrigatoriedade de prestação de exame para os mediadores de seguros que exercem a atividade de mediação de fundos de pensões.

Aviso n.º 11/2021-AMCM, de 30 de setembro

Requisitos relativos à auditoria anual das contas dos fundos privados de pensões.

Aviso n.º 14/2021-AMCM, de 11 de novembro

Diretiva relativa à governança de produtos dos seguros de vida.

Aviso n.º 16/2021-AMCM, de 25 de novembro

Taxa de registo dos mediadores de seguros para o ano de 2022.

Aviso n.º 17/2021-AMCM, de 25 de novembro

Regime residual a adotar para situações de recusa da aceitação ou da renovação dos contratos de seguros do ramo automóvel, no âmbito do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel.



Circulares da Autoridade Monetária de Macau

Circular n.º 3/B/2021-DSG/AMCM, de 11 de fevereiro

Declaração de factos importantes para o titular de seguro de vida contratado na RAEM por pessoa oriunda da China Continental.

Circular n.º 6/B/2021-DSG/AMCM, de 18 de março

Disposições complementares aos requisitos relativos ao caucionamento de provisões técnicas nos casos de sinistro de valor anormalmente elevado ou de fronting policy, estabelecidos pelo Aviso n.º 4/2021-AMCM, de 18 de março.

Circular n.º 9/B/2021-DSG/AMCM, de 15 de julho

Conduta profissional a adotar no exercício da atividade de mediação de seguros (agentes).

Circular n.º 10/B/2021-DSG/AMCM, de 15 de julho

Conduta profissional a adotar no exercício da atividade de mediação de seguros (corretores).

Circular n.º 15/B/2021-DSG/AMCM, de 27 de outubro

Diretivas respeitantes à venda de produtos de seguro de vida ligados a fundos de investimento (Classe C) (Investment-Linked Assurance Scheme) através de empréstimos.



5.1.5 MOÇAMBIQUE

Em 2021, dada a carência de revisão do Estatuto Orgânico do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), aprovado pela Resolução n.º 9/2018, de 22 de março, a Comissão Interministerial da Reforma da Administração Pública aprovou, através da Resolução n.º 36/2021, de 15 de dezembro, o novo Estatuto Orgânico do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, I.P.

Ainda em 2021, face à necessidade de os operadores de seguros e as entidades gestoras de fundos de pensões complementares estabelecerem e desenvolverem um regime de governação corporativa baseada numa gestão e fiscalização sólidas e prudentes das suas atividades, o ISSM emitiu o Aviso n.º 1/CA-ISSM/2021, de 9 de setembro.

Resoluções

Resolução n.º 36/2021, de 15 de dezembro, da Comissão Interministerial da Reforma da Administração Pública

Aprova o Estatuto Orgânico do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, I.P., e revoga a Resolução n.º 9/2018, de 22 de março, que aprovou o Estatuto Orgânico do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

Avisos do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique

Aviso n.º 1/CA-ISSM/2021, de 9 de setembro

Aprova as diretrizes sobre a governação corporativa aplicáveis às entidades habilitadas ao exercício da atividade seguradora e de gestão de fundos de pensões complementares.



5.1.6 PORTUGAL

Em Portugal, é de assinalar a publicação da Lei n.º 75/2021, de 18 de novembro, que reforça o acesso ao crédito e a contratos de seguro por pessoas que tenham superado ou mitigado situações de risco agravado de saúde ou de deficiência, proibindo práticas discriminatórias e consagrando o direito ao esquecimento.

De referir, igualmente, o chamado “Regime de prevenção e combate à atividade financeira não autorizada e proteção dos consumidores”, aprovado pela Lei n.º 78/2021, de 24 de novembro, que visa estabelecer um quadro complementar de proteção dos consumidores perante a oferta de bens ou serviços financeiros por pessoas ou entidades não habilitadas a exercer essa atividade.

Em 2021, foram, também, regulamentados os seguros previstos em diversos diplomas: o seguro de responsabilidade civil a celebrar pelos operadores de aeronaves civis não tripuladas (pela Portaria n.º 2/2021, de 4 de janeiro), o seguro de responsabilidade civil emergente da atividade de prestação de serviços de confiança (pela Portaria n.º 62/2021, de 17 de março), o sistema de seguro privado dos agentes da cooperação contratados por entidades públicas (pela Portaria n.º 99/2021, de 10 de maio) e o seguro obrigatório de responsabilidade civil extracontratual no segmento do alojamento local (pela Portaria n.º 248/2021, de 29 de junho).

Diplomas Legais

Decreto-Lei n.º 22-A/2021, de 17 de março

Prorroga prazos e estabelece medidas excecionais e temporárias no âmbito da pandemia de COVID-19.

Decreto-Lei n.º 56/2021, de 30 de junho

Transpõe a Diretiva (UE) 2019/2177, relativa à atividade seguradora e resseguradora, e a Diretiva (UE) 2020/1504, relativa aos prestadores de serviços de financiamento colaborativo.

Lei n.º 75/2021, de 18 de novembro

Reforça o acesso ao crédito e contratos de seguros por pessoas que tenham superado ou mitigado situações de risco agravado de saúde ou de deficiência, proibindo práticas discriminatórias e consagrando o direito ao esquecimento, alterando a Lei n.º 46/2006, de 28 de agosto, e o regime jurídico do contrato de seguro.

Lei n.º 78/2021, de 24 de novembro

Estabelece o regime de prevenção e combate à atividade financeira não autorizada e proteção dos consumidores.



Portarias

Portaria n.º 2/2021, de 4 de janeiro

Define as coberturas, condições e capitais mínimos aplicáveis ao seguro de responsabilidade civil previsto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 58/2018, de 23 de julho, a celebrar pelos operadores de aeronaves civis não tripuladas («operadores de UAS», *Unmanned Aircraft System*).

Portaria n.º 59/2021, de 16 de março

Procede à quarta alteração ao Regulamento do Seguro de Colheitas e da Compensação de Sinistralidade.

Portaria n.º 62/2021, de 17 de março

Estabelece os requisitos do contrato de seguro de responsabilidade civil emergente da atividade de prestação de serviços de confiança previsto no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 12/2021, de 9 de fevereiro.

Portaria n.º 99/2021, de 10 de maio

Regulamenta o sistema de seguro privado dos agentes da cooperação contratados por entidades públicas previsto no n.º 9 do artigo 17.º da Lei n.º 13/2004, de 14 de abril.

Portaria n.º 248/2021, de 29 de junho

Regulamenta o contrato de seguro obrigatório de responsabilidade civil extracontratual no segmento do alojamento local previsto no artigo 13.º-A do Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto.

Normas Regulamentares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Norma Regulamentar n.º 1/2021-R, de 2 de março

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo “Incêndio e elementos da natureza” com início ou vencimento no segundo trimestre de 2021.

Norma Regulamentar n.º 2/2021-R, de 2 de março

Procede à segunda alteração ao Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES).



Norma Regulamentar n.º 3/2021-R, de 13 de abril

Densifica os deveres atinentes às comunicações e estabelece critérios relativos a participações qualificadas em empresas de seguros ou de resseguros e em sociedades gestoras de fundos de pensões.

Norma Regulamentar n.º 4/2021-R, de 8 de junho

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo “Incêndio e elementos da natureza” com início ou vencimento no terceiro trimestre de 2021.

Norma Regulamentar n.º 5/2021-R, de 15 de junho

Incorpora as orientações da Autoridade Bancária Europeia sobre interpretação dos critérios relativos à simplicidade, padronização e transparência aplicáveis às titularizações de papel comercial garantido por ativos e à titularização garantida por outros ativos que não papel comercial.

Norma Regulamentar n.º 6/2021-R, de 6 de julho

Altera a apólice uniforme do seguro de colheitas para Portugal Continental. Este ato complementa as alterações que foram efetuadas pela Portaria n.º 59/2021, de 16 de março, ao Regulamento do seguro de colheitas e da compensação de sinistralidade, aprovado pela Portaria n.º 65/2014, de 12 de março.

Norma Regulamentar n.º 7/2021-R, de 14 de setembro

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo “Incêndio e elementos da natureza” com início ou vencimento no quarto trimestre de 2021.

Norma Regulamentar n.º 8/2021-R, de 16 de novembro

Estabelece as regras para o cálculo do valor mínimo das responsabilidades decorrentes dos planos de pensões de benefício definido e dos planos de benefícios de saúde financiados por fundos de pensões.

Norma Regulamentar n.º 9/2021-R, de 21 de dezembro

Estabelece os índices trimestrais de atualização de capitais para as apólices do ramo “Incêndio e elementos da natureza” com início ou vencimento no primeiro trimestre de 2022.



Circulares da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Circular n.º 1/2021, de 26 de fevereiro

Deveres a cumprir pelos intervenientes no mercado financeiro e pelos consultores financeiros no que se refere à divulgação de informação em matéria de sustentabilidade, por efeito do Regulamento (UE) n.º 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

Circular n.º 2/2021, de 4 de maio

Divulgação de comunicados do Grupo de Ação Financeira (GAFI) relativos à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.

Circular n.º 3/2021, de 11 de maio

Orientações da EIOPA sobre segurança e governação das tecnologias da informação e comunicação e sobre a subcontratação a prestadores de serviços de computação em nuvem.

Circular n.º 4/2021, de 20 de agosto

Divulgação de comunicados do GAFI relativos à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.

Circular n.º 5/2021, de 7 de outubro

Recomendações do CNSF sobre Gestão da Continuidade de Negócio (Revistas).

Circular n.º 6/2021, de 2 de novembro

Recomendações relativamente a distribuições de dividendos ou outras medidas que afetem os capitais próprios no âmbito da situação excecional relacionada com o surto pandémico Coronavírus – COVID-19 (entidades gestoras de fundos de pensões).

Circular n.º 7/2021, de 2 de novembro

Recomendações relativamente a distribuições de dividendos ou outras medidas que afetem os capitais próprios no âmbito da situação excecional relacionada com o surto pandémico Coronavírus – COVID-19 (empresas de seguros).

Circular n.º 8/2021, de 16 de novembro

Deveres atinentes à distribuição de seguros de proteção de pagamentos associados a outros serviços que não sejam seguros.



Circular n.º 9/2021, de 23 de novembro

Revisão dos limiares relevantes para determinação de grandes riscos e dos montantes do limite inferior absoluto para o cálculo do requisito de capital mínimo das empresas de seguros e de resseguros.

Circular n.º 10/2021, de 30 de novembro

Utilização do Identificador de Entidade Jurídica (“LEI”).

Circular n.º 11/2021, de 30 de novembro

Divulgação de comunicados do GAFI relativos à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.

Circular n.º 12/2021, de 30 de novembro

Identificação das competências técnicas adequadas para ministrar formação nos cursos sobre seguros no âmbito da atividade de distribuição de seguros.

Circular n.º 13/2021, de 14 de dezembro

Informações relativas às normas técnicas de regulamentação previstas no Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019. Estas recomendações complementam as recomendações da Circular n.º 1/2021, de 26 de fevereiro.



5.1.7 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Em 2021, continuou a decorrer a revisão das leis de bases do sistema financeiro santomense. No entanto, foi atualizado o montante mínimo do prémio anual do seguro obrigatório de responsabilidade civil de motorizada, bem como os montantes das indemnizações, dado que os valores em vigor remontavam à Norma de Aplicação Permanente do Banco Central n.º 12/2010, de 28 de junho, encontrando-se desenquadrados da atual realidade económica do país.

Normas do Banco Central de São Tomé e Príncipe

Norma de Aplicação Permanente n.º 2/2021, de 20 de janeiro

Atualiza o montante mínimo do prémio anual do seguro obrigatório de responsabilidade civil de motorizada, bem como os montantes das indemnizações.



5.1.8 TIMOR-LESTE

O Banco Central de Timor-Leste, entidade reguladora do setor segurador, continua focado no aperfeiçoamento do quadro regulamentar existente, de modo a garantir a existência de um setor segurador sólido no país.

Nesse sentido, foram emitidas em 2021 as duas instruções a seguir indicadas.

Instruções do Banco Central de Timor-Leste

Instrução n.º 9/2021, de 30 de setembro

Sobre governo societário e controlo interno das companhias de seguros autorizadas (estabelece os padrões, políticas e medidas mínimas de governo societário aplicáveis às companhias de seguros).

Instrução n.º 10/2021, de 30 de setembro

Sobre acordos de resseguro para as companhias de seguros (define diretrizes e limitações aplicáveis aos programas de resseguro).



ASEL

ASSOCIAÇÃO DE SUPERVISORES
DE SEGUROS LUSÓFONOS